



UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA

ROSINALDA PEREIRA BATISTA

CARACTERÍSTICAS DE TERMINOLOGIA EMPRESARIAL:
UM ESTUDO DE CASO

SÃO LEOPOLDO

2011

Rosinalda Pereira Batista

CARACTERÍSTICAS DE TERMINOLOGIA EMPRESARIAL:
Um estudo de caso

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção título de Mestre em Linguística Aplicada, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Graça Krieger

São Leopoldo

2011

B333c Batista, Rosinalda Pereira.

Características de terminologia empresarial: um estudo de caso /
Rosinalda Pereira Batista. – 2011.

167 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos
Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, 2011.

"Orientadora: Profa. Dra. Maria da Graça Krieger."

1. Negócios – Terminologia. 2. Linguística aplicada. 3.
Comunicação. I. Título.

CDD 650.014

CDU 81:005

Rosinalda Pereira Batista

CARACTERÍSTICAS DE TERMINOLOGIA EMPRESARIAL:

Um estudo de caso

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção título de Mestre em Linguística Aplicada, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Graça Krieger

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria da Graça Krieger
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Profa. Dra. Gladis Maria Barcellos Almeida
Universidade Federal de São Carlos

Profa. Dra. Adila Beatriz Naud Moura
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Para João Batista Neto (*in memoriam*) amor eterno.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus meu amigo e companheiro aquele com quem compartilho todas as minhas angústias é também quem me dá forças e sabedoria sempre.

Com muita admiração e respeito, agradeço à Maria da Graça Krieger, por ter me orientado, não somente nesta etapa de estudos, mas também, em outros momentos da minha trajetória acadêmica. Obrigada por ser essa “profe” tão carinhosa, sábia, amiga e compreensiva que ressignifica as leituras e sempre mostra algo a ser desvendado nos caminhos do léxico, sou muito grata por todos os momentos de ensinamento.

Ao Yoshimitsu Mifune pelo amor e carinho dedicados a mim.

À minha mãe pela força e superação, pelas palavras tão carinhosas e pela compreensão de minha ausência constante.

Às minhas irmãs Rosilda e Alexandra, pois com sorrisos e tortas de morango adoçaram minha jornada de escrita.

À minha grande amiga Fabrina pela leitura e revisão da minha dissertação. À Alexandra Müller pelos momentos de reflexões e pela contribuição para o desenvolvimento do meu trabalho.

À Gabriela Bon por organizar o banco de dados e pela paciência comigo.

Às professoras e à coordenadora deste Programa de Pós-Graduação, por todos os ensinamentos dedicados a nós.

Aos meus colegas de mestrado que tornaram as aulas mais alegres e desafiadoras.

Aos meus alunos pela admiração e torcida.

À Valéria por ser tão prestativa e atenciosa.

Aos meus amigos tão queridos que sempre estiveram ao meu lado e torceram por grandes conquistas em minha vida

RESUMO

O propósito desta pesquisa é identificar como se institui a terminologia empresarial, bem como, reconhecer as principais características formais dos itens lexicais especializados usados nesse contexto profissional. Para tanto, realizamos um estudo de caso em duas empresas (Refap e Nokia), considerando dois focos de análise: (i) a constituição formal dos itens lexicais especializados; (ii) o tratamento dado às terminologias em documentos das empresas. O corpus da pesquisa é constituído de documentos internos da Refap e das terminologias de produtos tecnológicos da Nokia. Os termos selecionados foram armazenados em uma base de dados da Microsoft Access. A investigação orienta-se, sobretudo, pela linha teórica de estudos da Teoria Comunicativa da Terminologia. Os resultados obtidos nesta investigação mostram dois tipos de constituição de termos: por um lado, uma terminologia lexical constituída de termos compostos predominantemente de base nominal, que cobre processos de produção que, em geral, envolvem conhecimento científico; por outro lado, encontram-se termos constituídos por combinatórias alfanuméricas. O primeiro tipo corresponde a um termo de feição denominativa e o segundo, referente à identificação de produtos tecnológicos, compreende uma feição designativa. Esses dois tipos são entendidos como uma tendência e justifica-se porque o estudo analisou dois casos específicos de uso de terminologias, os quais devem traduzir o comportamento de termos em empresas. Do ponto de vista do comportamento das unidades terminológicas, constatamos que a Refap possui seus termos repertoriados em glossários, mas de forma que não são evidentes os critérios da elaboração do material, o que se reflete na ausência de um padrão organizacional geral e de definição dos termos repertoriados. Por sua vez, os produtos da Nokia são apresentados no site da empresa a partir de um texto que privilegia as funcionalidades dos produtos, e não o conceito técnico, sobretudo porque o propósito da empresa é vender, assim o texto precisa ser convidativo para o consumidor. Concluimos, a partir da pesquisa realizada, que trabalhar com terminologia empresarial pressupõe saber reconhecer os tipos de termos criados e utilizados pela(s) empresa(s). Por isso, consideramos importante a presença de um profissional com conhecimentos linguísticos para lidar com as unidades lexicais especializadas presentes nesse contexto comunicativo. Além disso, estudos desta natureza são importantes para o desenvolvimento teórico e aplicado da Terminologia que, em geral, volta-se para a descrição dos termos de áreas científicas tradicionais.

Palavras-chave: Terminologia, Termo, Terminologia Empresarial, Comunicação; Gestor de Terminologias.

ABSTRACT

The purpose of this research is to identify as establishing the business terms, as well as recognize the main characteristics of the lexical items used in specialized professional context. Therefore, we performed a case study of two companies (Nokia and Refap), whereas two foci of analysis: (i) the formal establishment of specialized lexical items, (ii) the treatment of terminologies in company documents. The corpus consists of internal documents Refap and terminology of technology products from Nokia. The terms selected were stored in a database in Microsoft Access. The research is guided mainly by the theoretical line of studies of the Communicative Theory of Terminology. The present results show a tendency to formation of two types of terms: first, a lexical terminology consists of terms composed predominantly of nominal base covering production processes generally involve scientific knowledge, and for second one, terms consisting of alphanumeric combinations. The first type corresponds to a term of denominational garb, and the second for the identification of technological products, includes a designative feature. The idea of the trend is justified because the study looked at two specific cases of use of terminology, which should translate behavior in terms of business. From the standpoint of the conduct of terminological units, we found that Refap has its terms listed in glossaries, but there aren't established criteria in the preparation of the material, thus there isn't an organizational pattern or definer in the works. In turn, the products of Nokia are presented on the company website from a text which makes an approach to product features, not the technical concept, especially since the company's purpose is to sell, so the text needs to be attractive to the consumer. We conclude from the survey, which involves working with business terminology coping with the terms created and used by the companies , therefore, it is important to consider the presence of a professional and language skills to deal with the lexical units present in this specialized communicative context. Furthermore, studies in this area are important and representative to the theoretical development and applied of the terminology field.

Key-words: Terminology, Business, Term, Business Terminology, Communication.
Terminology Manager

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa conceitual estrutura econômica.....	1
Figura 2: Mapa conceitual setor privado	50
Figura 3: Mapa conceitual - setor público.....	51
Figura 4: Administração e empresa.....	53
Figura 5: Mapa Petrobrás.....	58
Figura 6: Base de Dados <i>Microsoft Access</i>	64
Figura 7: Base de Dados <i>Microsoft Access</i>	65
Figura 8: Relatório Base de Dados	66
Figura 9: Base de Dados Refap	67
Figura 10: Base de Dados NOKIA.....	67
Figura 11: Termo simples.....	67
Figura 12: Propriedades do Termo.....	68
Figura 13: Base de Dados - Outras Denominações	68
Figura 14: Base de Dados Padrão Terminológico.....	69
Figura 15: Base de Dados - Definição Refap	69
Figura 16: Base de Dados - Definição e Funcionalidades Nokia.....	70
Figura 17: Base de Dados - Outras Observações.....	70
Figura 18: Termo Avanço De Nível (propriedades expressas).....	75
Figura 19: Termo BDEMQ (propriedades expressas)	75
Figura 20: Termo GIE (propriedades expressas)	75
Figura 21: Termo Soda de Alta Concentração (propriedades expressas).....	76
Figura 22: Termo Soda Forte (propriedades expressas).....	76
Figura 23: Termo OCE (propriedades expressas).....	76
Figura 24: Termo SIGA (propriedades expressas).....	77
Figura 25: Termo Esterilização (propriedades expressas)	77
Figura 26: Termo Higienização (propriedades expressas processo)	77
Figura 28: Termo GD (propriedades expressas).....	78
Figura 29: Termo PT (propriedade expressas).....	78
Figura 30: Termo Ação Preventiva (propriedade expressa método).....	78

Figura 31: Termo Ação Corretiva (propriedade expressa método)	79
Figura 32: Termo Certificação - Definição	79
Figura 33: Exemplo de Documento da Empresa Refap	1
Figura 34: Definição Refap.....	83
Figura 35: Definição Refap.....	83
Figura 36: Definição Refap.....	83
Figura 37: Definição Refap.....	84
Figura 38: Termo GGD.....	84
Figura 39: Termo GD	85
Figura 40: Termo OCE	85
Figura 41: Termo PT (desdobramento de sigla na definição)	86
Figura 42: Termo BDEMQ (desdobramento na definição)	86
Figura 43: Termo GIE (desdobramento na definição)	86
Figura 44: Termo MOEX (desdobramento na definição).....	87
Figura 45: Termo - SAP (desdobramento na definição).....	87
Figura 46: Termo: ANPR (desdobramento na definição)	87
Figura 47: Termo Nokia 5800.....	92
Figura 48: Termo Nokia N82	92
Figura 49: Termo Nokia N82	92
Figura 50: Termo Nokia 5800 <i>Comes With Music</i>	93
Figura 51: Termo Nokia 2680 <i>Slide</i>	93
Figura 52: Termo Nokia 7100 Supernova	93
Figura 53: Termo Nokia 6120.....	94
Figura 54: Cartão de Memória Microsdhc Nokia 16 Gb Um-44.....	94
Figura 55: Nokia 2680 <i>Slide</i>	94
Figura 56: Termo Nokia E 75	95
Figura 57: Termo Nokia N82	95
Figura 58: Termo Nokia 7610 Supernova	96

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Documento Refap.....	422
Quadro 2: Número de documentos da Refap.....	566
Quadro 3: Termos da empresa Refap.....	622
Quadro 4: Celulares Nokia	633
Quadro 5: Acessórios Nokia.....	633
Quadro 6: Definição Dicionário Houaiss e Glossário de Gestão Ambiental	733
Quadro 7: Constituição do Termo	103

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 TERMINOLOGIA: UM CAMPO DE ESTUDOS	18
2.1 PERCURSO HISTÓRICO	20
2.2 O TERMO TÉCNICO-CIENTÍCO	23
2.3 PERFIS CONSTITUTIVOS DOS TERMOS	30
3 A PROPÓSITO DE TERMINOLOGIA EMPRESARIAL.....	37
3.1 O PROCESSO COMUNICATIVO EMPRESARIAL.....	41
3.2 O GESTOR DE TERMINOLOGIAS	45
3.3 EMPRESAS E ORGANIZAÇÃO ECONÔMICA DO PAÍS.....	48
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	54
4.1 CORPUS DE ESTUDO.....	56
4.2 SELEÇÃO DAS EMPRESAS	57
4.2.1 Alberto Pasqualini – Refap S/A.....	57
4.2.2 Nokia	59
4.3 SELEÇÃO DOS TERMOS REFAP E NOKIA.....	61
4.4 CONSTITUIÇÃO DA BASE DE DADOS	64
5 ANÁLISE.....	71
5.1 TERMOS REFAP	71
5.2.1 Termos compartilhados	73
5.2.2 As propriedades expressas nas terminologias.....	74
5.2 GLOSSÁRIOS – REFAP.....	81
5.3 ANÁLISE TERMOS E PRODUTOS TECNOLÓGICOS DA NOKIA	88
5.3.1 Configuração dos termos de produtos.....	88
5.3.2 Produtos tecnológicos	91
6 RESULTADOS.....	97
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS.....	105

APÊNDICES	108
APÊNDICE 1 – Relatório geral do banco de dados	108
ANEXOS	109
ANEXO 1 – Autorização para utilização dos dados da empresa Refap	166

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, busco apresentar, em linhas gerais, a história da trajetória desta investigação e de como ingressei nos estudos de Terminologia. Durante a graduação, tive o privilégio de participar do grupo de pesquisa Termilex¹, o qual investiga questões na área de Terminologia e Lexicografia. Como bolsista de Iniciação Científica integrei o projeto “A Lexicografia brasileira do século XX: parâmetros constitutivos e relações com a identidade linguística do Brasil”.

Após minha relação com a pesquisa, desenvolvi meu trabalho de conclusão de curso intitulado “Dicionário Geral e Escolar: Um Estudo Comparativo” (Unisinos 2008/1). A análise focalizou como os dicionários estão organizados em sua microestrutura com relação à ordem das acepções e das marcas de uso. Um dos resultados importantes foi a grande disparidade no modo de registro dos verbetes. A escolha é subjetiva e, ao que tudo indica, depende da equipe de redatores das obras. Após os resultados da minha investigação, decidi prosseguir com meus estudos em nível de pós-graduação, desta forma, elaborei meu projeto de pesquisa, na ocasião, meu tema foi relacionado à Lexicografia Pedagógica, uma continuação do meu trabalho de conclusão.

Ingressei no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) em março de 2009 com um projeto inicial nesta área de conhecimento. Porém, no decorrer do primeiro semestre, resolvi mudar meu projeto de pesquisa. Decidi estudar Terminologia, uma área nova para mim, já que sempre desenvolvi estudos relacionados à Lexicografia.

Percebe-se que há preocupação com a Terminologia na sociedade atual. Desse modo, estudos nesta área são importantes e representativos para o desenvolvimento teórico e aplicado desse campo. O gerenciamento da informação linguística, compreendendo identificação terminológica, organização e competente

¹ O grupo de pesquisa Termilex é coordenado pela professora Dra. Maria da Graça Krieger, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, investiga questões relacionadas a identidade do léxico do português do Brasil, no âmbito da Lexicografia, já as investigações em Terminologia buscam identificar e elaborar um banco de dados com os termos repertoriados em glossários do país.

divulgação, é hoje internacionalmente reconhecido como estratégia essencial para uma gestão qualitativa, seja em organizações privadas, seja em instituições públicas.

Dessa forma decidi investigar, como uma nova perspectiva de trabalho, a terminologia empresarial e nessa área elaborei meu novo projeto de pesquisa. Trata-se de um campo que requer reflexões e desenvolvimento de estudos sistematizados, pois poucos são os estudos realizados em terminologia empresarial.

As investigações de terminologias privilegiam as áreas das ciências biológicas como Medicina, Química, Biologia, mas pouco sabemos de estudos de terminologias de empresas e de produtos. Desta forma, é relevante investigar os termos que circulam no meio empresarial.

Sem dúvida, a comunicação, nas mais diversas áreas – científica, tecnológica, comercial, jurídica, administrativa e cultural – é plena de termos técnico-científicos. Logo, requer um profissional da linguagem capaz de lidar com as estruturas linguísticas típicas, nem sempre de uso comum numa mesma empresa, favorecendo a comunicação recorrente nas rotinas de trabalho. Nesse contexto, nossa proposição parte do pressuposto de que para trabalhar com terminologia de empresa é necessário conhecer e entender a constituição dos termos que ocorrem nesse universo comunicacional.

Nesse sentido, cabe ao gestor de terminologias, um profissional ainda raro no Brasil, a função de trabalhar com a organização de termos técnico-científicos, buscando estratégias para harmonizar e compatibilizar as terminologias de especialidade empregadas numa mesma companhia.

Diante disso, temos como questões norteadoras da pesquisa as seguintes inquietações: Como se institui a terminologia empresarial? Qual o seu padrão e comportamento? Se um gestor de terminologias for chamado para contribuir com seu trabalho em uma empresa, o que ele pode fazer?

Desse modo, estabelecemos como objetivo principal da nossa investigação identificar como se institui uma terminologia empresarial, bem como reconhecer as principais características dos itens lexicais especializados usados nesse contexto profissional. Em relação ao objetivo maior, pretendemos verificar se as empresas

possuem terminologias organizadas. Para tanto, fizemos um estudo de caso em duas empresas: Refinaria Alberto Pasqualini - Refap e Nokia. Dessa forma, são analisados, no que se refere à empresa Refap, os termos registrados em glossários da empresa, com a finalidade de verificar o padrão constitutivo e as condições e tratamento das terminologias, o que corresponde a avaliar se os termos são definidos, se há variação e sinonímia registradas nas obras.

Complementarmente, procuramos fazer um contraponto dos termos de comunicação interna com as terminologias de produtos, considerando que eles representam estruturas terminológicas de comunicação externa das organizações. Dessa forma, em relação à empresa Nokia, realizamos o estudo dos termos vinculados aos produtos, focalizando na sua constituição formal, como também nos textos de divulgação dos produtos disponíveis no *site* empresa. Neste trabalho, o estudo do padrão formal dos termos justifica-se como uma face constitutiva dessas unidades, podendo ser uma estratégia de identificação de produtos tecnológicos.

A terminologia empresarial apresenta, dessa forma, uma dupla face: uma interna, que envolve conhecimento científico focalizada na produção; e outra externa de natureza descritiva direcionada aos produtos. Ao identificar essa terminologia, bem como sua constituição e forma de tratamento, é possível apresentar a tendência constitutiva dessas unidades lexicais especializadas.

Esta investigação contribui para estudos descritivos de terminologia de empresas, pois, conforme já frisamos, há carência de estudos sistematizados nessa área e, com isso, pouco sabemos da constituição e organização dessas terminologias. Não obstante, os termos integram o discurso especializado e cumprem, portanto, papel decisivo nas relações de trabalho, pois as atividades diárias envolvem a linguagem especializada.

De fato, a organização terminológica de uma empresa representa importante instrumento de referência para uma comunicação eficiente, principalmente se pensarmos em organizações que exportam seus serviços a outros países. Além disso, identificar a terminologia do campo empresarial possibilitará ao gestor conhecer de fato como a empresa organiza seus produtos, para assim oferecer seus serviços na elaboração de glossários, bancos de dados, entre outros produtos que priorizam a organização de termos sistematizados para companhias.

Nesse contexto de reflexão teórica e de elaboração de produtos terminológicos, destaca-se a interface da Terminologia com a Linguística Aplicada, não somente pelo material que pode ser desenvolvido com o trabalho do gestor de terminologia, mas, também, pela contribuição teórica e reflexiva na descrição de terminologias do ramo empresarial. Ressaltamos, dessa forma, a importância de investigações terminológicas sistematizadas que contribuam para a descrição dos itens lexicais especializados, como também para a elaboração de produtos que atendam às necessidades de comunicação das empresas.

Para desenvolver nossa proposição de trabalho, esta dissertação foi organizada em 6 capítulos, conforme explicitado a seguir.

No primeiro capítulo, apresentamos uma revisão da literatura de Terminologia. O texto sintetiza a história de como começaram as investigações na área, como também a mudança de paradigma com as novas vertentes de estudos. Apresentamos alguns questionamentos referentes ao termo técnico-científico, componente principal dos estudos terminológicos. De igual modo, considerando o tema da nossa investigação, apresentamos um texto sobre os perfis constitutivos dos itens lexicais especializados, no qual expusemos as principais características de constituição dos termos.

No segundo capítulo, sintetizamos a organização econômica do país. Nesse contexto, apresentamos o conceito de empresa e definimos o papel da administração nas companhias. Especificamos, de igual modo, o papel da terminologia dentro das organizações como fator imprescindível na comunicação que inclui troca de conhecimento e de informação nos diferentes setores das empresas.

A partir de pesquisas realizadas, obtivemos informações de empresas que têm profissionais da terminologia atuando na sua organização linguística e, com isso, realizamos um levantamento da bibliografia existente na área, apresentada no mesmo capítulo. E, por conseguinte, com os documentos de uso interno, ilustramos o modo como circulam as terminologias nas rotinas de trabalho interno de uma das empresas estudadas.

Ainda no segundo capítulo, fizemos uma inserção no campo de trabalho do gestor de terminologias, especificando a função desse profissional, bem como a relevância de seu trabalho na organização do material linguístico produzido nas corporações.

No terceiro capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos do estudo e descrevemos a composição do *corpus* de investigação, bem como os procedimentos para análise dos termos.

Já no quarto capítulo, consta a lista de termos selecionados para análise, bem como uma descrição física das empresas analisadas nesta investigação.

A análise dos termos e do tratamento das terminologias em glossários integra o quinto capítulo. No sexto capítulo, descrevemos os resultados da investigação após a análise dos glossários e dos produtos das empresas, ou seja, qual a configuração, bem como as características formais das terminologias que circulam nesse contexto comunicativo.

Por fim, nas considerações finais apresentamos, sobretudo, as reflexões do comportamento dos termos sob dois aspectos: da comunicação interna e da comunicação externa em empresas. Reiteramos também a importância da organização das terminologias para uma comunicação eficiente nas corporações.

2 TERMINOLOGIA: UM CAMPO DE ESTUDOS

A Linguística Aplicada (LA) tem sua explosão nos anos 90 e ganha espaço justamente por sua face interdisciplinar. É uma disciplina que se ocupa dos estudos da linguagem e das relações que ela tem no meio social, pois é utilizada em diferentes esferas de comunicação. Inicialmente, os estudos realizados com base na LA tiveram como foco, sobretudo, o ensino de línguas estrangeiras. Tal fato resultou na concepção de que a área seria somente aplicação de teorias da Linguística. No entanto, essa é uma visão simplista que não se sustenta, uma vez que a disciplina tem sua própria metodologia e teorias. A LA, como entendemos, é a combinação dos conhecimentos produzidos nos estudos teóricos com um viés aplicado ao ensino de línguas estrangeiras, à tradução, à elaboração de dicionários de língua geral e de dicionários especializados, esta última chamada de terminografia.

Nesta investigação, vamos abordar alguns aspectos da Terminologia. A disciplina é um ramo da LA, pois se ocupa do estudo, análise e organização dos vocabulários especializados. Ela surge da prática, da necessidade dos técnicos e dos cientistas de normalizar denominativamente e conceitualmente os termos de suas disciplinas, com o objetivo de garantir a comunicação profissional e a transferência de conhecimentos. Ao lado da Lexicologia e da Lexicografia, a Terminologia integra as chamadas ciências do léxico. A disciplina teve como fundador o engenheiro Eugênio Wüster, o qual aponta três significados para a palavra terminologia, a saber:

i)Em primeiro lugar, terminologia é o sistema de conceitos próprios a um domínio especializado e de suas denominações; é, pode-se dizer um conjunto de termos com suas significações; ii)O segundo sentido principal de “terminologia” é o da teoria da terminologia, em uma dada língua, de um domínio especializado, ou, se se quiser, lexicologia especializada desse domínio; iii)O terceiro significado que o autor atribui à terminologia é o da teoria geral da terminologia, ao considerar que, por abstração, encontram-se em terminologia princípios comuns que são gerais a domínios variados em diversas línguas.(WÜSTER, 1931 apud FAULSTICH, 2001. p. 13)

A Terminologia² toma como objeto de estudo o termo técnico-científico na sua face teórica e aplicada. Investiga assim, a definição de princípios e metodologias de organização e elaboração de dicionários técnicos e/ou científicos, glossários, bancos de dados terminológicos, mapas conceituais, entre outros. É uma área do conhecimento muito robusta e que representa um vasto campo de estudo. Nas palavras de Krieger a Terminologia

(...) enquanto área de conhecimento é tradicionalmente definida como estudo e tratamento de termos técnicos e/ou científicos. A identidade da área está, portanto, vinculada ao seu objeto central de investigação teórica e de trabalhos aplicados: as unidades lexicais especializadas. (KRIEGER, 2007, p. 155)

A Terminologia configura-se, assim, por dois vieses: um teórico e outro prático. O primeiro interessa-se pela reflexão e descrição dos termos e o segundo preocupa-se com a elaboração de instrumentos que registrem e compatibilizem as terminologias, como os glossários e dicionários especializados. Conforme Sager, (1993, p. 19)³, “consideramos a terminologia como uma série de práticas que evoluíram em torno à criação de termos, sua sistematização e explicação e, finalmente, sua representação em forma impressa ou por meios eletrônicos”.

Sobre as funções da Terminologia, a estudiosa Maria Teresa Cabré diz que, a princípio, devemos distinguir entre quatro pontos de diferentes olhares, os quais condizem a diferentes enfoques sobre seu estudo e sua prática. Desse modo:

- a) Para os linguistas, a Terminologia é uma parte do léxico especializada por critérios temáticos e pragmáticos.
- b) Para os especialistas, a Terminologia é o reflexo formal da organização conceitual de uma especialidade, e um meio inevitável de expressão e de comunicação profissional.
- c) Para os usuários (diretos ou intermediários) a terminologia é um conjunto de unidades de comunicação, úteis e práticas, cujo valor se mede em função de critérios de economia, de precisão e de adequação.

² De acordo com Krieger (2001) o termo “terminologia” pode ser grafado de duas formas: i) quando se tratar de um conjunto de termos, terminologia é grafada com *t* minúsculo; ii) quando o termo se referir à disciplina ou ao campo de estudos, Terminologia é grafada com *T* maiúsculo.

³ Consideramos la terminología como una serie de prácticas que han evolucionado en torno a la creación de términos, su recopilación y explicación y, finalmente, su presentación en forma impresa o por medios electrónicos.

d)Para os planificadores linguísticos, a Terminologia é um âmbito de linguagem no qual se deve intervir para reafirmar a existência, a utilidade e a permanência de uma língua, e para garantir, mediante sua moderação, sua continuidade como meio de expressão. (CABRÉ, 1993, p. 37)

Dessa forma, muitas são as áreas do saber beneficiadas com seus estudos, na verdade, tantas quantas façam uso da linguagem especializada e utilizem-na como objeto de comunicação e divulgação de conhecimento. Assim, a Terminologia também é considerada multidisciplinar, pois está presente em todas as áreas de conhecimento especializado. Embora toda classificação seja problemática, sobretudo porque um mesmo objeto pode ser observado sob diferentes pontos de vista, a terminologia é utilizada também para realizar certas classificações/taxionomias e representa, nesse sentido, a organização de nosso pensamento. Constatamos, portanto, que a Terminologia integra as comunicações e pode ser entendida a partir de sua aplicação em áreas de diferentes formas, como os produtos aplicados ou a organização de informação em banco de dados.

Após a visão do conceito de Terminologia, revisitaremos, a seguir, as teorias de Terminologia. Salientamos que não nos detivemos na trajetória de todas as escolas, mas elucidamos, em especial, a teoria fundadora dos estudos terminológicos e os novos enfoques propostos pela Teoria Comunicativa da Terminologia.

2.1 PERCURSO HISTÓRICO

Propomo-nos, neste capítulo, a fazer uma breve incursão nas escolas de Terminologia, percorrendo as teorias que orientam os estudos da área, entre elas a Teoria Geral da Terminologia (TGT) proposta por Wüster, e a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), elaborada por Maria Teresa Cabré e seu grupo de estudo.

As investigações em Terminologia se desenvolveram com maior intensidade no século XX, no entanto essa disciplina orienta estudos há muito tempo. A exemplo disso, referimos o estudioso Karl Von Linné (1707-1778), o qual padronizou os termos da Botânica. Por sua vez, os cientistas criaram as nomenclaturas em áreas clássicas como a da Química, Medicina, Física, entre outras.

Reconhecidamente, deve-se ao austríaco Eugênio Wüster (1898-1977), a explicitação dos primeiros princípios de tratamento dos léxicos de especialidade. O engenheiro, preocupado com a precisão conceitual, propôs a padronização dos termos.

Wüster concebeu a normalização como uma solução para os problemas de comunicação dos conhecimentos especializados. As preocupações do austríaco, nesta época, eram, sobretudo, metodológicas e normativas, e não teóricas, visto que considerava a terminologia como uma ferramenta de trabalho. A terminologia, portanto, colaboraria para a desambiguação e para a eficácia da comunicação científica e técnica.

Desse modo, as terminologias, na visão de Wüster, representavam uma universalidade nas línguas. Assim, na comunicação especializada, não haveria polissemia e sinonímia, ou seja, ele buscou a monorreferencialidade do termo e a univocidade comunicacional.

Nesse sentido, a lexia especializada representava a exclusividade designativa, na qual o nome traz consigo um único conceito. A visão, como se percebe, é produtiva para o reconhecimento do estatuto terminológico de uma unidade lexical, uma das tarefas mais complicadas para a pesquisa terminológica. Dessa forma, é indubitável a contribuição de Wüster para o estabelecimento dos princípios iniciais, os quais permitiram desenvolver estudos teóricos e aplicados da área.

As concepções postuladas pelo engenheiro auxiliaram a organização internacional da terminologia. A ISO⁴ determinado pelo Comitê Técnico de Terminologia surge em consonância com os propósitos da escola de Viena e assim continua atualmente.

Do mesmo modo, a noção de univocidade é muito importante em áreas em que há risco de vida, como na Medicina e na Aviação, entre outras áreas, as quais requerem uma comunicação eficiente e uma compreensão comum. A exemplo, no Brasil, os termos nos produtos *light* e *diet* são padronizados.

Diante desta pequena exposição do pensamento wüsteriano, percebemos que a TGT desconsidera os aspectos comunicativos e pragmáticos presentes no

⁴ Organização The International Organization for Standardization - ISSO - mantém o Comitê Técnico 37, denominado "Terminologia: princípios e coordenação".

léxico das linguagens de especialidade. Para Wüster, a normalização é uma maneira de fugir da polissemia e da ambiguidade da palavra.

Contudo, somente na década de 90 houve um aprofundamento dos estudos no sentido de tratar do funcionamento das terminologias como unidades linguísticas, com toda a complexidade daí decorrente. Desse modo, as investigações avançam em pontos que ficaram descobertos pela TGT e buscam redimensionar os estudos clássicos com proposições voltadas aos aspectos linguísticos e pragmáticos dos termos.

Desse modo, a Socioterminologia combateu algumas concepções anteriores sobre o termo, como a monorreferencialidade e o purismo do discurso, e postulou, com isso, a variação dentro dos estudos de Terminologia. E, de fato, impulsionou o exame do funcionamento dos termos em seu real contexto de ocorrência, resultando no acolhimento da variação e da sinonímia, fenômenos recusados pelos estudos clássicos de Terminologia.

Como já referido, há contribuições no quadro do debate terminológico respondendo pela consolidação de um novo enfoque para a Terminologia teórica e aplicada. Nesse âmbito de debate, Maria Teresa Cabré e seus colaboradores apresentaram uma série de fundamentos para a elaboração de uma nova teoria da Terminologia, estabelecida sob aspectos comunicativos das linguagens especializadas. A teoria denominada Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) requer:

{...} que tanto do ponto de vista teórico como do ponto de vista metodológico, seja contemplada a variação linguística em toda sua dimensionalidade, soma-se a condição de adequação dos termos e se integram os aspectos psicolinguísticos implicados (compartilhados com a perspectiva cognitiva) e os elementos sociolinguísticos relacionados (compartilhados com a perspectiva social).⁵ (CABRÉ, 1999, p. 126)

Entende-se, sobretudo, que na perspectiva da TCT que as unidades lexicais integram a linguagem natural e a gramática das línguas e, portanto, o termo não é

⁵ Esta teoría, que hemos denominado Teoría Comunicativa de la Terminología, requiere que tanto desde el punto de vista teórico como desde el punto de vista metodológico, se contemple la variación lingüística en toda su dimensionalidad, se asuma la condición de adecuación de los términos y se integren los aspectos psicolingüísticos implicados (compartidos con la perspectiva cognitiva) y los elementos sociolingüísticos relacionados (compartidos con la perspectiva social).

fixo, mas relativo, variando conforme o cenário comunicativo em que se inscreve. As investigações da TCT propiciaram maior conhecimento da estrutura e do funcionamento do termo, bem como contribuíram para a descrição das terminologias no tocante ao seu comportamento nos textos especializados e no reconhecimento da polissemia nas comunicações científicas e técnicas. Segundo este princípio, Cabré ainda acrescenta que “(...) as unidades terminológicas são essencialmente poliédricas, ou seja, são unidades que integram ao mesmo tempo aspectos linguísticos, cognitivos e sociais (...)”.

De acordo com o princípio comunicativo, uma unidade lexical assume o caráter de termo em função de seu uso em um contexto e situação determinados. Reitera-se que ao investigar a estrutura e o funcionamento do termo em seus reais contextos de ocorrência, a TCT impulsionou um maior conhecimento do objeto de estudo da Terminologia.

Pelo que depreendemos, o debate estabelecido no campo da Terminologia situa-se em dois pontos de vistas distintos: por um lado, verifica-se uma visão estática e normalizadora dos termos e, por outro lado, a ótica linguística que compreende o funcionamento das terminologias em seu contexto de uso, privilegiando os aspectos comunicativos dos léxicos e das linguagens especializadas. De toda forma, com a ampliação dos fundamentos teóricos em Terminologia, desenvolvem-se também as condições para o tratamento da diversidade terminológica na atualidade. O enfoque comunicativo direcionado aos termos tende a diminuir as dificuldades nas aplicações práticas, como os dicionários especializados, redefinindo as discussões sobre o léxico especializado.

Passamos, na seção seguinte, a tecer discussões sobre o objeto principal dos estudos terminológicos e sobre o termo técnico-científico.

2.2 O TERMO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Nesta investigação, temos como objeto central o termo, unidade lexical básica da Terminologia. Cabe explicitar que se trata de uma unidade complexa sobre a qual repousam muitos questionamentos, sobretudo em relação ao seu reconhecimento,

consistindo em uma das mais difíceis tarefas do trabalho terminográfico. Todavia, nenhuma área do saber especializado se constitui sem terminologia, basta pensarmos na Medicina, no Direito, na Língua ou em qualquer outra área de especialidade que as relacionamos a seus termos. Para Émile Benveniste:

A constituição de uma terminologia própria marca, em toda ciência, o advento ou o desenvolvimento de uma conceitualização nova, assinalando, assim, um momento decisivo de sua história. Poder-se-ia mesmo dizer que a história particular de uma ciência se resume na de seus termos específicos. Uma ciência só começa a existir ou consegue se impor na medida em que faz existir e em que impõe seus conceitos, através de sua denominação. Ela não tem outro meio de estabelecer sua legitimidade senão por especificar seu objeto denominando-o, podendo este constituir uma ordem de fenômenos, um domínio novo ou um modo novo de relação entre certos dados. O aparelhamento mental consiste, em primeiro lugar, de um inventário de termos que arrolam, configuram ou analisam a realidade. Denominar, isto é, criar um conceito, é, ao mesmo tempo, a primeira e última operação de uma ciência. (BENVENISTE, 1989, p. 252)

Como constatamos na fala de Benveniste, os termos não são componentes acessórios da língua, pelo contrário, são essenciais à comunicação especializada. Nesse sentido, Torres comenta: “seguramente a terminologia é a peça chave dos especialistas, que sem os termos não poderiam nem expressar nem comunicar seus conhecimentos, além da função organizadora e representativa do pensamento especializado” (p. 618, 2006)⁶.

Além disso, como assevera Gouadec, “os termos não se restringem a expressar conceitos, mas também objetos e processos. Todos eles são elementos de expressão da realidade e de construção do saber científico, técnico e tecnológico” (1990, p. 78). A citação anterior reforça o termo como parte da língua, o concebe como unidade linguístico-pragmática o qual integra os discursos em diferentes âmbitos de comunicação.

Tendo em vista que o termo é o componente principal da Terminologia, cumpre explicitar o pensamento divulgado em diferentes correntes teóricas sobre sua natureza e constituição. Começamos pelo posicionamento de Wüster, como mencionado anteriormente, fundador dos estudos terminológicos. Com a finalidade de padronizar e diminuir os ruídos na comunicação internacional das ciências e das

⁶ En efecto la terminología es la pieza clave de los especialistas, que sin los términos no podrían ni expresar ni comunicar sus conocimientos, amén de la función organizadora y representativa del pensamiento especializado.

técnicas, Wüster propôs a univocidade nas terminologias, o que seria possível por meio da organização dos termos das áreas de especialidade. Passamos ao posicionamento do precursor da TGT, para o qual:

Em sentido restrito, um termo unívoco ou monovalente é um termo que, em um contexto de discurso determinado, apenas tem um “significado atual”, embora possa ser polissêmico. Por “contexto de discurso” é preciso entender, ou bem o contexto da frase, ou bem a situação de discurso determinada pelas circunstâncias. A distinção entre, por uma parte, a monossemita, e por outro, a monovalência, ou univocidade em sentido estrito, permite limitar a exigência teórica da monossemita em terminologia a uma única condição econômica: que os termos sejam “monovalentes”, sem serem necessariamente “monossêmicos”. (WÜSTER, 1998; p. 40 apud KRIEGER, 2004, p. 50).

A TGT sugeriu a monorreferencialidade na comunicação e a exclusividade designativa, levando a pressupor significantes únicos para cada conceito. Nas nomenclaturas técnico-científicas e mesmo com as terminologias de algumas áreas, cujos léxicos temáticos são morfologicamente estruturados com elementos gregos e latinos, é possível identificar termos como aqueles idealizados por Wüster. A título de exemplo, citamos as terminologias da Biologia, da Medicina ou da Psicologia, cuja origem da palavra é o latim, e significa ciência da mente e do comportamento.

Após essa breve apresentação do termo para a TGT, passamos aos preceitos da TCT, para a qual o termo é componente das línguas naturais. Em consonância com essa perspectiva, como aponta Cabré (1993), o termo é uma unidade lexical poliédrica – cognitiva, linguística, comunicativa – que integra, de modo intrínseco, as comunicações especializadas com todas as implicações daí decorrentes. Os termos ainda comportam variação denominativa, bem como conceitual, além de sinonímia. Na TCT não há diferenciação entre palavra comum e termo, pois o valor especializado é determinado pelo contexto no qual a lexia ocorre, ou seja:

(...) os termos adquirem a função poliédrica (conceitual, denominativa e comunicativa) no âmbito especializado em que se inserem e, sendo assim, o léxico com valor especializado caracteriza-se por alguns fatores pragmáticos como a função referencial, a temática específica, os usuários

especializados, a situação comunicativa mais formalizada e um discurso profissional e científico (CABRÉ, 1993, p. 222)⁷.

Além disso, investigar as terminologias significa tratar de uma questão da linguagem e não de um constructo ideal e homogêneo, pois os termos estão sujeitos a polissemia e a ambiguidades conceituais.

(...) os termos não formam parte de um sistema independente das palavras, mas que conformam com elas o léxico do falante, mas ao mesmo tempo, pelo fato de serem multidimensionais, podem ser analisados de outras perspectivas e compartilham com outros signos de sistemas não linguísticos o espaço de comunicação especializada. (CABRÉ, 1993, p. 119)

Claudine Normand (1990) corrobora com a ideia de que o item lexical especializado comporta-se como qualquer outro item léxico. Dessa forma, os empréstimos e analogias intervêm na linguagem especializada e são acompanhadas de mudanças de sentido, e fenômenos como a sinonímia e a polissemia persistem. Assim, ao ocorrer em diferentes áreas, o termo trará consigo as especificidades do campo de especialidade, por exemplo, a lexia “casa” ao ser empregada na área da Engenharia tem significado diferente de quando utilizada pela área do Direito. Nesse sentido, o que faz uma unidade lexical ser um termo é a dimensão conceitual da área.

Krieger (2004) retoma que a identificação terminológica exige o exame de um conjunto de fatores articuladores do termo em diferentes patamares de suas realizações cognitiva, linguística e discursiva. Contudo, “(...) o plano do conteúdo dos termos é compreendido como da ordem dos conceitos, enquanto o das palavras comuns da língua é da ordem dos significados.” (Krieger & Finatto, 2004, p. 77). Em relação à diferença entre palavras e termos, vejamos algumas considerações de Cabré:

Um termo é uma unidade de características linguísticas similares, utilizada em um domínio de especialidade. Deste ponto de vista, uma palavra que forme parte de um âmbito de especialidade seria um termo. (CABRÉ, 2005,

⁷ Los términos adquieren la función poliédrica (conceptual, denominativa y comunicativa) en el ámbito especializado en que se inscriben y así el léxico con valor especializado se caracteriza por algunos factores pragmáticos como la función referencial, la temática específica, los usuarios especializados, la situación comunicativa más formalizada además de un discurso profesional y científico. (CABRÉ, 1993, p. 119)

p. 25) {...} Podemos afirmar que os aspectos pragmáticos são os que melhor permitem diferenciar os termos das palavras. Pragmaticamente, termos e palavras se diferenciam i) por seus usuários; ii) pelas situações que são utilizados; iii) pela temática que veiculam; iv) pelo tipo de discurso em que geralmente aparecem. (CABRÉ, 2005, p. 26)⁸

As especificações apresentadas mostram que não há uma separação nítida entre palavra comum e termo, pois os contextos no qual eles ocorrem é que ajudam a definir o conceito, explicitando um uso mais ou menos técnico da lexia. Desse modo, a tarefa de identificar os termos não é nada fácil:

Tentar responder a essa pergunta, nada simples, perpassa uma série de aspectos relacionados, em primeiro plano, à concepção sobre a natureza do termo. Assim, ao lado do reconhecimento unânime de que se trata da unidade lexical especializada, a gênese da terminologia está intimamente vinculada à sua função primordial de expressar o conhecimento de caráter científico, técnico e tecnológico. Este é o papel primeiro do componente lexical temático das línguas, cuja missão paralela é a transferência do conhecimento veiculado pela comunicação humana. (KRIEGER, 2001, p. 118)

Pelo que depreendemos, não é simples identificar a diferença entre termos e lexias da língua comum, sobretudo porque em ambos os casos o processo de constituição e configuração se assemelha. Com o auxílio de programas computacionais para a extração de candidatos a termos, o reconhecimento se torna mais ágil. Todavia, isso não significa que o especialista não seja necessário, porque é ele quem vai conferir à lexia o status terminológico.

Como vimos, uma unidade lexical como *casa*, ao ocorrer em diferentes contextos, assume o conceito próprio da área de especialidade. Desse modo, os estudos que mostram os termos como parte da língua, sujeitos à variação e às especificidades da linguagem, representam avanços nas investigações da disciplina em Terminologia.

⁸ Un término es una unidad descrita por un conjunto de características lingüísticas sistemáticas de especialidad. Desde este punto de vista, una palabra que forme parte de un ámbito especializado será un término. (CABRÉ, 2005, p. 25) Podemos afirmar que los aspectos pragmáticos son los que mejor permiten diferenciar los términos de las palabras. Pragmáticamente, términos y palabras se distinguen i) por sus usuarios; ii) por las situaciones en que se utilizan; iii) por la temática que vehiculan; v) por el tipo de discurso en que suelen aparecer. (CABRÉ, 2005, p. 26)

(...) a tentativa de identificar a natureza, bem como descrever a estrutura e o funcionamento dessas unidades são estudos que devem contribuir tanto para o estabelecimento do quadro de princípios definidores do estatuto terminológico de um item lexical quanto para o equacionamento de critérios e procedimentos metodológicos da tarefa terminográfica. (KRIEGER, 2001 p. 113).

Tendo observado tais apontamentos sobre os termos, constata-se que os mesmos contribuem para a precisão comunicacional necessária em muitas áreas especializadas, sobretudo aquelas que envolvem risco de vida. Da mesma maneira, é importante que um objeto usado por um cirurgião seja nomeado de um único modo, porque disso depende o êxito do procedimento desenvolvido, bem como a vida do paciente.

Além disso, os termos identificam áreas do saber e, ao mesmo tempo, divulgam o conhecimento, permeando toda a comunicação especializada e representando o domínio comum de conceitos. Seguindo uma identificação das unidades terminológicas, lê-se que:

Os termos são as representações linguísticas dos conceitos. Diferente da linguagem natural, que aceita a arbitrariedade do signo, as linguagens especializadas tratam de sistematizar os princípios de designação e de denominação de conceitos segundo algumas regras especificadas de antemão ou uns princípios gerais⁹ (SAGER, 1993, p. 9).

As terminologias sempre tiveram como característica, ao contrário do arbitrário do signo linguístico, explanado no *Curso de Linguística Geral* de Saussure (1913), a motivação na constituição de suas lexias, a exemplo da aeronave *Beluga*, cuja imagem está relacionada com a forma da baleia beluga. Saussure, a partir do conceito de arbitrariedade, mostra que a denominação, da maneira como ocorre na língua geral, não é motivada, ou seja, chamamos determinado objeto de cadeira porque foi convencionalmente denominá-lo desta maneira.

⁹ Los términos son las representaciones lingüísticas de los conceptos. A diferencia del lenguaje natural, donde se acepta la arbitrariedad del signo, los lenguajes especializados tratan de sistematizar los principios de designación y de denominación de conceptos según unas reglas especificadas de antemano o unos principios generales.

Contudo, cabe explicitar que apesar de não haver divergências sobre a concepção do termo como unidade cognitiva, há distintas concepções. De um lado existe a ideia de que as terminologias não são elementos da linguagem natural, de outro, a concepção de que os termos são unidades lexicais e, assim, integram os sistemas linguísticos com todas as implicações daí decorrentes, como variação e sinonímia. As terminologias passam a ser entendidas como elementos constitutivos do discurso, seja dos especialistas, seja dos leigos. E cumprem, assim, um papel fundamental na execução de tarefas e transmissão do conhecimento.

O reconhecimento do item lexical especializado, objeto de estudos da Terminologia, é uma das tarefas mais difíceis da área, como já mencionado. Também integra o cenário de discussão da identificação das terminologias a fraseologia especializada, sobre a qual há uma diversidade de pontos de vista, seja no plano conceitual, seja no denominativo.

Do mesmo modo, existe uma grande variedade de critérios sobre a constituição formal das estruturas fraseológicas. Para Ettinger (1982, p. 249 apud Krieger, 2001, p. 84) “mesmo com a falta de uma definição maior, de um modo geral, as fraseologias são compreendidas como conjunto de unidades pluriverbais lexicalizadas e frequentes na comunicação”.

Essas unidades ocorrem tanto na comunicação do léxico geral como nas línguas de especialidade. Os filólogos, linguistas e lexicógrafos têm interesse em investigar essas combinações sintagmáticas, pois, por exemplo, para o dicionarista uma das problemáticas é definir-lhe o sentido e também decidir sua forma de apresentação na obra, posto que “as fraseologias costumam expressar um significado que não é deduzível das partes dessa combinação, a exemplo de *não tem pé nem cabeça*” (Krieger, 2001, p. 85). Portanto, o significado da expressão é formado pelo todo e no dicionário uma estrutura dessa natureza não é registrada como entrada independente, mas integra o verbete *pé* e *cabeça*.

A fraseologia especializada é constitutiva das comunicações profissionais, pois “(...) é uma estrutura representativa de um nódulo conceitual das diferentes áreas temáticas, sobretudo quando inclui um termo em sua composição”. (Krieger, 2001, p. 86)

A terminologia aplicada também se preocupa com a fraseologia, visto que a descrição dessas estruturas contribui para a produção de glossários, dicionários e bancos de dados, ou até mesmo para programas cuja finalidade é a extração automática das unidades terminológicas. Do mesmo modo, para a tradução a fraseologia é um objeto muito importante, pois há implicações na transposição semântica de sentidos de uma língua para a outra.

Pelas questões aqui expostas brevemente, justifica-se o fato de a Terminologia incluir as estruturas fraseológicas dentro do seu campo de interesse. Para a nossa investigação, que trata das configurações dos termos, não poderíamos deixar de mencionar as fraseologias especializadas, no entanto, não é nossa finalidade discutir toda a problemática que envolve o tema, considerando o objetivo deste trabalho.

2.3 PERFIS CONSTITUTIVOS DOS TERMOS

Apresentamos, no texto anterior, a concepção do termo, objeto principal da Terminologia. Vimos o tratamento das unidades terminológicas sob a perspectiva da TGT, que previa termos unívocos, e da TCT, para a qual os contextos comunicacionais são elementos determinantes do estatuto terminológico das unidades lexicais.

Esta segunda parte do texto trata das configurações e constituições das terminologias. Este tema apresenta-se como bastante relevante nos estudos terminológicos, pois como sabemos, o termo passa a ser entendido como unidade linguística integrante dos sistemas linguísticos, e, por conseguinte, sujeito às problemáticas do léxico geral, como a sinonímia e a polissemia. Tal discussão sobre as configurações dos termos contribui para reflexões sobre a identificação das terminologias, ou seja, será possível descrever as semelhanças e/ou diferenças constituintes entre itens lexicais especializados a partir da configuração morfológica dos mesmos. E, por conseguinte, essa descrição permitirá oferecer produtos para empresas, conforme o contexto comunicativo e densidade terminológica presente nas rotinas de trabalho.

Antes, porém, vale ressaltar que o reconhecimento de diferentes configurações dos termos está, também, relacionado às especificidades dos universos do discurso no qual se manifestam. Krieger (2001, p. 111) exemplifica as características morfossintáticas predominantes das terminologias da seguinte forma:

- Nomes
- Sintagmas terminológicos
- Outras configurações sígnicas exemplificadas:
 - Siglas (ONU)
 - Acrônimo (TERMILEX)
 - Abreviaturas (st. - setembro)
 - Fórmula (H₂O)

O quadro apresentado mostra a dimensão linguística dos termos relativos à denominação formal das unidades terminológicas. Constata-se, por descrições já realizadas, o predomínio de substantivos, raros são os adjetivos e verbos. Além disso, investigações evidenciam que 70% das lexias são sintagmas.

Para Krieger (2001) toda descrição formal mais detalhada da tipologia terminológica geral necessitaria considerar ainda outros elementos que estariam incluídos, como os elementos constituintes, observando-se sua origem (por exemplo: grego, latim); os tipos de processos de formação de termos, examinando-se mecanismos como derivação, justaposição, etc.; a natureza dos termos, do ponto de vista de sua inserção na língua, como neologismos e empréstimos.

Com base em estudos nas áreas da Geociências, Medicina e Direito Ambiental, as tipologias predominantes se inscrevem na coexistência de N+ADJ (nome mais adjetivo) e N+PREP + N (nome mais preposição mais nome).

Além disso, os termos se manifestam a partir de diferentes configurações e muitas vezes o nome próprio adquire caráter de termo, a exemplo de *Plano Collor*, *Plano Bresser*, *Mal de Alzheimer*, *Doença de Chagas*, *Doença de Weil*, *Síndrome de Down*, *Teorema de Pitágoras*, entre outros, nos quais notam-se lexias motivadas. Nesse sentido lemos que:

(...) observa-se que os termos apresentam uma particularidade no sentido de que a relação significante/significado reflete escolhas designativas motivadas. (...) corresponde a uma tentativa de fazer com que o “nome” escolhido, ou seja, o termo adotado seja capaz de representar o “ontos” desse objeto, quer seja ele de natureza puramente conceitual, quer referencial. (KRIEGER, 2001, p. 124)

A citação anterior reforça que os termos têm como característica a motivação, isto é, apresentam na sua constituição uma descrição através dos formantes gregos e latinos, cuja característica é a de descrever o objeto. No reconhecimento das terminologias, como vimos, os nomes próprios, por vezes, são termos, e apresentam, no enunciado definitório, o conceito da área de especialidade a qual estão relacionados.

Krieger (2001) ilustra o pensamento de dois estudiosos do léxico em relação à definição dos nomes próprios, pois eles expressam em seus textos a dificuldade em tratar das lexias. Como exposto por Rey (1997, p. 73 apud Krieger, 2001, p. 22) “o nome próprio é elemento lexical que designa, mas não significa, perturba consideravelmente a descrição lexicográfica normal”. Do mesmo modo, o pensamento elucidado por Sager, reitera que o nome próprio pode ser descrito, mas não definido:

Parece que nas linguagens especializadas existe uma necessidade particular de combinar os valores individualizados dos nomes próprios com a função classificadora dos nomes comuns. Existem produtos industriais que só podem descrever-se como nomes de classes (SAGER, 1993, p.108).

Para exemplificar seu pensamento, o autor traz nomes de carros como *Volkswagen Passat*, entre outros. Nesse sentido Krieger (2001) diz que:

A relação por ele identificada, aliada à compreensão de um processo denominativo particular, tem sua pertinência no campo terminológico e merece um estudo acuidado, sobretudo porque os casos de nomes próprios costumam referenciar instituições, instâncias jurídicas ou executivas, mas não pessoas físicas. Isto ocorre mesmo nas áreas que cunham termos em virtude do autor das descobertas científicas, situação em que a Medicina é exemplar {...} (KRIEGER, 2001, p. 22)

Verificamos também os termos empregados nas companhias, os quais designam, mas não significam, pois são rótulos compostos por configurações alfanuméricas, como os termos *Airbus-300*, *Airbus-310*, *Airbus-318*, *Airbus-340*, *Airbus-350*, terminologias empregadas para denominar as aeronaves da frota aérea da TAM. Desse modo, a motivação presente nos termos pode ser presenciada em diferentes esferas comunicativas, como nas rotinas empresariais, a exemplo de *Airbus Beluga*, que exprime a relação de semelhança da aeronave com a baleia da espécie beluga.

Percebemos com isso que os termos possuem configurações também em conformidade com as áreas que designam e, de todo modo, não estão restritos à comunicação entre especialistas, pois eles circulam em diferentes contextos comunicacionais. Sobremaneira, em países em que há políticas linguísticas, como é o caso do Canadá e da Espanha, o trabalho do terminólogo é reconhecido pela sociedade. Nesse contexto, no qual há mais de um idioma como língua oficial no país, os produtos comercializados precisam estar nos dois idiomas. Dessa maneira, é frequente a realização de trabalhos práticos de organização das terminologias não somente nas universidades, como também em empresas.

Diante dessa realidade vivida na Europa, Sager (1993, p. 138) apresenta a estrutura de formação de termos, a qual devia respeitar as necessidades, denominadas pelo autor, de uma idealização, que de qualquer modo somente podem ocorrer em contextos estritamente controlados, entre elas destacamos alguns exemplos:

{...} o termo deve estar em consonância às normas gerais de formação de palavras da língua que também irá impor a ordem de palavras dos compostos nas frases; o termo deve ser capaz de proporcionar derivados, os termos não devem ser pleonásticos (ou seja, não devem ser uma repetição redundante, como combinar uma palavra estrangeira com uma palavra nativa que tenha o mesmo significado); os termos devem ser precisos e não conter informações desnecessárias; os termos não devem ter variantes morfológicas; os termos não devem ter homônimos; os termos devem ser monosêmicos; o conteúdo do termo deve ser preciso e não se sobrepor ao significado com outros termos; o significado do termo deve ser independente do contexto. (SAGER, 1993, p. 138)

Essa foi uma tentativa de consolidar normas para a constituição/configuração das terminologias. Nota-se também o reconhecimento e importância dos termos para a comunicação. Nesse sentido, Cabré (2005, p. 34) diz que “uma língua sem terminologia própria não pode ser no mundo atual uma língua de cultura.” Por isso, os países que têm políticas linguísticas incluem necessariamente entre suas atuações as línguas de especialidade e, em seu seio, a Terminologia.

Não obstante, a constituição dos termos se assemelha às regras gerais da língua, ou seja, as unidades terminológicas compartilham muitas características com a linguagem comum. Após a realização de um estudo, Krieger (2010) afirma, em seu artigo *Características da Terminologia Médica*, que a tendência atual nas terminologias da saúde é a de recorrer a itens léxicos que, por si só, não demarcam a distinção formal entre palavra comum e termo, como ilustram *dor crônica* e *memória prejudicada*. Em virtude desse comportamento dos termos comum a inúmeras áreas, a dificuldade no reconhecimento das terminologias aumenta ainda mais. A autora explicita alguns aspectos que dificultam essa tarefa:

a) Inexistência de fronteiras rígidas entre o léxico especializado e o geral de um mesmo idioma; b) palavras e termos assemelham-se, seguindo os mesmos padrões fonológicos e morfossintáticos do idioma em que estão inseridos; c) os termos comportam variação, sinonímica, processos de redução, entre outros aspectos que atingem qualquer unidade lexical em discurso; d) predomínio de sintagmas terminológicos (cerca de 70%, índice maior nos novos campos de conhecimento); e) problemas de delimitação do início e do final dos termos; f) diferentes graus de lexicalização de estruturas multivocabulares. (KRIEGER, 2010, p. 97)

O reconhecimento dos termos é uma tarefa complexa, principalmente pela semelhança constitutiva com a palavra comum, como dito anteriormente e reforçado pela autora, embora haja afixos que identificam campos do saber, dessa forma, “cada sistema de classificação determina os tipos de processos de formação das palavras que necessitam e a função de cada processo e elemento” (Sager, 1993, p.143). A exemplo, ao começar a denominação da Medicina, bem como da Botânica, a língua comum era o latim, em virtude disso muitos termos dessas áreas são constituídos por lexias latinas.

(...) Parece exato que algumas unidades especializadas somente ocorrem como termos, logo são utilizadas sempre para denominar o conhecimento especializado, mas isso não impede supor que, algum dia, podem ser banalizadas através da difusão do conhecimento. (SAGER, 1993, p. 90)

Ressalta-se ainda a importância em reconhecer o termo como uma unidade de significação, ou seja, pode haver diferenças sociais e ideológicas entre as terminologias e um tradutor, por exemplo, ao lidar com termos vai se deparar com essas variáveis.

Após as discussões apresentadas, observa-se, por um lado, áreas do saber que têm seus termos constituídos por lexias descritivas. Diante dessa realidade presente na constituição das terminologias, constatamos sufixos e prefixos relacionados originalmente a determinadas áreas do saber, como por exemplo os termos formados com o sufixo *-ite*, empregados na área da Medicina. Por outro lado, depreendemos também um novo comportamento das terminologias, como constatado nos termos da aviação, os quais funcionam como rótulos.

Reiteramos assim a importância de considerar elementos da discursividade e textualidade no engendramento das terminologias para descrições sistematizadas. De igual modo, com os avanços das tecnologias e da circulação dos produtos no mercado externo, a denominação usada nos objetos é criada também em conformidade com o público ao qual se destina o produto. Nessa realidade de mudanças de paradigmas, as teorias precisam contemplar, nas suas discussões, as diversas possibilidades de configurações dos termos.

Finalizando essa seção de apresentação das configurações prévias dos termos, acreditamos que há necessidade de estudos sistematizados no tocante à descrição das terminologias. Sobremaneira, há investigações realizadas nas áreas técnicas e tecnológicas, mas faltam estudos sistematizados, por exemplo, sobre o comportamento das terminologias em empresas.

E, no caso deste trabalho, observar os aspectos morfológicos constitutivos dos termos irá proporcionar resultados significativos na identificação da terminologia empresarial, bem como no tratamento desta na empresa. Na medida em que descrevemos a constituição dos itens lexicais especializados, desvendamos como a área de especialidade se constitui, pois sobretudo, as rotinas de trabalho

apresentam uma alta densidade terminológica, pelas quais são expressos os conceitos, métodos, objetos e processos da área. Por esses fatores, é indubitável que estudos da configuração morfológica das unidades lexicais ajudam a entender e reconhecer a linguagem de especialidade usada na empresa.

3 A PROPÓSITO DE TERMINOLOGIA EMPRESARIAL

Um aspecto inicial para refletir sobre terminologia de empresa (TE) é analisar a estrutura das unidades lexicais especializadas presentes no contexto comunicativo da organização. Pudemos constatar, em buscas realizadas por materiais da área, que há poucos profissionais atuando na organização de TE. Em alguns países existe serviço especializado em gerenciamento do conhecimento, com a proposta de realizar a padronização e a organização das terminologias de empresas. Assim, corporações de âmbito internacional como a *Coca Cola* e a *Microsoft* possuem, no seu quadro de funcionários, um estudioso de terminologia responsável por organizar linguisticamente seus termos.

Citamos, como exemplo de empresas que contratam terminólogos, a *Lionbridge Terminology Management Audit Process*, companhia que atua no mercado de Gerenciamento de Terminologia Empresarial. No logo da empresa é destacado o papel e importância da terminologia na gestão da informação, desse modo vinculam o poder da disciplina com a habilidade de atribuir diferentes significados para palavras idênticas utilizadas em contextos específicos. É enfatizado ainda que a terminologia é essencial para o compartilhamento de conhecimento e comunicação. Nesse sentido, o gerenciamento proativo que, segundo a empresa, visa a antecipar futuros problemas, necessidades ou mudanças de terminologias contribui para resultados positivos na comunicação interna e externa da empresa.

Ao serem dispostas em várias línguas, as terminologias estão sujeitas a diferentes interpretações, resultantes de nuances locais e expressões idiomáticas únicas a cada língua e cultura. Conforme a empresa, o fato pode interferir nas negociações dos produtos, pois há possibilidade de equívocos. Diante disso, a empresa propõe a padronização dos itens lexicais especializados. Destacamos que a organização dos termos, compreendendo aspectos como a variação e sinonímia, contribui de forma mais abrangente para reconhecer a terminologia utilizada nos diferentes setores da empresa, para assim diminuir ruídos na comunicação.

Nesse sentido, acreditamos que a compatibilização, bem como a organização dos termos são tarefas essenciais para maior agilidade comunicativa das empresas, garantindo operações eficientes e uma economia de gastos substanciais, gerando novas oportunidades de renda. Nesse contexto comunicativo, o termo representa um nódulo de atuação relacionado à estrutura organizacional da empresa. Dessa forma, destaca-se que o perfil das companhias está relacionado a critérios de organização que compreendem:

- a) sua missão;
- b) organização administrativa;
- c) estratégias operacionais;
- d) produtos.

Ao identificar esses aspectos é possível depreender por que as empresas usam determinada linguagem. A saber, uma linguagem do tipo operacional administrativa, vinculada a sua missão, e outra relacionada ao seu produto. A última pode identificar uma terminologia mais específica, evidenciando o modo particular de tratamento direcionado a itens lexicais especializados na empresa.

Para Krieger (2009, no prelo) “a colocação em prática de uma terminologia a ser compartilhada, favorece uma produtiva interação que agiliza os processos comunicacionais e, como tal, qualifica a informação”. O contrato de comunicação estabelecido em uma empresa evidencia a sistematização do saber especializado, pois os termos trazem consigo o conceito técnico e científico da área. Isso significa que cada campo do saber tem marcado nos seus itens lexicais especializados as características próprias das áreas.

(...) o papel que a terminologia representa é fundamental, já que se manifesta como veículo de comunicação que propicia o melhoramento dos processos de inovação que se realizam na organização, bem como a sistematização de todos os conceitos que se geram e termos que se empregam durante todas as rotinas empresariais.¹⁰ (TORRES, 2006, p. 616).

¹⁰ (...) el papel que la terminología entra a jugar es fundamental, ya que se manifiesta como vehículo de comunicación que propicia el mejoramiento de los procesos de innovación que se realicen en la

A citação anterior reforça a importância e a função das terminologias nas empresas. Notamos que, de fato, a comunicação é permeada por conceitos técnicos, principalmente, no universo de discurso das organizações. Dessa forma, os termos circulam no meio empresarial, tornando-se componentes essenciais nas rotinas de trabalho. Sobretudo, a cada dia são criadas novas mercadorias e tecnologias nas organizações e junto com elas nascem os conceitos e denominações. Desse modo, o processo de nomear objetos é cada vez mais frequente. Cabré (1993, p. 25) comenta que “a ciência e a técnica conhecem um desenvolvimento sem precedentes, o que provoca o surgimento de uma grande quantidade de conceitos novos inclusive de campos conceituais novos, que requerem novas denominações”.

Do mesmo modo, as empresas conversam entre si, seja para negociarem a venda de serviços, seja por outros fatores. Com isso, é essencial que tenham a nomenclatura dos seus produtos organizados, o que vem a contribuir para o comércio dos mesmos, como destaca Torres:

É natural que o desenvolvimento de conhecimentos em relação aos novos produtos e específicos de uma empresa seja mais rápido do que aquele que está na área de especialidade em geral. Com cada invenção e sua aplicação a um novo produto, surge a necessidade de dar nomes aos novos objetos e conceitos em todas as línguas incluídas no banco de dados. Portanto, manter a existência de terminologias representa elemento qualitativo do qual não se deve prescindir jamais. O abandono da atualização do banco de dados fica visível muito rápido na confusão no uso da terminologia no momento de produzir textos sobre esses novos produtos.¹¹ (PICHTE, 1994, p. 95 *apud* TORRES 2006, p. 616)

Os produtos criados, cotidianamente, são comercializados em vários países, caracterizando um dos motivos para que haja uma nomenclatura compatibilizada, a qual deve transitar em diferentes âmbitos sem problemas comunicativos. Buscar

organización, así como la sistematización de todos los conceptos que se generen y términos que se empleen durante todas las rutinas empresariales.

¹¹ Es natural que el desarrollo de conocimientos en relación con productos nuevos y específicos de una empresa sea más rápido que el que tiene lugar en la especialidad en general. Con cada invento y su aplicación a un producto nuevo, surge la necesidad de dar nombres a nuevos objetos y conceptos en todas las lenguas incluidas en el banco. Por lo tanto, el mantenimiento de las existencias terminológicas representa el elemento cualitativo del que no se debe prescindir nunca. El abandono de la actualización del banco queda visible muy pronto en la confusión en el uso de la terminología en el momento de producir textos sobre estos productos nuevos.

uma harmonia na linguagem é uma forma de garantir a eficiência no comércio dos serviços das empresas em diferentes contextos e realidades. Ganha destaque, nesse âmbito, a compatibilização de vocábulos, compreendendo as necessidades comunicativas da empresa.

Os conceitos que esses termos representam são projeções de um mundo dos negócios que comercializa seus artefatos – uma ferramenta, uma máquina, uma nova tecnologia – com objetivos específicos. As ações que cada objeto vai desenvolver e sua funcionalidade é pensada *a priori*. Assim, “essas funções visam operar no mundo e no ambiente material da espécie humana, e não, como no caso da epistemologia da lei ou das ciências (e suas respectivas terminologias) para organizar a sociedade nem para entender os fatos da realidade.” (Rey, 2007, p. 325). Com efeito, notamos que os itens lexicais especializados permeiam as comunicações entre os sujeitos na execução de tarefas e trocas de informações, e resultam ainda em instrumentos práticos, como banco de dados e glossários, entre outros.

Cumprido ressaltar que a realidade comunicativa das organizações tem peculiaridades, conforme suas distintas necessidades denominativas e de acordo com seus objetivos e/ou função dos seus serviços. Nesse meio, a organização dos termos utilizados na empresa, bem como nas relações comerciais dos seus produtos, representa qualidade. Cabe também destacar que a terminologia usada como ferramenta para harmonizar (normalizar) os conceitos específicos de e entre as empresas, contribui para que não se originem problemas conceituais.

A proposta de organização de terminologias conta com o serviço de banco de dados para armazenar as informações dos termos identificados nas empresas, bem como auxilia na tradução de matéria. Assim, diferentes países têm acesso aos produtos comercializados em diversas empresas no mundo. Com o ideal de gerar serviços com eficiência, pois tempo é dinheiro, a compatibilização dos termos deve acompanhar ao propósito dos serviços prestados.

Para Ortiz (2002, p. 26) a organização das informações em banco de dados permite atender a duas características essenciais para a gestão de terminologias, a saber: “i) organização de forma sistemática; ii) Contar com um formato standard de

representação, que assegure, não somente a reutilização e o intercâmbio da informação, como também a consistência e coerência interna dos dados”.

Enfatizamos que a organização, de forma harmônica, dos termos de uma empresa, contribui para o desenvolvimento da mesma e agiliza nos processos de comunicação entre as gestões, propiciando maior qualidade e eficiência na sua coordenação e nos seus produtos.

Finalizando essa discussão sobre TE, reiteramos que presenciamos uma era tecnológica, na qual produtos são criados a todo instante. Não obstante, ao produzir um objeto, como por exemplo, um celular, muitos saberes são empreendidos até chegar ao formato final, ocorrendo um intercâmbio de informações e de conceitos utilizados por especialistas de diferentes áreas. Contudo, ao chegar às lojas, o produto final tem contato com o público geral que pode, ou não, ser um especialista. Pensar em estratégias comunicativas e de divulgação dos termos cumpre papel fundamental na tarefa dos estudiosos de terminologia, que dessa maneira contribuem, também, para a divulgação e circulação das terminologias na sociedade.

3.1 O PROCESSO COMUNICATIVO EMPRESARIAL

Na empresa, há especialistas de diferentes áreas com conhecimentos específicos da sua formação. Ora, o fato de um funcionário ser engenheiro e de trabalhar em uma refinaria de petróleo não significa que ele entenda das questões de todos os setores da organização. Nesse ambiente de troca de informação e de relação entre especialistas de diferentes áreas pode ocorrer algum ruído na comunicação.

De igual modo, cada funcionário tem uma parcela de atuação com relação às atividades desenvolvidas pela empresa. Há, entretanto, uma terminologia comum que deve ser dominada por todos os envolvidos nas rotinas de trabalho, pois, um mesmo problema pode afetar várias gerências. A título de ilustração, apresentamos um documento de circulação interna da empresa Refap, companhia selecionada para estudo nessa investigação.

O documento abaixo ilustra um mapeamento dos problemas na empresa, apontando, também, o procedimento a ser realizado para sanar esse problema. Os aspectos destacados são identificados pelos gerentes e o trabalho é efetuado por funcionários responsáveis pela execução de tarefas do setor, ou seja, os técnicos da área.

<p>Programa de Gestão de Meio Ambiente e Saúde</p> <p>Fechamento 2009</p>

Objetivo: otimizar o gerenciamento de resíduos sólidos						
O quê	Por quê	Como	Onde	Responsável	Prazo	Status
Definir alternativa para reduzir o volume da borra gerada nos processos de limpeza dos tanques.	Para minimizar a probabilidade de contaminação do solo e lençol freático.	Realizar teste piloto com centrífuga; Avaliar resultados.	Parque de tanques	Gerente logística; Gerente segurança e meio ambiente.	Maio 2002; Junho de 2002.	Teste realizado no TQ 01M
Otimizar a destinação dos resíduos sólidos gerados na empresa. Destinar 300 t de resíduos até dezembro de 2002.	Para minimizar a probabilidade de contaminação do solo e lençol freático.	Caracterizar resíduos; Identificar novas alternativas para destinação ou consolidar as existentes.	Área de logística; GSM	Gerente logística; Gerente segurança e meio ambiente.	Jul/02 Dez/02	Destinados 371 t de resíduos durante o ano de 2002
Identificar alternativa para disposição do lodo da ETA até jul 2002	Para minimizar a contaminação de águas pluviais	Estudar alternativas para disposição do lodo.	Utilidades	Gerente de utilidades	Jul/02	Analisamos a saída dos efluentes; Visitamos unidade que tem esse tratamento.
Melhorar a armazenagem e disposição temporária dos resíduos sólidos.	Para minimizar a contaminação do solo	Concluir a disposição da nova área de disposição temporária de resíduos.	Área da logística	Gerente de segurança e meio ambiente	Mar/02	ADTR concluída operando

Quadro 1: Documento Refap

Cada linha no quadro enfatiza um problema encontrado na empresa, o qual é tratado de forma separada pelas gerências. Os itens lexicais sublinhados em vermelho, no documento¹², são termos identificados com ajuda de um especialista que atua na empresa.

É um texto de especialistas, porém nem todos os envolvidos têm a mesma formação técnica, pois há profissionais que atuam na segurança de trabalho, na equipe operacional, na manutenção, químicos, tecnólogos, engenheiros, entre outros. Nesse contexto, são necessários diferentes profissionais em ação para encontrar a melhor forma de resolver o problema. Para tanto, é indispensável que cada funcionário depreenda o melhor procedimento no momento de executar a tarefa. Por sua vez, é extremamente importante que as terminologias envolvidas no processo a ser realizado sejam compartilhadas por todos os funcionários.

Dos enunciados no quadro, destacamos os termos-técnicos *borra gerada*, *lençol freático*, *resíduos sólidos*, *resíduos do lodo da ETA*, *águas pluviais*, e *contaminação do solo* para ilustrar a ocorrência de itens lexicais especializados com uma densidade conceitual técnica da área de especialidade.

O texto pertence a área de Gestão, Meio-Ambiente e Saúde, e nessa gerência há um documento que deve ser consultado em casos de dúvidas. Este documento conta com um glossário que, a princípio, contempla os termos da área. Consultamos o glossário, mas não encontramos os termos listados anteriormente.

Diante desta identificação da presença de terminologias no documento da Refap, constatamos que: a) os setores da empresa se comunicam por meio dos seus documentos internos; b) o ambiente de ocorrência define uso de terminologias comuns de uso técnico; c) os ruídos na comunicação podem ocorrer nas mensagens enviadas de um setor para outro.

Assim como no documento exposto, certamente há outros tantos com terminologias de diversas áreas que circulam nas empresas. Logo, percebemos que se trata de uma terminologia usada não somente pela Refap, são lexis

¹² Não pretendemos desenvolver uma análise exaustiva, queremos somente ilustrar o universo de discurso interno da companhia e como circula a terminologia dentro da empresa.

especializadas frequentes também em outros campos do saber especializado. A empresa é constituída por diferentes setores, e cada qual desempenha uma função específica, com isso circulam diferentes termos nos distintos setores da empresa. Nesse sentido, detectamos a importância de a empresa ter sua terminologia compatibilizada, para desse modo ter maior qualidade na comunicação recorrente nas suas rotinas de trabalho.

Destaca-se ainda que a empresa se comunica internamente, com o público, com órgãos oficiais e com outras empresas. Não obstante, é necessário que os funcionários tenham um domínio conceitual comum das terminologias recorrentes no contexto de comunicação, isso porque as partes interagem ao realizar as atividades diárias. Sobretudo, são expressos conhecimentos científicos e técnicos através dos itens lexicais especializados como ilustrado no documento anterior.

Nesse contexto de uso e domínio das unidades terminológicas, o universo de discurso contribui para escolhas lexicais e usos técnicos desses itens lexicais. Desse modo, o tom do ato comunicativo estará relacionado diretamente ao universo do discurso. Por vezes, há processo de variação dos termos dentro da organização, devido à intervenção dos sujeitos, sobretudo em conformidade com as necessidades denominativas do meio no qual estão inseridos. Orechionni (2002) afirma, nesse sentido, que chamará de competência de um sujeito a soma de todas suas possibilidades linguísticas. Assim, percebe-se que podem ocorrer, dentro das corporações, outras denominações designadas pelos funcionários e não somente aquelas cunhadas pelos técnicos.

De toda forma a linguagem especializada sempre se esforça para transmitir em seus atos de fala – que são, os mais das vezes, textos escritos – todas as informações contextuais necessárias ao bom entendimento do que é formulado. No entanto, o ato de interpretação é realizado de maneira diferente pelos interlocutores, uma vez que uma série de conhecimentos é ativada, os quais nem sempre são os mesmos de um sujeito para outro na interpretação das sentenças.

Notamos que as terminologias ocorrem, diariamente, na execução, produção, e resolução de serviços, mas também nos documentos utilizados e produzidos, entre outras atividades da empresa. Desse modo, enfatizamos, novamente, a necessidade de que a organização compatibilize seus itens lexicais em instrumentos de consulta

dos funcionários. Ressaltamos que, na medida em que ocorrem trocas de informações sem ruídos, a organização cumpre metas, as quais se convertem em rentabilidade.

Na próxima seção, apresentamos uma rápida incursão sobre a importância do gestor de terminologias no trabalho das empresas.

3.2 O GESTOR DE TERMINOLOGIAS

Com o desenvolvimento exponencial das tecnologias, aumenta a circulação dos itens lexicais especializados junto ao público geral, pois a cada produto criado surge uma nova denominação. Na atualidade, no Brasil, as empresas contratam profissionais da comunicação e marketing para divulgarem seus serviços e/ou produtos, e são esses profissionais os responsáveis por organizar e padronizar a linguagem utilizada nas rotinas diárias das companhias. Em contrapartida, em países da Europa e também nos Estados Unidos, o terminólogo e o tradutor são os responsáveis por esse trabalho.

O gestor de terminologias busca harmonizar a linguagem entre os profissionais nos diferentes níveis hierárquicos e/ou técnicos que atuam na empresa. Desse modo, são minimizados os possíveis ruídos comunicacionais internos e externos à organização, os quais podem ocorrer nas rotinas diárias de produção ou prestação de serviço. Dessa forma, o gestor de terminologias é o profissional responsável e capacitado para descrever o funcionamento das linguagens de especialidade da empresa.

Nas organizações, as rotinas de trabalho, como vimos, são permeadas por terminologias de diferentes áreas. Assim, se sabemos que o conhecimento especializado é fortemente transmitido pelos termos, é inegável a importância do domínio dessas unidades lexicais como fator de precisão e qualidade de comunicação no mundo dos negócios. Desse modo, principalmente em um mercado competitivo no qual as empresas interagem entre si, ruídos comunicacionais podem comprometer os negócios da companhia, gerando perda de capital.

Daí a importância de formar um profissional competente no manejo das linguagens técnico-científicas, próprias dos mais variados campos de conhecimento especializado e de atividades profissionais. Tomasi e Medeiros (2009) comentam que o uso da linguagem e a comunicação que se faz com apoio no conhecimento linguístico alcança objetivamente a eficácia.

Com os termos organizados e definidos, os funcionários têm uma ferramenta de consulta que contribui para minimizar os ruídos e ambiguidades das lexias. Desse modo, a empresa ganha: tempo nos processos e conseqüentemente economiza dinheiro; diminui erros e, por conseguinte, aumenta lucros. Nesse sentido, o gestor de terminologia é o profissional que irá compatibilizar os termos da empresa, valorizando as unidades lexicais especializadas presentes no contexto comunicativo da corporação. Assim, não cabe a esse profissional um papel prescritivo, mas sim cumpre a ele ajudar e contribuir para uma comunicação eficiente na empresa. Cabe ainda ao gestor de terminologias:

- Elaborar bancos de dados, glossários e dicionários especializados;
- Compatibilizar a linguagem técnica usada em diferentes setores da companhia com suas variantes;
- Trabalhar com a equipe de tradução, em empresas que exportam seus serviços, principalmente, na organização de manuais de produtos, tanto da língua materna como da língua estrangeira;
- Investigar a melhor forma de nomear os produtos de divulgação externa, sobretudo considerando os possíveis consumidores, entre outras tarefas na empresa.

Dessa forma, entende-se que o trabalho do gestor está relacionado ao universo interno e à organização dos termos dentro da empresa. A partir dessa organização, também as partes interessadas no desempenho comercial e na venda dos produtos, como os bancos, clientes e acionistas, são beneficiadas.

Conforme apresentado no início deste texto, no Brasil, o gestor de terminologias não atua fortemente nas empresas. Na realidade, em nosso contexto cumpre ao tradutor, ao pessoal do Marketing ou das Relações Públicas (RP) esse

papel. De fato, como presenciamos no último congresso realizado pela RITerm¹³ em 2010, há grande interesse dos tradutores de linguagens especializadas em estudar Terminologia, pois eles lidam constantemente com os termos. De igual modo, por vezes, são os profissionais responsáveis pelo tratamento de itens lexicais especializados em empresas, principalmente no tocante aos manuais técnicos.

Na divulgação desses itens lexicais, cumpre ao profissional da comunicação ou RP organizar os termos das empresas, seja nos documentos internos, seja nos produtos comercializados pelas organizações. Esse profissional é definido, por estudiosos da área, como o responsável por trabalhar com a linguagem e imagem da companhia, e se preocupa com a forma mais eficiente de transmitir o que deseja e atingir o público ao qual está destinada a mensagem. Ele prevê a eficiência na comunicação das empresas, conseqüentemente, lida, também, com termos.

Certamente o papel do profissional da RP é diferente daquele que faz a gestão das terminologias, mas ambos manuseiam a linguagem e lidam com itens lexicais especializados. Para Schaun, pesquisadora da área de RP, esse sujeito deve ser:

(...) holístico, que atue numa perspectiva de comunicação integrada e um estrategista capaz de antever e administrar situações que possam causar ou efetivamente causam impacto sobre a organização. A questão da realização de uma comunicação “simétrica” é fator primordial. (SCHAUN, 2008, p.20)

O trabalho do especialista da área de comunicação, assim como o do Marketing, visa a uma divulgação dos produtos e venda dos mesmos, marcando a relação com os consumidores. Será o gestor de terminologias o responsável por manusear e compatibilizar o conhecimento especializado que circula no universo discursivo da empresa, contribuindo, sobretudo, para uma gestão de qualidade. Em virtude disso, representa maior eficiência na organização interna, divulgação e venda dos serviços de empresas.

De fato, a empresa que possui sua terminologia organizada comercializa seus produtos com agilidade a outros países, bem como ao público consumidor em geral.

¹³ Criada em 1988, a RITerm é uma rede de intercâmbio e de trabalho na área da terminologia: tem por objetivo estabelecer um canal de cooperação entre seus membros para consolidar as terminologias nos países hispanófonos e lusófonos.

Por conseguinte, a comunicação, responsável por todas as atividades dentro e fora da companhia, necessita de um profissional que possa organizar o léxico, considerando também objetivo e missão das organizações.

Especialistas da área são os responsáveis pelas criações dos produtos e serviços, e o gestor de terminologias vai contribuir com a organização dessas linguagens especializadas. Acreditamos que o trabalho conjunto desses profissionais resulta em êxito, o que representa lucro para as empresas.

Após essa breve apresentação do gestor de terminologias e do profissional da comunicação, passamos a discorrer sobre a organização econômica do país.

3.3 EMPRESAS E ORGANIZAÇÃO ECONÔMICA DO PAÍS

Como nos propomos a estudar a TE, cabe investigar também o que é uma empresa e como está organizado o setor econômico do país. Para realizar a primeira etapa do estudo, pesquisamos no buscador *Google* e em sites governamentais como está estruturada a economia brasileira e seus setores econômicos, quais sejam, comércio, serviço, indústria e agronegócio.

Ao analisar a organização econômica do país, delimitamos nosso campo de estudo e, com isso, identificamos a natureza e os objetivos da área analisada, o que contribui para a descrição do campo de especialidade investigado. Para mapear a estrutura econômica do país, organizamos um mapa conceitual da economia brasileira. Apresentamos, primeiramente, o mapa completo e, em seguida, o dividimos em duas partes: setor público e privado.

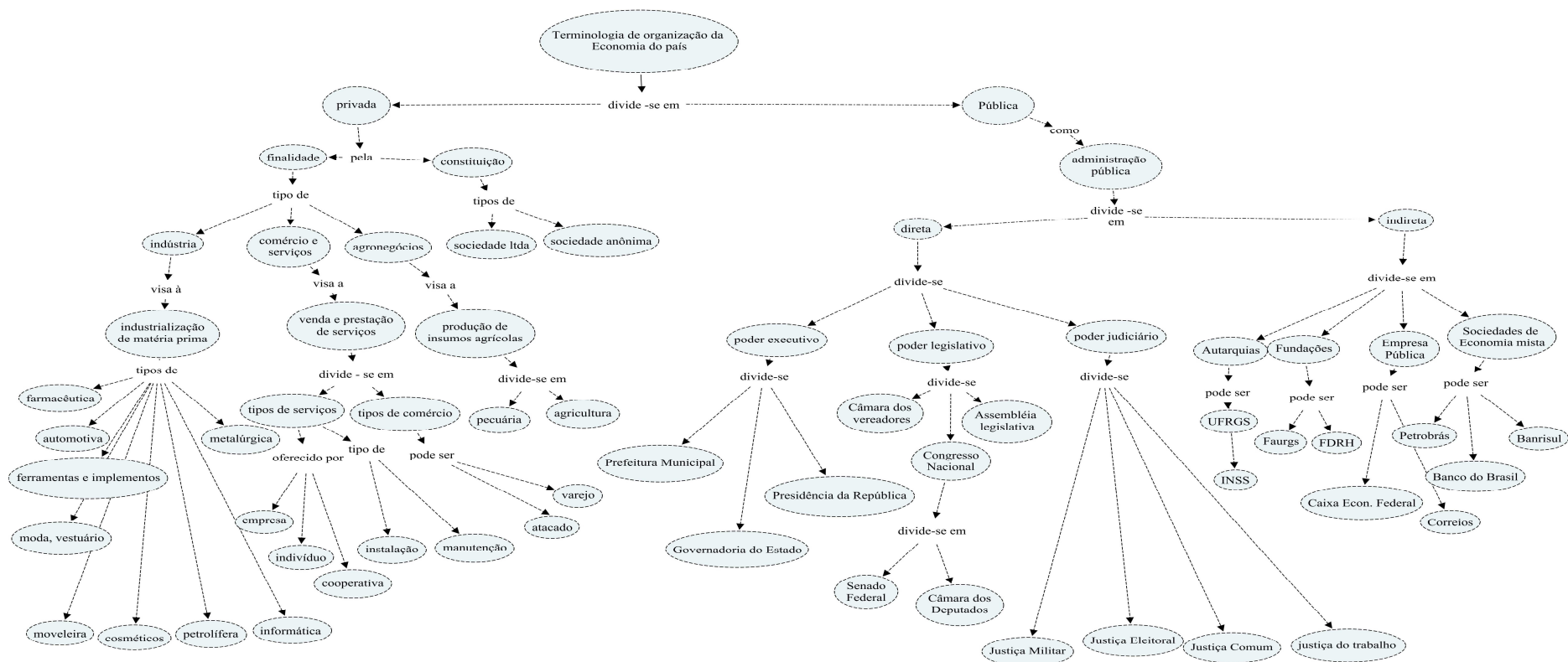


Figura 1: Mapa conceitual estrutura econômica

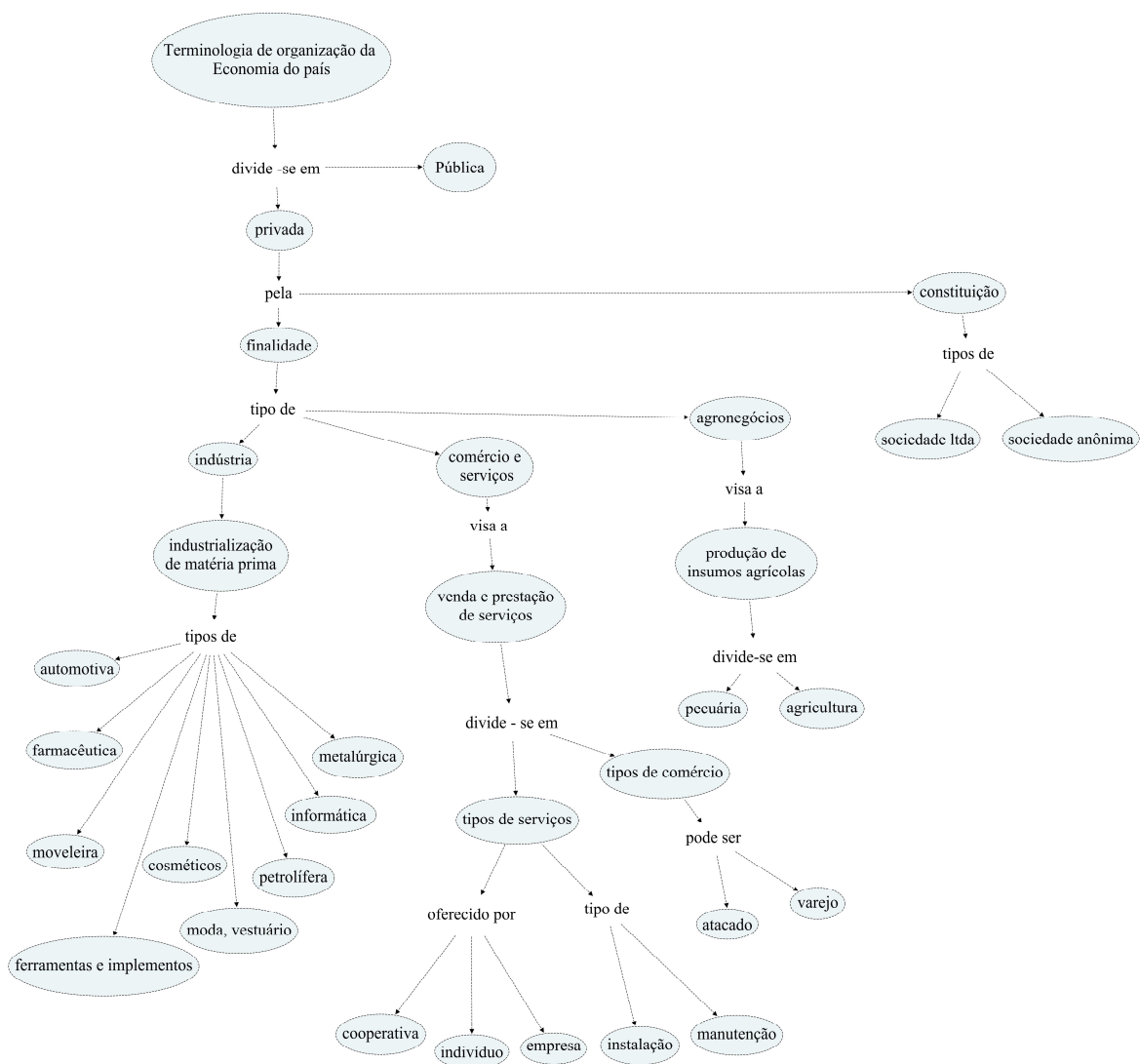


Figura 2: Mapa conceitual setor privado

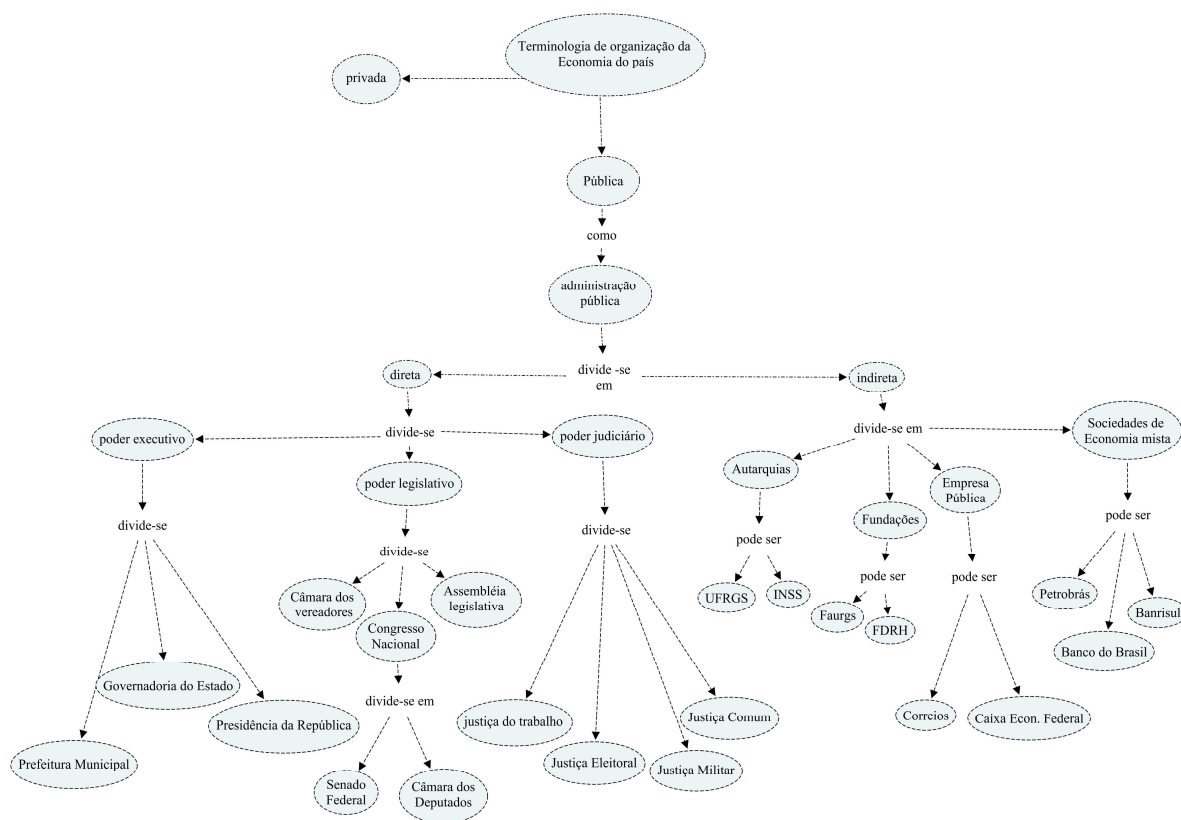


Figura 3: Mapa conceitual - setor público

O mapa conceitual permite visualizar como as empresas estão distribuídas nos setores econômicos do Brasil, traçando um contorno da realidade das companhias e, ao mesmo tempo, mostrando o setor econômico no qual cada uma está situada.

É de igual modo necessário, para o desenvolvimento desse estudo, entender o que são as empresas. Para tanto, apresentamos, primeiramente, o pensamento de Moraes (2000) que define as empresas em organizações com:

- i) finalidades lucrativas; ii) são orientadas para o lucro; iii) assumem riscos que são o ingrediente do negócio; iv) são dirigidas por uma filosofia de negócios, devendo justificar a sua existência atendendo às necessidades da sociedade; portanto, elas devem manter a vitalidade econômica e aceitar a responsabilidade social; v) são avaliadas, geralmente, sob um ponto de vista contábil, por ser a contabilidade a linguagem universal para expressar a sua situação econômico-financeira; vi) devem ser reconhecidas como negócios pelas demais organizações na medida em que são produtoras de bens ou serviços que as outras organizações podem utilizar (MORAES, 2000, p. 42).

A maioria das empresas está estruturada por áreas funcionais, entre as quais se destacam: a função produção, a função financeira, a função mercadológica (*marketing*) e a função recursos humanos. Os objetivos das companhias são situações futuras que as mesmas desejam alcançar, os quais são influenciados pelo ambiente, mas também constituem uma força que causa impacto no meio. Um dos traços distintivos das empresas para outras organizações é o lucro. Assim, observa-se que:

A Constituição das Sociedades empresariais faz-se por contrato social ou estatuto social, onde as pessoas mutuamente se obrigam a combinar seus esforços ou recursos, para lograr fins comuns, de natureza plurilateral, pois a inadimplência de um dos contratantes não traz o desfazimento da sociedade, acarretando, tão somente, efeitos em relação a estes. As sociedades, segundo a responsabilidade dos sócios podem ser: a) Limitadas – é aquela em que o contrato social restringe a responsabilidade dos sócios ao valor de suas contribuições ou a soma do capital social. Exemplo: sociedade limitada, sociedade anônima e sociedade simples. b) Ilimitadas – aquelas em que os sócios assumem responsabilidades ilimitadas e solidária, relativa às obrigações sociais. Exemplo: sociedade em nome coletivo, sociedade em comum. c) Mistas – aquelas em que o contrato social conjuga na responsabilidade ilimitada e solidária de alguns sócios com a responsabilidade limitada de outros sócios. Exemplo: sociedade em comandita simples, sociedade em conta de participação, sociedade em comandita por ações. (IUDÍCIBUS & MARION, 2000, p. 33).

A administração, definida como um termo abrangente, planeja, controla e organiza a empresa, inserida em um ambiente determinado e contingencial balizados por objetivos pré-concebidos. Há um fluxo de informações e decisões que representam o funcionamento das empresas situando a administração como principal ponto de tomada de decisões relacionadas ao desenvolvimento da corporação. Representamos na figura 4, em síntese, como funciona a administração em uma empresa. As setas têm os seguintes significados: as de cor vermelha representam as informações saídas das gestões; as de cor verde as decisões; a de cor azul produtos e serviços.



Figura 4: Administração e empresa

A partir de informações e resultados dos subgrupos gerenciais internos e do ambiente externo, a administração toma decisões com o intuito de otimizar os resultados conforme as informações acumuladas relativas ao presente, passado, futuro e objetivos determinados. Gerar produtos e/ou serviços, reduzir custos e maximizar o lucro são os objetivos principais da maior parte das empresas, conforme a teoria econômica das mesmas. Situamos ainda na figura que a comunicação das gestões com a administração está representada nas saídas de decisões e entrada de informações. É nesse fluxo que podem ocorrer os ruídos na comunicação, e do mesmo modo, quando acontece a troca de informações entre as gestões.

Não objetivamos, em nosso estudo, detalhar a descrição de empresas, mas apenas apresentar uma pequena concepção, já que consideramos importante a um gestor de terminologias ter também esse conhecimento. É, de igual modo importante compreender o conteúdo dos termos para conhecer o estatuto terminológico, bem como a estrutura formal das unidades lexicais especializadas com as quais esse profissional vai lidar. A partir disso, o profissional pode organizar os termos da empresa direcionando um tratamento adequado às unidades terminológicas. Daí a importância de investigação de fundamentos linguísticos descritivos da configuração terminológica. Passamos, na próxima seção, à descrição dos procedimentos metodológicos a partir dos quais desenvolveremos nosso estudo de caso.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As noções apresentadas até o momento trataram de aspectos da Terminologia, da sua trajetória e história, bem como dos serviços prestados por empresas que lidam com a padronização de termos técnico-científicos. Com a pouca bibliografia sobre TE, buscamos traçar os primeiros passos no reconhecimento dos termos recorrentes na área.

Centramo-nos em um estudo analítico dos itens lexicais especializados repertoriados nos glossários da empresa Refap. Posteriormente, analisamos os produtos da empresa Nokia, com seus respectivos termos. Dessa forma, obtivemos um material de estudo diversificado, composto de: a) textos de divulgação interna da Refap, contendo glossários; b) termos relacionados aos produtos da Nokia, cuja circulação é externa. Desse modo, tomamos, para a análise de nosso estudo, os termos de duas organizações do ramo industrial.

A opção por escolher a empresa Refap para o desenvolvimento da nossa investigação justifica-se pelo fato de esta ser uma das filiais da Petrobrás, empresa que conta com glossários organizados e disponíveis no *site* da companhia. Desse modo, entramos em contato com a Refap a fim de sabermos se a empresa possuía glossários *online* de circulação interna e se poderíamos usá-los em um estudo acadêmico. Após o contato com a companhia, enviamos o projeto de pesquisa e em seguida foi concedida a permissão para o estudo¹⁴. Um funcionário da Refap nos enviou os glossários, como também vários documentos disponíveis em versão eletrônica que poderiam ser interessantes ao estudo.

Com o objetivo de investigar a comunicação externa das companhias, selecionamos a Nokia¹⁵, principalmente pelo fato de a empresa oferecer produtos para o público geral. Partimos dos documentos de comunicação interna da Refap, como mencionado, ou seja, de relatórios que tem como interlocutores os especialistas da área. Esses textos podem evidenciar como os termos circulam na companhia, traduzindo uma importante parte do modo de dizer especializado da

¹⁴ A permissão encontra-se em anexo.

¹⁵ Para a análise dos termos da Nokia não precisamos solicitar licença, porque os produtos estão disponíveis online.

área, sua estrutura linguística, entre outros aspectos. Em seguida, prosseguimos com uma breve investigação dos termos relacionados aos produtos comercializados pela Nokia.

Investigar o tratamento dado às terminologias nas empresas implica identificar como a companhia organiza seus termos, sejam esses relacionados aos documentos internos sejam referentes aos produtos, verificando assim se há um padrão no registro das terminologias. Para tanto, desenvolvemos os seguintes passos metodológicos:

- a) Constituição do *corpus* da pesquisa, por meio da compilação e armazenamento de documentos internos da Refap e produtos externos da Nokia, o qual será explicitado detalhadamente na seção 4.1 deste trabalho;
- b) Criação e uso de fichas terminológicas organizadas para armazenar os termos e registrar os dados de análise selecionados;
- c) Identificação formal da constituição dos termos em sua estrutura e formação: termo simples, termo composto, siglas. Verificação da formação morfológica dos itens lexicais especializados, classificando-a como uma estrutura recorrente da língua ou como uma formação específica relacionada à área descrita;
- d) Localização dos termos nos documentos, bem como seus usos, com o fim de verificar se estes denominam um objeto, um processo ou um método.

Complementarmente, a partir da análise do tratamento dos termos em glossários da Refap, objetivamos verificar como estão organizadas as terminologias de uso interno. Pretendemos investigar, sobretudo, se há definição dos itens lexicais especializados, e se a companhia registra em seus documentos termos que expressam usos somente técnicos ou se contemplam variação. O fato de haver variação registrada nos glossários significa que a empresa não impõe um único uso de termos aos funcionários, mas que, ao contrário, aceita sinônimos e variações na linguagem utilizada nas rotinas de trabalho.

No caso dos termos da empresa Nokia, temos como objetivo investigar se a terminologia externa tem o mesmo comportamento da interna, verificando semelhanças e diferenças entre as unidades terminológicas.

4.1 CORPUS DE ESTUDO

O material selecionado da empresa Refap, como já referido, é formado por glossários de uso interno, os quais são organizados pelos funcionários. Eles fazem a seleção das lexias que compõem as obras, bem como as definições de cada termo.

A empresa está dividida em 6 setores, cada qual tem um número de documentos e, por sua vez, em cada um desses documentos há um glossário. Listamos, abaixo, o número total de documentos da empresa e o setor ao qual pertencem.

Distribuição dos documentos da Refap

Sigla do setor	Setor	Número de documentos	Porcentagem
DC	Documento Externo Controlado	1	0%
IS	Instrução de Segurança	19	2%
IT	Instrução de Trabalho	788	63%
ME	Método	169	14%
MG	Manual de Gestão	1	0%
MO	Manual de Operação	116	9%
PE	Procedimento	154	12%
	Total de documentos	1248	100%

Quadro 2: Número de documentos da Refap

Para nossa análise, selecionamos de cada setor da empresa um glossário. Desse modo, de um total de 19 glossários de Instrução de Segurança, fizemos a análise de um deles em nosso estudo, da mesma forma subsequente com os demais documentos da empresa. Assim, analisamos 6 glossários da empresa, os quais registravam um total de 63 termos.

Na sequência, para a empresa Nokia, foi selecionada a terminologia de 40 produtos divulgados no *site* da empresa, entre os quais 28 são celulares e 12 acessórios, como fones de ouvido, cartão de memória e carregador. Como nosso objetivo com a análise dos termos da Nokia não é a exaustividade, mas apenas realizar um contraponto entre as configurações dos itens lexicais especializados internos e externos, não julgamos necessário analisar todos os produtos do *site*,

sobretudo porque o padrão morfológico de muitos termos se assemelha, mudando somente uma letra ou um número como, por exemplo, Nokia E 75, Nokia E 71, Nokia E 72.

Nos procedimentos de armazenamento do material, elaboramos pastas nas quais foram organizados os documentos selecionados. Para cada glossário, no caso da Refap, foi elaborado um documento em *Word* devidamente identificado com o código do setor. Por sua vez, no caso dos termos da empresa Nokia, o documento *Word* foi identificado com o nome do produto. Apresentamos, no próximo item, uma caracterização das duas empresas, na qual iremos descrever a organização dos termos realizada por cada empresa.

4.2 SELEÇÃO DAS EMPRESAS

Passamos a uma breve apresentação das empresas que terão suas terminologias analisadas em nossa investigação, as quais podem ser caracterizadas como duas grandes companhias da área industrial do país.

4.2.1 Alberto Pasqualini – Refap S/A

A Alberto Pasqualini – Refap S/A foi constituída em janeiro de 2001, passando a ser uma empresa subsidiária da Petrobrás. A empresa, que antes era a Refinaria Alberto Pasqualini, órgão operacional da Petrobrás, desde então conta com capital da Petrobrás (70% das ações) e com capital da espanhola Repsol (30% das ações).

A Alberto Pasqualini – Refap S/A¹⁶, localizada no município de Canoas, no Estado do Rio Grande do Sul, é uma empresa de capital fechado, ou seja, não possui ações na bolsa de valores. A empresa conta com capital da Petrobrás,

¹⁶ A empresa desde janeiro de 2001 passa a ter a razão social de Alberto Pasqualini – Refap S/A, desse modo a denominação Refap não é compreendida como uma sigla da empresa, mas sim integra o nome da companhia.

através da subsidiária Downstream Participações Ltda. (70% das ações) e da Repsol YPF do Brasil (30% das ações).

A constituição da Companhia foi articulada com o projeto de ampliação e modernização tecnológica da planta industrial, concluído em 2006, o qual aumentou a capacidade de produção de 20 mil para 30 mil m³/dia. Atualmente, opera no setor de energia, focada na diversificação de produtos derivados de petróleo. Observamos no mapa abaixo, a relação da empresa com outras companhias subsidiárias da Petrobrás, bem como os produtos fabricados pela empresa.

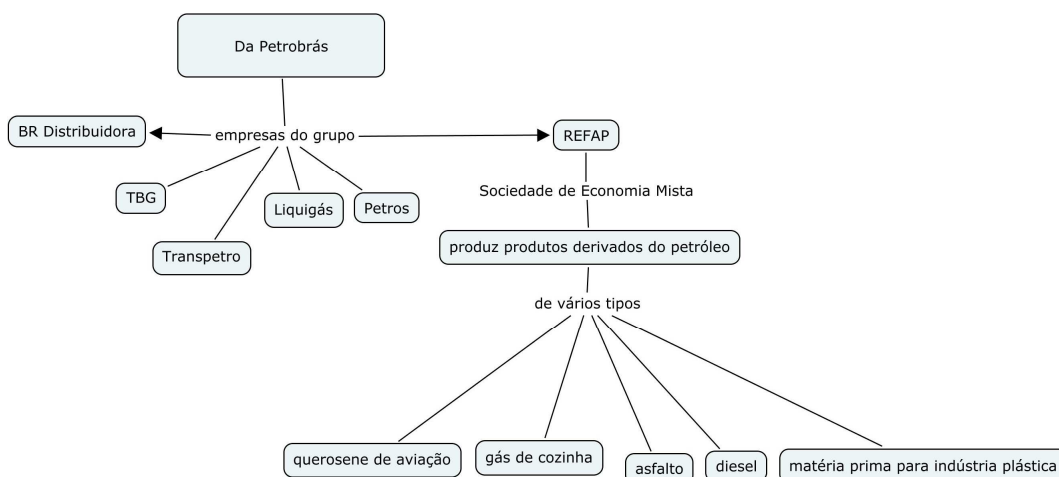


Figura 5: Mapa Petrobrás

A Refap é a maior empresa de energia do Rio Grande do Sul. No *ranking* Grandes e Líderes 2008, da Revista Amanhã, que considera o patrimônio líquido, a receita bruta e o lucro do exercício, está classificada como a segunda maior do Estado, de acordo com o Guia Maiores e Melhores 2008 da Revista Exame, é a segunda maior empresa no ramo de química e petroquímica do país.

A gestão está respaldada no Planejamento Estratégico, que se sustenta em três grandes pilares: Liderança em custos: ser a melhor opção no mercado regional; crescimento: através da atuação no mercado regional e internacional; responsabilidade corporativa: ter excelência e responsabilidade socioambiental, garantindo a sustentabilidade do negócio. A empresa tem como missão fornecer

produtos e serviços da indústria do refino de petróleo e de energia, atuando de forma rentável.

A Refap tem como visão ser a melhor opção no mercado regional, atuando no mercado internacional, e garantindo, desse modo um crescimento sustentável. Os valores da empresa são os seguintes:

- Integridade: ética, respeito e honestidade.
- Responsabilidade Social: comprometimento com Segurança, Meio Ambiente, Saúde, e com o Desenvolvimento Social.
- Espírito de Equipe: atuação cooperada, integrada e com visão sistêmica.
- Comprometimento: compromisso com os objetivos da organização.
- Disciplina: cumprir o que foi negociado.
- Simplicidade: agilidade e eficácia nas ações.
- Criatividade: novas maneiras de alcançar resultados. Postura inovadora.
- Autodesenvolvimento: aprendizado permanente.
- Perseverança: superar as dificuldades.

No mercado interno, os produtos da Refap foram comercializados no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina através dos clientes Petrobrás Distribuidora, Repsol, Ipiranga, Shell, Chevron Brasil, Cosan, Charrua e Latina, entre outros. Também comercializa para os principais distribuidores de asfalto e solventes. Para outros estados as vendas foram feitas para o Petróleo Brasileiro S/A. Nas exportações, os principais mercados foram a Argentina, o Paraguai, o Uruguai, região do Caribe, Cingapura e União Europeia.

4.2.2 Nokia

A companhia atua no mercado desde 1856, e no primeiro século começou como uma fábrica de papel pertencente a Fredrik Idestam, localizada às margens do

rio *Nokianvirta*. Entre 1865 e 1967, a companhia se tornaria uma importante força industrial, porém foi necessária a fusão entre uma companhia de fios e uma de borracha para formar a nova Corporação Nokia no ramo de eletrônicos.

O ano de 1898 marca a Fundação da Fábrica Finlandesa de Borrachas, que mais tarde se torna o negócio de borrachas da Nokia. Em 1912, é fundada a *Finnish Cable Works*, responsável pelo setor de cabos e eletrônicos, e em 1960 é inaugurado o primeiro setor de eletrônica da empresa, que foi o primeiro departamento de venda e operação de computadores. Logo, em 1962, o departamento de eletrônica da fábrica de cabos produz o primeiro dispositivo de fabricação própria: um analisador de vibração para plantas de energia nuclear. A fusão da Nokia, Fábrica Finlandesa de Borracha com a Fábrica Finlandesa de Cabos, criando a *Nokia Corporation*, foi realizada em 1967.

A empresa ilustra seus propósitos na visão e missão, bem como nas estratégias do grupo. Para a companhia,

“conectar-se é ajudar as pessoas a sentirem-se próximas do que é mais importante para elas. Em qualquer lugar ou momento, a Nokia acredita na comunicação, no compartilhamento e no incrível potencial que se obtém conectando 2 bilhões de pessoas. O crescimento continuará se há concentração nas pessoas e a tecnologia for usada para ajudá-las a sentirem-se próximas do que é mais importante para elas.”¹⁷

Para a empresa, “em um mundo no qual todos podem estar conectados, nós adotamos uma abordagem muito humana com a tecnologia”.

A empresa destaca que o cliente é prioridade máxima. O foco no consumidor deve direcionar e motivar o comportamento empresarial do dia-a-dia da empresa. A prioridade da Nokia, portanto, é ser o parceiro preferido de operadoras, varejistas e empresas e liderar a produtividade global. A meta para a marca Nokia é transformá-la na mais amada pelos seus clientes.

¹⁷ Retirado do site da Nokia: <<http://www.nokia.com.br/a-nokia/empresa/historia>.> Acesso em: 27 dez. 2009.

Alinhada a essas prioridades, a empresa destaca o foco em cinco propósitos, cada qual com objetivos de longo prazo. São eles: criar dispositivos vencedores, oferecer serviços ao consumidor pela internet, entregar soluções empresariais, construir escala em redes, expandir os serviços profissionais dando ainda prioridade a três componentes estratégicos: marca e *design*, compromisso com o cliente, tecnologia e arquitetura.

4.3 SELEÇÃO DOS TERMOS REFAP E NOKIA

Neste item, apresentamos os termos relacionados para análise. O critério para seleção dos termos da Refap foi sua presença nos glossários selecionados da empresa. Desse modo, todos os itens lexicais especializados registrados nas obras constituintes do *corpus* foram analisados.

Como mencionado, de cada setor da empresa foi escolhido um glossário, aleatoriamente, com seus respectivos termos. Para este trabalho, o único critério foi ter documentos de todos os setores da companhia de modo a alcançar maior representatividade na análise. Listamos, no quadro, os 63 termos repertoriados nos glossários selecionados da Refap, os quais compõem nosso material de estudo, são eles:

Esterilização	BDEMQ	Emergência	Ação Preventiva
Higienização	GIE	Promoção	Planejamento
QSMS	MOEX	Competências	Estratégico
PT	SAP	ANPR	Situação de Emergência
Soda de alta concentração	Avanço de nível	QSMS	Aspecto Ambiental
Soda forte	CGD - Comitê de Gestão do Desempenho	MDEA	Impacto Ambiental
Soda gasta	GD - Gerenciamento e Desempenho	DEA	Meio Ambiente

Soda de baixa	OCE - Organização de Controle de	Ação Corretiva	Partes Interessadas
Requisitos Legais Controle	Certificação Perigo	RECAP	Risco à Saúde
QSMS	SIGA - Sistema Integrado de Gestão de Anomalia	SMS	TEDUT
RTA - Relatório de Tratamento de Anomalia	RA - Representante da Administração	RD - Representante da Direção	SINPEP - Sistema Integrado de Padronização Eletrônica da Petrobras
SCADA	UIC	UIA	CIC
CCR - Crédito, Cobrança e Recebimento	CPME - Contas a Pagar em Moeda Estrangeira	CPMN - Contas a Pagar em Moeda Nacional	MO - Mesa de Operações
TES - Tesouraria	Excedente de Caixa	Fluxo de Caixa	Atividade Fim
Atividade Não-Fim	Bancos Conveniados	CLT	DIP
RH	SAP R/3	Risco	

Quadro 3: Termos da empresa Refap

Por sua vez, a seleção dos termos da Nokia foi conforme os produtos fabricados pela companhia dispostos no *site*. Apresentamos, a seguir, os termos selecionados, divididos em dois quadros, um de celulares e outro de acessórios.

Nokia E 75	Nokia N 95
Nokia E 72	Nokia N 85
Nokia E 71	Nokia N 82
Nokia E 66	Nokia N 810
Nokia E 63	Nokia N 78
Nokia N 97	Nokia 7230
Nokia N 96	Nokia 7020
Nokia N 97 mini	Nokia 6210 navigator
Nokia N 958 GB	Nokia 6120 classic
Nokia 70 ME	Nokia 6110 navigator
Nokia 9300 i	Nokia 5800 comes with music
Nokia 7610 supernova	Nokia 3710 fold
Nokia 7100 supernova	Nokia 2720 fold
Nokia 7610 navigator	Nokia 2680 slide
Nokia 6500 slide	Nokia X 3

Quadro 4: Celulares Nokia

Caixas de som Nokia MD9	Viva-voz HF – 310
Fones de ouvido estéreo NOKIA WH – 701	Cartão de memória micro SDHC Nokia 16 GB UM – 44
Modem 3G Nokia CS -18	Viva-voz Bluetooth com tela Nokia CK – 600
Fones de ouvido Nokia WH 100	Suporte veicular Nokia CR – 105
Fones de ouvido Bluetooth Nokia BH – 105	Caixas de som Nokia MD8
Carregador ecológico micro USB Nokia AC – 10	Cabo de dados Nokia CA 53

Quadro 5: Acessórios Nokia

Esse conjunto de termos selecionados para a análise perfazem um total de 103 unidades. Passamos, no próximo item, a descrever a constituição da base de dados.

4.4 CONSTITUIÇÃO DA BASE DE DADOS

Para fins de análise dos termos, elaboramos uma base de dados no *Microsoft Office Access*¹⁸, a qual cumpre a função de armazenar o material de estudo selecionado. Criamos um modelo da ficha terminológica para identificar as configurações e definições dos termos, a qual nos permite observar como as terminologias são tratadas nas empresas. A ficha foi dividida em três partes assim denominadas: dados de registro do termo, dados formais dos termos e outras observações, conforme apresentamos a seguir:

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
PROGRAMA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL: A ORGANIZAÇÃO TERMINOLÓGICA EM DOCUMENTOS E PRODUTOS
Rosinalda Pereira Batista

Base de Dados para registro e análise de termos

1. Dados de registro do termo

ID: (Novo)

Empresa: [dropdown] Código: [text] Tipo de documento: [dropdown]

Área: [dropdown] Subárea: [dropdown] Fonte: [dropdown]

2. Dados formais dos termos

Termo: [text] Simples Composto Designativo Denominativo

Outras denominações: [text] Padrão terminológico: [dropdown] Propriedades: [dropdown]

Definição: [text area]

Definição e funcionalidades do aparelho: [text area]

3. Outras observações

Data do registro: [text] Autor do registro: [dropdown]

Observações: [text area]

Registro: 104 de 104 Sem Filtro Pesquisar

Figura 6: Base de Dados *Microsoft Access*

Na sequência, apresentamos um exemplo da ficha com os campos que devem ser preenchidos na base de dados. Para isso, basta clicar em uma das

¹⁸ Agradecemos a Gabriela Bon que nos auxiliou na elaboração do banco de dados no programa Access. Essa ferramenta computacional permitiu um melhor armazenamento dos dados, o que nos propiciou maior agilidade na leitura e no processamento das informações.

alternativas, as quais correspondem aos setores da empresa Refap, que a opção será selecionada e preenchida automaticamente na ficha.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
PROGRAMA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL: A ORGANIZAÇÃO TERMINOLÓGICA EM DOCUMENTOS E PRODUTOS
 Rosinalda Pereira Batista

Base de Dados para registro e análise de termos

1. Dados de registro do termo

ID: (Novo)

Empresa: [dropdown] Código: [text] Tipo de documento: [dropdown]

Área: [dropdown] Subárea: [dropdown] Fonte: [dropdown]

2. Dados do termo

Termo: [text] Simples Composto Designativo Denominativo

Outras definições: [text] Padrão terminológico: [dropdown] Propriedades: [dropdown]

Definição: [text]

Definição funcional do aparelho: [text]

3. Outras observações

Data do registro: [text] Autor do registro: [dropdown]

Observações: [text area]

Registro: 104 de 104 | Sem Filtro | Pesquisar

Figura 7: Base de Dados *Microsoft Access*

De igual modo, foram elaborados os relatórios, dentro do banco de dados, nos quais estão organizadas todas as informações armazenadas nas fichas. Apresentamos o exemplo de um relatório gerado após ser preenchido com os dados da Refap. É possível realizar uma visualização geral dos relatórios das duas empresas com todos os dados obtidos, ou por companhia, conforme consta no exemplo a seguir:

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
PROGRAMA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA APLICADA
COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL: A ORGANIZAÇÃO TERMINOLÓGICA EM DOCUMENTOS E PRODUTOS
Rosinalda Pereira Batista

Relatório da Base de Dados para registro e análise de termos - REFAP

1. Dados de registro do termo

Empresa:	Refap	ID:	1
Código:	IS-1R1-00010-C	Tipo de documento:	Instrução de Segurança
Área:	REFAP/CORPORATIVA/RH	Subárea:	Segurança
Fonte:	Métodos do Laboratório da ETA		

2. Características do termo

Termo: Esterilização Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades: processo

Definição: Processo químico ou físico capaz de eliminação dos microorganismos patogênicos, como esporos, bactérias, fungos e protozoários.

Recurso visual de identificação:

3. Outras observações

Data do registro: 10/12/2010 Autor do registro: Rosinalda Pereira Batista

Observações:

Figura 8: Relatório Base de Dados

Passamos agora à explicação de cada campo da ficha terminológica. A primeira parte, denominada *Dados de registro do termo*, compreende as características gerais dos termos identificados nas fichas da seguinte forma: (ID) identificação de cada ficha por um número, o nome da empresa e o código do documento. No caso da Refap, nos próprios documentos há um código do setor, o qual foi mantido na ficha. Para a Nokia, elaboramos o código de acordo com a função dos produtos (celular ou acessório Nokia).

O tipo de documento identifica o local do qual retiramos as informações, por exemplo: *Manual de Operação, Instrução de Segurança*. Para a empresa Nokia, denominamos o campo como: *Site Institucional Nokia*. A fonte refere a gestão na qual foi gerado o documento, como *Métodos do laboratório da ETA*. No caso da empresa Nokia, a fonte é o site da empresa (www.nokia.com.br/produtos). Na sequência, expomos dois excertos das fichas.

Base de Dados para registro e análise de termos					
1. Dados de registro do termo					
ID:	1				
Empresa:	Refap	Código:	IS-1R1-00010-C	Tipo de documento:	Instrução de Segurança
Área:	REFAP/CORPORATIVA/RH	Subárea:	Segurança	Fonte:	Métodos do Laboratório da ETA

Figura 9: Base de Dados Refap

1. Dados de registro do termo					
ID:	65				
Empresa:	Nokia	Código:		Tipo de documento:	SI - Site Institucional Nokia
Área:	CELULARES NOKIA	Subárea:		Fonte:	http://www.nokia.com.br/produtos

Figura 10: Base de Dados Nokia

A segunda parte da ficha, denominada de *Dados formais dos termos* destaca a constituição dos itens lexicais. Nesse sentido, nesta parte classifica-se o termo como simples ou composto. Como definido pela Norma Internacional ISO 1087, o termo pode ser simples, o qual é “constituído de um só radical, com ou sem afixos” exemplos: *perigo*, *controle*, entre outros; ou composto, constituído de dois ou mais radicais, aos quais é possível acrescentar outros elementos, a exemplo de: *risco à saúde* e *avanço de nível*. Nesse contexto, vale lembrar que grande parte dos termos reconhecidos em diferentes áreas especializadas são compostos.

2. Dados formais dos termos			
Termo:	Esterilização	<input checked="" type="checkbox"/> Simples	<input type="checkbox"/> Composto
Outras denominações:		Padrão terminológico:	Geral
			Propriedades:

Figura 11: Termo simples

O campo seguinte da ficha terminológica aborda a estrutura dos termos, ou seja, descreve se a lexia que designa um objeto funciona como espécie de rótulo ou, ao contrário, é um termo denominativo, o qual, geralmente, descreve o objeto denominado.

Sobre o comportamento designativo das terminologias, entende-se, conforme explicita Kocourek, que nas línguas de especialidade é recorrente a presença de

denominações que se caracterizam como unidade braquigráficas (braqui-, do grego, breve, conciso, curto), isto é, formas gráficas “compostas de letras, de números ou de símbolos especiais (alfamuméricos), formados por diferentes combinações desses elementos, ou, enfim, por meio do agrupamento de uma unidade linguística plenamente articulada com elementos braquigráficos” (Kocourek, 1991, p. 158 apud Barros p. 98, 2004). Nesse sentido, as designações podem ainda ser a combinação dos elementos acima citados como *Nokia E72 mini*. De outra forma, os termos denominativos são aqueles que apresentam na lexia especializada informações capazes de descrever o conceito a que se refere.

Figura 12: Propriedades do Termo

Pudemos constatar, pelas definições dos termos realizadas por estudiosos da área e expostas nesta investigação, que as terminologias expressam processos, objetos, ou métodos. Esses aspectos são relevantes para nossa investigação ao observarmos características sobre a definição dos termos. Desse modo, incluímos na ficha um item referente às propriedades dos itens lexicais, o qual destaca os traços semânticos dos mesmos. Criamos também um campo identificado como *Outras denominações*, caso ocorram sinônimos ou variações terminológicas.

Figura 13: Base de Dados - Outras Denominações

A parte da ficha denominada de *Dados formais dos termos* ainda contém um campo destinado a registrar o padrão terminológico dos termos, representado por

meio de suas configurações específicas. Observamos, nesse sentido, se reconhecemos nessas terminologias regras tradicionais de formação de palavras, como: termos compostos, termos simples, siglas e acrônimos. Ou, de outra forma, se há terminologias com configurações morfológicas específicas próprias da área de especialidade. Dessa forma, classifica-se o termo na ficha como sendo de padrão morfológico geral ou específico.

The screenshot shows a form titled "2. Dados formais dos termos". It contains the following fields and options:

- Termo: Esterilização
- Radio buttons: Simples, Composto
- Radio buttons: Designativo, Denominativo
- Outras denominações: (empty text box)
- Padrão terminológico: Geral (dropdown menu)
- Propriedades: processo (dropdown menu)

Figura 14: Base de Dados Padrão Terminológico

No campo da definição está o enunciado definitório registrado pela Refap nos glossários. Há também um campo denominado definição e funcionalidades do aparelho, no qual registramos o texto de apresentação dos produtos da Nokia disponível no *site* da empresa.

The screenshot shows a form titled "2. Dados formais dos termos" for the term "Ação Preventiva". It contains the following fields and options:

- Termo: Ação Preventiva
- Radio buttons: Simples, Composto
- Radio buttons: Designativo, Denominativo
- Outras denominações: (empty text box)
- Padrão terminológico: Geral (dropdown menu)
- Propriedades: método (dropdown menu)
- Definição: Ação implementada para eliminar as causas de uma possível não-conformidade, defeito ou outra situação indesejável, a fim de prevenir sua ocorrência (ação preventiva refere-se a problemas potenciais)
- Definição e funcionalidades do aparelho: (empty text box)

Figura 15: Base de Dados - Definição Refap

2. Dados formais dos termos

Termo: Simples Composto Designativo Denominativo

Outras denominações: Padrão terminológico: Propriedades:

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho: Fique conectado com estilo
O Nokia 7020 é um aparelho bonito e sofisticado. Ele possui um visor secundário para você ver quem está ligando, visualizar mensagens recebidas e outras notificações.

Figura 16: Base de Dados - Definição e Funcionalidades Nokia

Já na terceira parte da ficha, destacamos que há um campo para o registro de informações ou observações relevantes para análise, as quais podem contribuir posteriormente, na leitura e análise dos dados. Nesse sentido, informações, por exemplo, sobre a definição dos termos podem ser preenchidos nessa seção da ficha terminológica.

3. Outras observações

Data do registro: Autor do registro:

Observações: Definição com as marcas da área, o significado usado no glossário especializado é apagado.

Figura 17: Base de Dados - Outras Observações

Concluimos, dessa forma, a apresentação dos campos da ficha para análise da organização e configuração dos termos nas empresas selecionadas. Explicitamos, na próxima seção, a análise dos dados do *corpus*.

5 ANÁLISE

Para desenvolver a análise, as fichas terminológicas foram preenchidas com os termos selecionados, perfazendo um total de 103 lexias das duas empresas. Para que a leitura do trabalho não se torne cansativa, os relatórios completos gerados pelo recurso computacional serão apresentados no apêndice da dissertação, ficando no corpo da investigação, com o fim de exemplificar a análise dos termos, apenas alguns excertos dos relatórios e das fichas selecionados. Na próxima seção apresentamos a análise dos itens lexicais especializados e, em seguida, o estudo do tratamento dos termos nos glossários da empresa.

5.1 TERMOS REFAP

Procedemos, nesta seção, à análise das configurações dos termos, ou seja, investigaremos qual é sua constituição morfológica, se é um termo simples ou composto e se obedece a regras gerais da língua ou identifica uma formação específica da área especializada. Seguimos os passos descritos anteriormente na ficha desenvolvida para a análise dos itens lexicais especializados. Tal como sabemos, o termo é um objeto complexo, sobre o qual repousam muitos questionamentos. Complementarmente, observa-se que as reflexões sobre os itens lexicais especializados fundamentam orientações metodológicas para a produção de instrumentos terminográficos.

Nesse sentido, o estudo das configurações dos termos é uma tarefa que contribui para os estudos teóricos de Terminologia, assim como para o equacionamento de critérios e procedimentos metodológicos da tarefa terminográfica. Após realizar a análise da configuração das terminologias internas registradas nos glossários da Refap, apresentamos o seguinte resultado:

- i) Classe gramatical mais recorrente: substantivos;
- ii) Predominância de termos compostos de base nominal;
- iii) Ocorrência de siglas (35% dos termos);

- iv) Termos descritivos;
- v) Padrão morfológico geral;
- vi) Dos termos registrados 70% possuem uma definição “clássica”;
- vii) Das definições dos glossários 30% são siglas desdobradas.

Com efeito, percebe-se que não há grandes mudanças nas configurações dos termos de circulação interna da empresa, se comparada às áreas tradicionais que já têm suas unidades terminológicas descritas. De um modo geral, o padrão morfológico geral é mantido e os termos obedecem a regras gerais da língua. Os termos são, em grande parte, compostos de base nominal, a exemplo de: *Avanço de Nível; Soda gasta; Soda de baixa; Aspecto Ambiental; Ação Corretiva; Ação Preventiva; Partes Interessadas; Planejamento Estratégico; Requisitos Legais; Risco à Saúde.*

No contexto comunicativo da empresa, é recorrente o uso de termos denominativos constituídos, principalmente, por itens lexicais (*Ação Preventiva*), ou seja, que proporcionam no próprio item lexical informações linguísticas capazes de descrever o conceito a que se refere. A constituição morfossintática desses termos obedece a regras gerais da língua, a exemplo de *higienização* e *esterilização* os quais são verbos substantivados, processo comum na língua geral.

Constatamos que é recorrente o uso de siglas (PT, CIC, CLT) na companhia, as quais são representações de itens lexicais especializados compostos, os quais ao serem subordinados ao uso da língua passam por uma redução. Esse tipo de formação morfológica evidencia uma característica dos termos de uso interno. A partir desse resultado, sabemos que, ao propor a organização terminológica em empresas, é preciso contemplar tal constituição.

A terminologia de uso interno da empresa é híbrida, pois ocorre também em outras áreas especializadas, a exemplo de: *Aspecto Ambiental, Competências, Higienização, Promoção, Avanço de Nível, Ação preventiva, Ação corretiva, Situação de emergência*, entre outros. Há, de igual modo, leixias de uso recorrente na língua geral, como: *Perigo; competências; RH; Esterilização; Higienização.* Também encontram-se termos mais técnicos, os quais têm uso restrito a contextos

específicos, como: *Soda gasta, CIC, MO, Atividade Fim, Atividade não fim, Soda de Alta Concentração, Soda Forte, entre outros.*

Desse modo, observamos que as empresas se valem de termos de outras áreas, utilizando-nos nas suas rotinas de trabalho. Mais adiante vamos verificar, a partir dos enunciados definitórios, se os conceitos expressos nos itens lexicais especializados são compartilhados pelas áreas ou se a companhia atribui aos termos um conceito próprio, considerando o contexto comunicativo em que ocorrem, o que significa investigar se há variação denominativa e conceitual na empresa. Desse modo, verificamos também os usos mais ou menos técnicos dos itens lexicais especializados que podem identificar conceitos específicos e/ou denominações cunhadas por funcionários da companhia.

5.2.1 Termos compartilhados

Conforme constatamos, a terminologia interna da Refap é híbrida, ou seja, é composta por termos de diferentes áreas. Em alguns casos é atribuído à lexia o ponto de vista da empresa, denotando o uso de certo significado dado pela companhia. Para confrontar o uso recorrente na empresa daquele da área de especialidade, apresentamos uma comparação de significados definidos a) no glossário da empresa; b) glossário de especialidade.

Glossário (MG): Manual Do Sistema De Gestão De Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde	Glossário de gestão ambiental
<i>Meio ambiente</i>	<i>Meio ambiente</i>
Circunvizinhança em que a REFAP opera, incluindo ar, água, solo, recursos naturais, flora, fauna, seres humanos e suas inter-relações. Neste contexto circunvizinhança estende-se do interior das instalações da REFAP para o sistema global externo.	m. sing. Bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (cf. LgBR CF, art. 225)

Quadro 6: Definição dicionário Houaiss e Glossário de gestão ambiental

O termo *meio ambiente*, de uso recorrente no cotidiano e tão em voga nos últimos tempos, passa por uma reformulação no glossário da empresa, a qual atribui um significado muito específico à lexia. Se comparado com o glossário de gestão do meio ambiente, percebe-se que alguns traços semânticos como *bem de uso comum e essencial à sadia qualidade de vida* são apagados. Nesse caso, os usuários deixam seus rastros evidentes ao descrever o *meio ambiente* como uma *circunvizinhança que inclui ar, água, solo, recursos naturais*, entre outros.

As companhias representam, no vocabulário utilizado, seu objetivo e missão, e assim a linguagem desse meio é composta por linguagens de especialidade de diferentes áreas. Por vezes, o ponto de vista da área é imposto sobre determinadas lexias, as quais passam a representar conceitos próprios do meio no qual ocorrem. A mudança de significado não é obrigatória, dessa forma, evidencia-se que alguns termos mantêm o mesmo sentido quando usados em diferentes áreas de especialidade.

5.2.2 As propriedades expressas nas terminologias

Passamos, nesta seção, a outro aspecto destacado na ficha terminológica: as propriedades expressas nas terminologias, ou seja, a classificação do termo como sendo um processo, um método ou um objeto. Muitos dos termos não são definidos no glossário e ocorre que a definição é apenas o desdobramento da sigla. Tal fato dificultou o reconhecimento das propriedades dos itens lexicais especializados. De toda forma, foi possível apontar, de um modo geral, as propriedades das terminologias com a ajuda de um especialista que atua na empresa. Por vezes, um conceito expressa tanto um objeto como um processo, a exemplo de *Avanço de Nível*.

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Avanço de nível **Composto** **Simples**

Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**

Padrão terminológico: Geral **Propriedades:** objeto + processo

Definição: Aplicável aos empregados que cumpram ou superem metas estabelecidas e que tenham sua competência reconhecida. Será aplicado por meio da comparação do seu resultado ao resultado de seus pares e da sua própria evolução profissional. O avanço concedido poderá ser de 1 a 3 níveis da faixa salarial do cargo. O processo tem o objetivo de proporcionar a evolução do empregado na sua carreira e visa reconhecer a contribuição de cada um aos resultados da empresa, assim como a aquisição de experiências e conhecimentos para o desempenho de suas atividades.

Definição e funcionalidades do aparelho:

Figura 18: Termo Avanço de Nível (propriedades expressas)

Dos 63 termos analisados, reconhecemos as propriedades expressas em 35, entre esses 18 são objetos; 14 são processos e 3 são métodos. Em 28 termos, não identificamos as propriedades expressas, porque muitos não são definidos, como é o caso de *SMS*, *TEDUT* e *RECAP*, termos que são apenas desdobrados, como é possível observar nos exemplos:

2. Dados Formais dos Termos

Termo: BDEMQ **Composto** **Simples**

Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**

Padrão terminológico: Geral **Propriedades:**

Definição: Banco de Dados de Estocagem, Movimentação e Qualidade

Figura 19: Termo BDEMQ (propriedades expressas)

2. Dados Formais dos Termos

Termo: GIE **Composto** **Simples**

Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**

Padrão terminológico: Geral **Propriedades:**

Definição: Gestão de Informação de Estoques

Figura 20: Termo GIE (propriedades expressas)

Os termos, em maior frequência, representam objetos, demonstrando que nas rotinas de trabalho ocorrem muitas terminologias relacionada ao manuseio, as quais denominam ferramentas da empresa. Passamos aos exemplos dos termos que expressam objeto: *Soda de alta concentração*; *Soda forte*; *Soda gasta*; *Soda de baixa*; *SAP*; *OCE - Organização de Controle de Emergência*; *Competências*; *QSMS*; *MDEA*; *DEA*; *SIGA - Sistema Integrado de Gestão de Anomalia*; *SINPEP - Sistema Integrado de Padronização Eletrônica da Petrobras*; *SCADA*; *UIC*; *CIC*; *Excedente de Caixa*; *DIP*. Para exemplificar, ilustramos com os excertos de alguns relatórios:

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Soda de alta concentração Composto Simple

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades: objeto

Definição: Soda com concentração normalmente em torno de 47% a 50%.

Figura 21: Termo Soda de Alta Concentração (propriedades expressas)

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Soda forte Composto Simple

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades: objeto

Definição: Soda com concentração em torno de 15 % a 18%.

Figura 22: Termo Soda Forte (propriedades expressas)

2. Dados Formais dos Termos

Termo: OCE - Organização de Controle de Emergência Composto Simple

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades: objeto

Definição: Organização responsável pelo combate e controle de emergências, composta por pessoas habilitadas e dotada de recursos materiais e equipamentos necessários para qualquer hipótese acidental considerada.

Figura 23: Termo OCE (propriedades expressas)

2. Dados Formais dos Termos

Termo: SIGA - Sistema Integrado de Gestão de Anomalia Composto Simple

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades: objeto

Definição : Sistema informatizado que dá suporte ao tratamento das anomalias.

Figura 24: Termo SIGA (propriedades expressas)

Os processos recorrentes na empresa foram expressos nos seguintes termos: *Esterilização; Higienização; MOEX; Avanço de nível; GD - Gerenciamento e Desempenho; Promoção; ANPR; Planejamento Estratégico; Certificação; CCR - Crédito, Cobrança e Recebimento; CPME - Contas a Pagar em Moeda Estrangeira; CPMN - Contas a Pagar em Moeda Nacional; MO - Mesa de Operações; TES - Tesouraria*, a seguir exemplificados:

Termo: Esterilização Composto Simple

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades: processo

Definição : Processo químico ou físico capaz de eliminação dos microorganismos patogênicos, como esporos, bactérias, fungos e protozoários.

Definição e funcionalidades do aparelho:

Figura 25: Termo Esterilização (propriedades expressas processo)

Termo: Higienização Composto Simple

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades: processo

Definição : Princípio de autoproteção e de desinfecção dos materiais.

Definição e funcionalidades do aparelho:

Figura 26: Termo Higienização (propriedades expressas processo)

Termo: Planejamento Estratégico Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades: processo

Definição: Processo de definição do que deve ser feito para que uma organização seja competitiva no mercado e garanta sua sobrevivência no futuro.

Figura 27: Termo Planejamento estratégico (propriedades expressas processo)

2. Dados Formais dos Termos

Termo: GD - Gerenciamento e Desempenho Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades: processo

Definição: Processo de gestão de desempenho, baseado na definição, acompanhamento e avaliação de metas e competências funcionais desejadas para o alcance dos resultados empresariais.

Figura 28: Termo GD (propriedades expressas processo)

Por último, porém não menos importante os termos que expressam métodos foram os seguintes: *PT, Ação Preventiva e Ação Corretiva*.

2. Dados Formais dos Termos

Termo: PT Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades: método

Definição: Permissão de Trabalho

Figura 29: Termo PT (propriedade expressa método)

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Ação Preventiva Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades: método

Definição: Ação implementada para eliminar as causas de uma possível não-conformidade, defeito ou outra situação indesejável, a fim de prevenir sua ocorrência (ação preventiva refere-se a problemas potenciais)

Figura 30: Termo Ação Preventiva (propriedade expressa método)

Termo: Ação Corretiva Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades: método

Definição :
 Ação implementada para eliminar as causas básicas de uma não conformidade, de um desvio ou de uma anomalia, a fim de prevenir sua repetição (ação corretiva está relacionada à eliminação da causa de uma não-conformidade).

Figura 31: Termo Ação Corretiva (propriedade expressa método e processo)

Como é possível observar no conjunto de termos que integra nosso *corpus* analítico, o glossário poderá trazer ou não uma definição do termo, o que significa apresentar comentários e/ou esclarecimentos que os próprios funcionários julgam importantes constar no material. Os exemplos expostos mostram que as siglas são desdobradas, caracterizando as definições dos termos com os próprios termos. Em virtude disso, observam-se definições com diferentes características em um mesmo documento. Por outro lado, há termos cujas definições se assemelham com as dos glossários de especialidade, como o exemplo a seguir:

2. Dados formais dos termos

Termo: Certificação Simples Composto Designativo Denominativo

Outras denominações: Padrão terminológico: Geral Propriedades: processo

Definição: Atividade de comprovação da qualificação de pessoal, de produtos, de procedimentos ou de processos executada por entidades autorizadas para tal, com base em requisitos estabelecidos, resultando na emissão de certificados.

Figura 32: Termo Certificação - Definição

Não temos o objetivo de exaustividade na análise dos enunciados definitórios dos termos, apenas observamos alguns aspectos nesse sentido. Conforme exposto por Finatto (2001), há diferentes tipos de definições: a definição intensional trata de uma explicação do objeto, como também das suas funções; a definição extensional identifica elementos por enumeração; e a definição de objetos é aquela que articula as características dos termos.

Nos enunciados definitórios da companhia há maior ocorrência de definição intensional, pois são realizadas explicações sobre os objetos, como é possível observar nos seguintes termos:

Avanço de nível

Aplicável aos empregados que cumpram ou superem metas estabelecidas e que tenham sua competência reconhecida. Será aplicado por meio da comparação do seu resultado ao resultado de seus pares e da sua própria evolução profissional. O avanço concedido poderá ser de 1 a 3 níveis da faixa salarial do cargo. O processo tem o objetivo de proporcionar a evolução do empregado na sua carreira e visa reconhecer a contribuição de cada um aos resultados da empresa, assim como a aquisição de experiências e conhecimentos para o desempenho de suas atividades.

CGD - Comitê de Gestão do Desempenho

Composto por representantes do RH e das diretorias da Refap, tem como função conduzir o processo de Avanço de Nível e Promoção, visando ao tratamento e ao acompanhamento adequado do desempenho dos empregados, e zelar pela transparência e pelo equilíbrio na aplicação dos instrumentos de reconhecimento e recompensa.

De toda forma, há também ocorrência de definição extensional, ou seja, aquela em que é realizada a enumeração dos elementos. Esse fato pode ser observado nos exemplos abaixo:

Meio ambiente

Circunvizinhança em que a REFAP opera, incluindo ar, água, solo, recursos naturais, flora, fauna, seres humanos e suas inter-relações {...}

Esterilização

Processo químico ou físico capaz de eliminação dos microorganismos patogênicos, como esporos, bactérias, fungos e protozoários.

Não obstante, nos glossários da Refap, observamos a predominância de definições por desdobramento de sigla, como exemplificado anteriormente. Essa é uma estrutura recorrente adotada pela companhia como um tipo de definição.

5.2 GLOSSÁRIOS – REFAP

Destacamos, inicialmente, que os documentos da Refap são caracterizados com código, área a qual pertencem, bem como a fonte da qual foram selecionados os textos que compõem o material. Para ilustrar, apresentamos o cabeçalho de um dos documentos analisados.

REFAP	
Código: IS-1R1-00010-C	
BIOPROTEÇÃO	
Órgão aprovador: REFAP/CORPORATIVA/RH	Data de implantação: 11/04/2007
Órgão gestor: REFAP/CORPORATIVA/RH	Assinatura: Lilian Regina de Avila
	Tipo de Cópia Impressa: Não Controlada

Figura 33: Exemplo de documento da empresa Refap

Depreende-se daí que a Refap tem seus documentos organizados e, de igual forma, se preocupa em registrar seus termos. Como referido anteriormente, em cada documento da companhia há um glossário. As terminologias definidas nesses instrumentos de consulta facilitam a leitura do texto e, ao mesmo tempo, dirimem as

dúvidas dos funcionários, contribuindo para uma comunicação mais eficiente na empresa. Contudo, a elaboração dos glossários é feita pelos próprios funcionários da companhia. De acordo com eles, a tarefa de redação e seleção dos verbetes é realizada a partir das dificuldades comunicativas nas rotinas de trabalho, ou seja, o registro de um termo é motivado pelo desconhecimento do significado deste, o qual não é compartilhado por todos os funcionários.

Os termos e suas respectivas definições não passam pela aprovação de nenhum supervisor. Neste caso, o funcionário irá julgar se as terminologias e suas definições estão adequadas ao propósito do glossário e, com isso, percebe-se que não há critérios nítidos na elaboração das obras. Diante dessa realidade, a Refap tem uma grande disparidade de tratamento da sua terminologia repertoriada nos glossários, a saber:

- Termos com definição; (34 dos 63 termos registrados)
- Termos registrados sem definição;
- A definição é tão somente o desdobramento da sigla;
- Não há padrão na definição, cada entrada apresenta estrutura diferente;
- Não há critérios rígidos para a seleção das entradas, tampouco para organização geral dos glossários.

Apresentamos alguns exemplos de termos que mostram variação de tratamento das suas definições, pois há definições clássicas, como a de *Esterilização* e *Comitê de Gestão e Desempenho* e outras compostas apenas pelo desdobramento da sigla usada pela companhia, como percebemos nos termos *CLT* e *MDEA*:

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Esterilização Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades: processo

Definição : Processo químico ou físico capaz de eliminação dos microorganismos patogênicos, como esporos, bactérias, fungos e protozoários.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 10/12/2010 Autor do registro: Rosinalda Pereira Batista

Observações:

Figura 34: Definição Refap

2. Dados Formais dos Termos

Termo: CGD - Comitê de Gestão do Desempenho Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades:

Definição : Composto por representantes do RH e das diretorias da Refap, tem como função conduzir o processo de Avanço de Nível e Promoção, visando o tratamento e o acompanhamento adequado do desempenho dos empregados, e zelar pela transparência e pelo equilíbrio na aplicação dos instrumentos de reconhecimento e recompensa.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 Autor do registro: Rosinalda Pereira Batista

Observações:

Figura 35: Definição Refap

2. Dados Formais dos Termos

Termo: MDEA Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades: objeto

Definição : n- Metil - Dietanolamina

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 Autor do registro: Rosinalda Pereira Batista

Observações: objeto produto químico

Figura 36: Definição Refap

2. Dados Formais dos Termos

Termo: CLT Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades:

Definição: Consolidação das Leis do Trabalho

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 Autor do registro: Rosinalda Pereira Batista

Observações:

Figura 37: Definição Refap

Desse modo, constatamos que há muita disparidade nos glossários. Diante disso, observamos definições clássicas, definições técnicas da empresa que mostram o conceito usado nas rotinas de trabalho da companhia, conforme exemplificado anteriormente, e definições com desdobramento de siglas. De igual modo, não sabemos com quais critérios são organizadas as obras, ou mesmo como é realizada a seleção das entradas que as compõem.

Há também os termos e as siglas que co-ocorrem como entrada principal dos glossários, são eles: *CGD-Comitê de Gestão do Desempenho*; *GD - Gerenciamento de Desempenho*; *OCE - Organização de Controle de Emergência*; *RA - Representante da Administração*; *RD - Representante da Direção*. Apresentamos alguns dos relatórios com a característica citada.

Tabela1 Tabela1 Tabela1

Termo: CGD - Comitê de Gestão do Desempenho Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades:

Definição: Composto por representantes do RH e das diretorias da Refap, tem como função conduzir o processo de Avanço de Nível e Promoção, visando o tratamento e o acompanhamento adequado do desempenho dos empregados, e zelar pela transparência e pelo equilíbrio na aplicação dos instrumentos de reconhecimento e recompensa.

Recurso visual de identificação:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 Autor do registro: Rosinalda Pereira Batista

Observações:

Figura 38: Termo GGD

2. Dados Formais dos Termos

Termo: GD - Gerenciamento e Desempenho Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades: processo

Definição : Processo de gestão de desempenho, baseado na definição, acompanhamento e avaliação de metas e competências funcionais desejadas para o alcance dos resultados empresariais.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 Autor do registro: Rosinalda Pereira Batista

Observações:

Figura 39: Termo GD

2. Dados Formais dos Termos

Termo: OCE - Organização de Controle de Emergência Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades: objeto

Definição : Organização responsável pelo combate e controle de emergências, composta por pessoas habilitadas e dotada de recursos materiais e equipamentos necessários para qualquer hipótese acidental considerada.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 Autor do registro: Rosinalda Pereira Batista

Observações:

Figura 40: Termo OCE

Temos também, como resultado das análises, a ocorrência de muitas siglas nos glossários da empresa. É interessante, nesse sentido, ao ocorrer a sigla, o termo não é definido, mas sim desdobrado, a exemplo das entradas:

2. Dados Formais dos Termos

Termo: PT Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades: método

Definição: Permissão de Trabalho

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 10/12/2010 Autor do registro: Rosinalda Pereira Batista

Observações:

Figura 41: Termo PT (desdobramento de sigla na definição)

2. Dados Formais dos Termos

Termo: BDEMQ Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades:

Definição: Banco de Dados de Estocagem, Movimentação e Qualidade

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 10/12/2010 Autor do registro: Rosinalda Pereira Batista

Observações:

Figura 42: Termo BDEMQ (desdobramento na definição)

2. Dados Formais dos Termos

Termo: GIE Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades:

Definição: Gestão de Informação de Estoques

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 10/12/2010 Autor do registro: Rosinalda Pereira Batista

Observações:

Figura 43: Termo GIE (desdobramento na definição)

2. Dados Formais dos Termos

Termo: MOEX Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades: processo

Definição: Movimento externo

Figura 44: Termo MOEX (desdobramento na definição)

2. Dados Formais dos Termos

Termo: SAP Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades: objeto

Definição: Sistema Integrado de Gestão

Figura 45: Termo - SAP (desdobramento na definição)

2. Dados Formais dos Termos

Termo: SAP Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral Propriedades: objeto

Definição: Sistema Integrado de Gestão

Figura 46: Termo: ANPR (desdobramento na definição)

Do mesmo modo esse fato foi observado nas entradas: QSMS; DEA; SMS; TEDUT; RECAP; SCADA; UIC; UIA; CIC; CLT; DIP; RH. Em todos esses casos citados, no enunciado definitório há somente o desdobramento da sigla. Salientamos, nesse sentido, a importância e recorrência do uso de siglas na comunicação interna da empresa. Isso comprova, como a exemplo de outras áreas especializadas, que a TE é caracterizada também pela economia na linguagem.

Contudo, como instrumento de consulta diária dos funcionários, seria interessante o glossário contemplar:

- Os termos identificados com o setor de uso da companhia;
- Possibilidade de variação e sinonímia;
- Campo para siglas e acrônimos com definições dos termos;
- Registro de termos recorrentes nos diferentes setores da empresa.

Acreditamos que a elaboração de um instrumento de consulta com critérios, por exemplo, de seleção das entradas, redação dos verbetes entre outros aspectos, pode contribuir para uma comunicação interna mais eficiente entre os profissionais da empresa. Após comentar as características das configurações dos termos, assim como dos enunciados definitórios dos glossários da Refap, apresentamos, a seguir, a análise dos termos da empresa Nokia.

5.3 ANÁLISE TERMOS E PRODUTOS TECNOLÓGICOS DA NOKIA

Passamos, nesta seção, a discutir os termos selecionados da empresa Nokia, referentes aos seus produtos. Com isso, pretendemos dar conta, de forma mais abrangente, das características dos termos empresariais e, com isso, explicitar melhor seu comportamento.

5.3.1 Configuração dos termos de produtos

Para realizar a análise, os 40 termos referentes aos produtos da Nokia foram registrados nas fichas terminológicas. Desse modo, os resultados são constituídos a partir desse procedimento de análise.

Dividimos, inicialmente, nossa análise sob dois aspectos: o primeiro sobre a configuração dos termos, e, o segundo sobre questões referentes ao texto de apresentação dos produtos. Passamos a analisar a configuração dos termos da empresa Nokia.

Dos 40 itens lexicais especializados dos produtos tecnológicos, 14 são simples e 26 são compostos. O resultado confirma os estudos já desenvolvidos, os quais mostram que a terminologia é composta por muitos sintagmas, como exemplificado por Krieger (2001). A partir da análise constatamos que as terminologias dos produtos tecnológicos da Nokia apresentam a seguinte estrutura morfológica:

- Nome da empresa + uma letra + um número (*Nokia E 75*);
- Nome da empresa + letra + número + termo (*Nokia N 97 mini*);
- Termo + nome da empresa + letra + número (*Caixas de som Nokia MD 9*).

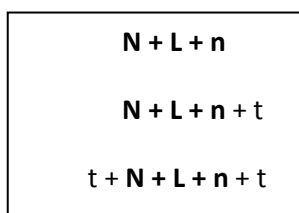
Conforme explicitado, a estrutura dos termos é composta basicamente de três configurações. A primeira delas estabelece o nome da empresa (Nokia) como elemento inicial para depois apresentar um rótulo constituído por uma letra (E) e depois um novo rótulo alfanumérico (75), formando, assim, um termo composto de nome da empresa + uma letra + rótulo alfanumérico (Nokia E 75).

A segunda estrutura identificada segue os mesmos padrões da primeira, mas acrescenta ao final um elemento especificador, ou seja, um termo (mini), formando com isso, uma designação composta por nome da empresa + rótulo alfanumérico + termo (Nokia N 97 mini), o qual tem a característica de especificar ou de adjetivar o produto.

A terceira estrutura se conforma igual à primeira no sentido de que é constituída de termo nome (Nokia) + rótulo alfanumérico (letras e números) (MD 9). Contudo, se diferencia no momento em que acrescenta à sua constituição formal um termo inicial (Caixas de som), o qual representa um produto da empresa, podendo este ser um fone de ouvido, uma caixa de som ou um carregador.

Assim, é possível identificarmos uma constituição de base para as três estruturas morfológicas destacadas, qual seja, nome termo (N), letra (L) e número (n), correspondendo a seguinte fórmula: $N + L + n$. De todo modo, à segunda estrutura é acrescentado um termo (t) no final da estrutura base, correspondendo à seguinte fórmula: $N + L + n + t$. A terceira estrutura se iguala à constituição base ($N + L + n$) acrescida inicialmente de um termo (t), chegando à fórmula $t + N + L + n$.

Visualmente, a estrutura morfológica dos termos da Nokia é constituída da seguinte maneira:



Dessa forma, notamos uma configuração diferente daquela dos termos da Refap, exemplificadas na análise anterior. Os itens lexicais especializados da empresa Nokia caracterizam-se como designativos, são termos que fogem da língua, pois não obedecem a regras de formação de palavras, ao contrário, funcionam como etiquetas, as quais rotulam o objeto denominado, a exemplo de: *Nokia e 75; Nokia e 72; Nokia e 71; Nokia e 66; Nokia e 63; Nokia n 97; Nokia n 96; Nokia n 95; Nokia n 85; Nokia n 82; Nokia n 810; Nokia n 78; Nokia 7230; Nokia 702, Nokia 9300 i; Nokia X 3.*

Reconhecemos que o nome próprio Nokia assume o papel de termo, divulgando, não somente os produtos da companhia, como também o nome da empresa. Dessa forma, um produto fabricado pela Nokia não será confundido com um produto de uma companhia concorrente. Nesse contexto, o fato de a empresa utilizar-se de termos de alcance global é um recurso para evitar a ambiguidade da palavra, facilitando a comunicação.

Reconhecemos que há, de igual modo, uma terminologia que designa, mas também descreve, pois apresenta uma especificação do aparelho no termo como: *Nokia N 97 mini; Nokia 7610 supernova; Nokia 7100 supernova; Nokia 7610 navigator; Nokia 6500 slide; Nokia 6210 navigator Nokia 6120 classic; Nokia 6110 navigator; Nokia 5800 comes with music Nokia 3710 fold; Nokia 2720 fold; Nokia 2680 slide.*

Pela informação semântica, sabemos que o aparelho é pequeno (mini), provavelmente menor que outros oferecidos pela empresa; ou sabemos que é um aparelho de modelo “deslizante” (*slide*) ou mesmo que dobra (*fold*); ou que tem capacidade de navegar na internet (*navigator*).

Após a análise da configuração dos termos de circulação externa da companhia, identificamos sua constituição morfológica, o que contribui com nossa investigação, sobremaneira no que diz respeito ao reconhecimento da TE. Verificamos um padrão morfológico que segue uma estrutura específica, de acordo com as necessidades da companhia analisada.

Evidenciamos, conforme exemplificado, a estratégia da empresa no comércio dos seus produtos e/ou serviços. Há uma tendência na constituição morfológica dos termos com estruturas alfanuméricas. Para a tradução, que lida constantemente com problemas de equivalências de termos de um idioma para outro, essa constituição morfológica resolve algumas questões.

5.3.2 Produtos tecnológicos

Destacamos que o *site* da empresa apresenta todos os objetos comercializados pela companhia, sendo possível selecionar o produto e visualizar a apresentação de qualquer aparelho com suas especificações. Contudo, não há glossários para consulta no *site*, embora os enunciados dos aparelhos sejam permeados de terminologias.

Constatamos, nas especificações dos produtos, termos em inglês, alguns ocorrem na definição de vários objetos como: *smartphone*, *widescreen*, *wi-fi* e *qwerty*. Esse aspecto mostra lexias de uso universal que são unidades lexicais especializadas colocadas na língua. Isto é, o conceito ou tecnologia expressos são compartilhados por usuários, representando o entendimento comum do termo. De todo modo, é realizada, por vezes, a tradução de alguns itens lexicais que compõem o enunciado definitório, a saber:

2. Dados Formais dos Termos

Termo:	NOKIA 5800 Comes With Music	Composto <input checked="" type="checkbox"/>	Simples <input type="checkbox"/>
Designativo <input checked="" type="checkbox"/>	Denominativo <input checked="" type="checkbox"/>	Outras denominações:	
Padrão terminológico:	Específico	Propriedades: objeto	
Definição:			
Definição e funcionalidades do aparelho :	<p>Toque. Ouça. Compartilhe.</p> <p>Toque. Tela de 3,2" com alta resolução e <u>sensível ao toque</u>. Tem também visual elegante e se encaixa perfeitamente na sua mão, <u>deixando todas as funções acessíveis</u> com um simples toque.</p>		

Figura 47: Termo Nokia 5800

O termo da língua inglesa *touch screen* é traduzido para *tela sensível ao toque*. Entretanto, esse não é um padrão seguido em todas as definições dos produtos. A tendência no texto de apresentação do aparelho é a de manter o termo em inglês. Em seguida, apresentamos definições de aparelhos com termos em inglês, os quais possuem valor terminológico porque são identificadores do sistema:

2. Dados Formais dos Termos

Termo:	NOKIA N82	Composto <input type="checkbox"/>	Simples <input checked="" type="checkbox"/>
Designativo <input checked="" type="checkbox"/>	Denominativo <input type="checkbox"/>	Outras denominações:	
Padrão terminológico:	Específico	Propriedades: objeto	
Definição:			
Definição e funcionalidades do aparelho :	<p>Redescubra a arte de contar história</p> <p>Descubra. Faça novas descobertas todos os dias com o GPS integrado e o Ovi Mapas.</p> <p>Capture. Tire fotos dos capítulos mais marcantes das suas histórias com a câmera de 5 megapixels, o <u>flash Xenon</u> e o sistema ótico <u>Carl Zeiss</u>.</p> <p>Compartilhe. Compartilhe facilmente suas histórias com a conectividade <u>Wi-Fi</u> e o <u>upload</u> de fotos apenas com um clique.</p>		

Figura 48: Termo Nokia N82

2. Dados Formais dos Termos

Termo:	NOKIA 7230	Composto <input type="checkbox"/>	Simples <input checked="" type="checkbox"/>
Designativo <input checked="" type="checkbox"/>	Denominativo <input type="checkbox"/>	Outras denominações:	
Padrão terminológico:	Específico	Propriedades: objeto	
Definição:			
Definição e funcionalidades do aparelho :	<p>Compartilhe com estilo. O Nokia 7230 tem um <u>design compacto</u>, colorido e vários recursos que valorizam o seu estilo. Compartilhar os melhores momentos da sua vida com amigos e familiares. Acesse e-mails, mensagens instantâneas e redes sociais rapidamente, em qualquer lugar.</p> <p>Acompanhe o seu estilo. Um aparelho com design compacto, desenvolvido para quem gosta de tirar fotos, compartilhar momentos e se manter conectado.</p> <p>Capture e compartilhe suas fotos online com rapidez e facilidade. Faça o <u>upload</u> dos seus arquivos utilizando serviços como o <u>Ovi Share, Vox e Flickr</u>.</p>		

Figura 49: Termo Nokia N82

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA 5800 Comes With Music Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Específico Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho :
 Toque. Ouça. Compartilhe.
 Toque.
 Tela de 3,2" com alta resolução e sensível ao toque. Tem também visual elegante e se encaixa perfeitamente na sua mão, deixando todas as funções acessíveis com um simples toque.
 Ouça.
 Acesse suas músicas, vídeos e muito mais com apenas um toque. Tenha experiências mais realistas com o áudio surround e a tela widescreen de alta resolução.

Figura 50: Termo Nokia 5800 *Comes With Music*

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA 2680 slide Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Específico Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho :
 Impressiona
 Elegante e atual, o Nokia 2680 slide vai atrair os olhares de todos ao seu redor.
Design surpreendente.
 Moderno e com design compacto. Fácil de usar e de levar.
 Registre e compartilhe.
 Faça fotos em qualquer lugar com a câmera VGA e envie para seus amigos via conexão Bluetooth, MMS ou e-mail.

Figura 51: Termo Nokia 2680 *slide*

Ainda sobre a definição e funcionalidades do aparelho, constatamos muitas explicações com termos-técnicos representados por siglas, fato que deixa o texto denso e complexo para o entendimento do leigo. Verificamos tais aspectos nas definições dos termos *Nokia 7100 supernova*; *Nokia 6120*; *Cartão de memória microSDHC Nokia 16 GB MU-44*; *Nokia 2680 slide*.

Termo: NOKIA 7100 supernova Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Específico Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho :
 Exprese seu estilo.
 Ouça suas músicas no celular e expresse sua criatividade com o Nokia 7100 Supernova.
 Expressa sua criatividade.
 Design slide, cores vibrantes e detalhes metalizados para complementar seu estilo.
 Registre seus momentos.
 Faça fotos com a câmera de 1,3 megapixels e visualize no display de 2 QVGA colorido.
 Depois, compartilhe via Bluetooth, MMS ou e-mail.

Figura 52: Termo Nokia 7100 *supernova*

Termo: NOKIA 6120 Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Especifico Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho : Criado para a velocidade dos dias

Navegação rápida na Internet via conexão 3G/HSDPA.
Chamadas de vídeo para ver a pessoa com quem você está falando.
Envie e receba emails com anexos com segurança.

Figura 53: Termo Nokia 6120

Termo: Cartão de memória microSDHC Nokia 16 GB MU-44 Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Especifico Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho : Aumente sua memória

O cartão microSDHC oferece 16 GB de memória removível para suas músicas, fotos, jogos, aplicativos favoritos, e muito mais.

3. Outras observações

Figura 54: Cartão de memória microSDHC Nokia 16 GB UM-44

Termo: NOKIA 2680 slide Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Especifico Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho : Impressiona
Elegante e atual, o Nokia 2680 slide vai atrair os olhares de todos ao seu redor.

Design surpreendente.
Moderno e com design compacto. Fácil de usar e de levar.

Registre e compartilhe.
Faça fotos em qualquer lugar com a câmera VGA e envie para seus amigos via conexão Bluetooth, MMS ou e-mail.

Organize seus contatos.
Sincronize o Nokia 2680 slide com seu PC e mantenha sua agenda sempre atualizada.

Figura 55: Nokia 2680 slide

Ao proceder a análise dos termos da empresa, percebemos que os mesmos identificam somente objetos, não ocorrendo, como no caso da Refap, processos e métodos. Isso porque, nesse caso, analisamos somente as terminologias dos produtos. Nesse sentido, o texto dá ênfase às funcionalidades e utilidades do aparelho, a exemplo de: *com o Nokia E 75 acesse seus e-mails, envie mensagens*

rapidamente com o teclado Qwert. Depreendemos uma abordagem das funcionalidades e não o conceito técnico do produto, sobretudo porque o propósito da empresa é vender.

Assim, o texto precisa ser convidativo para o consumidor. Pode-se dizer que a definição centrada na funcionalidade do objeto caracteriza-se como um chamamento para o possível comprador. Expressões como as destacadas nos relatórios que seguem, atraem o público e trazem o consumidor para dentro do texto. O foco é no objeto, entretanto a empresa faz um apelo ao sujeito, como se pretendesse estabelecer uma conversa com o cliente. Destacamos os seguintes exemplos:

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA E 75 Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Específico Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho :

Organize seus negócios e sua vida pessoal com o Nokia e 75. Acesse seus e-mails envie mensagens rapidamente como o teclado Qwert e navegue pela internet sempre que precisar.

Acesse seus e-mails com facilidade.
Gerencie seus e-mails comerciais e pessoais a qualquer hora e lugar.

Ganhe tempo no seu trabalho com o teclado Qwert.
Faça anotações, organize seus compromissos no calendário e fique em contato com seus amigos e colegas através de e-mails e SMS.

Mais diversão para você.
Faça downloads de músicas e vídeos navegue pela internet e explore o mundo com o Ovi Mapas.

Figura 56: Termo Nokia E 75

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA N 82 Composto Simples

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Específico Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho :

Redescubra a arte de contar história

Descubra.
Faça novas descobertas todos os dias com o GPS integrado e o Ovi Mapas.

Capture.
Tire fotos dos capítulos mais marcantes das suas histórias com a câmera de 5 megapixels, o flash Xenon e o sistema ótico Carl Zeiss.

Compartilhe.
Compartilhe facilmente suas histórias com a conectividade Wi-Fi e o upload de fotos apenas com um clique.

Figura 57: Termo Nokia N82

Termo: NOKIA 7610 supernova Composto Simple

Designativo Denominativo Outras denominações:

Padrão terminológico: Específico Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho :

Reflete seu estilo
 Um aparelho versátil, com superfície espelhada, que se adapta ao seu estilo

Combina com seu humor
 Dê ao seu aparelho um toque pessoal: combine a luz da tecla Navi com seu papel de parede usando a exclusiva função Theme colouriser.

Compartilhe seus momentos
 Faça fotos e vídeos com a câmera de 3.2 megapixels e flash duplo. Depois, mostre na sua TV usando o cabo de conexão Nokia que acompanha o aparelho.

Figura 58: Termo Nokia 7610 supernova

O texto de apresentação é organizado de uma maneira que aproxima o comprador do produto. A empresa faz uma opção por especificar seus aparelhos tecnológicos pelas funcionalidades e vantagens. Para tanto, configuram nos textos termos técnicos responsáveis por caracterizar e/ou denominar as funcionalidades do produto. Esses itens lexicais especializados representam as tecnologias criadas, diariamente, nas rotinas de trabalho da companhia.

As terminologias, como vimos, representam nódulos do conhecimento especializado, cujos aspectos linguísticos não podem ser apagados, sobretudo ao se realizar estudos descritivos e de reconhecimento dos termos. Nesse sentido, investigações sobre a configuração dos itens lexicais especializados que contemplem aspectos comunicativos explicitam melhor o reconhecimento dessas unidades lexicais, pois assim são analisadas em contextos reais de uso.

Tínhamos como pressuposto que o termo de circulação externa poderia apresentar alguma mudança formal de constituição, principalmente quando a empresa tem como matéria a produção de objetos comercializados mundialmente. Nesse âmbito, a denominação dessas tecnologias precisa alcançar o público de forma menos ambígua possível. Sobretudo, com a investigação, pudemos identificar que há diferenças entre terminologias de uso interno daquelas de uso externo.

Cabe-nos, todavia, na continuação, sintetizar os resultados obtidos sobre a identificação e configuração dos termos internos e externos das companhias.

6 RESULTADOS

Nesta seção do estudo, sintetizamos, sobretudo, os resultados da análise, considerando a configuração e o tratamento dos itens lexicais especializados nas empresas investigadas.

Na atualidade, com a divulgação exponencial dos produtos tecnológicos, as empresas possuem estratégias denominativas a fim de fugir da ambiguidade do léxico, sobremaneira em denominações mundialmente conhecidas. Assim, a empresa pode evitar ruídos na comunicação e efetuar seus negócios com agilidade.

Destacamos, inicialmente, que os itens lexicais especializados repertoriados pela empresa Refap são constituídos principalmente de termos compostos, e grande parte é composta de base nominal como: *Comitê de Gestão do Desempenho, Instrução de Trabalho, Ação Corretiva e Meio-ambiente*; outros são termos simples, como *Esterilização, Controle, Higienização*, entre outros. São terminologias denominativas e, de fato, o termo descreve o objeto a que se refere, como *Soda de Alta Concentração, Soda de Baixa, Soda Gasta, Atividade Fim, Atividade não Fim, Avanço de Nível*, entre outros.

Constatamos também que as terminologias internas obedecem a regras gerais da língua. Nesse sentido, constatamos termos como *Higienização* e *Esterilização*, os quais são substantivos deverbais, processo recorrente na língua. As siglas e acrônimos são usados constantemente na empresa, a exemplo de: *CLT, PT* e *SCADA*, e evidenciam uma comunicação que busca economia da linguagem, adaptando-se ao contexto da empresa.

De outra forma, em detrimento da terminologia convencional, a qual mostra o processo denominativo e descritivo dos termos, a tendência nos itens lexicais especializados de produtos da empresa Nokia é serem designativos de base alfanumérica. Desse modo, funcionam como rótulos/etiquetas a exemplo de: *Nokia E 75, Nokia E 72, Nokia E 71*. Nesse contexto, sua constituição é realizada com nome da empresa (Nokia), números (72, 75, 71) e uma letra (E) caracterizando uma unidade lexical que designa, mas não significa. Esse aspecto de formação busca facilitar a comunicação, pois permite identificar os produtos em qualquer país no

qual eles são comercializados. Nesse sentido, como explicitado por Kocourek (1991), essas unidades lexicais são a representação da combinatória de elementos, os quais podem ser letras ou números. Esses termos caracterizam-se como uma estrutura de formação específica da companhia e identificam produtos tecnológicos voltados à venda em vários países.

Cabe ressaltar também a ocorrência de termos que possuem ambas as características, ou seja, são designativos e denominativos, a exemplo de *Nokia 6210 navigator* ou *carregador ecológico micro USB Nokia AC-10*. Como já frisamos, nesse caso o nome dos produtos é constituído por itens lexicais (Carregador ecológico), mais nome termo (Nokia), mais base alfanumérica (6210). Notamos, com isso, que todos os termos da Nokia atribuem uma base alfanumérica ao produto denominado.

O fato demonstra um novo comportamento dos itens lexicais especializados, os quais obedecem a um padrão morfológico específico considerando os produtos tecnológicos fabricados na empresa, bem como sua divulgação junto ao público. Como aponta Dardo (1999, p. 30), “a criação de uma linguagem é adequada e inequivocamente ligada à identidade e à cultura corporativa. Esta criação é feita como uma política de comunicação da empresa”.

De toda forma, são estruturas morfológicas diferente dos termos da Refap, os quais se caracterizam majoritariamente por elementos descritivos, conforme ilustrado no estudo. Cabe explicitar que a tendência designativa dos termos, evidenciando esse novo comportamento, não anula as configurações denominativas em empresas, principalmente quando se trata de termos de circulação interna. Sobremaneira, muitas vezes a linguagem utilizada internamente nas companhias não representa seus clientes. Portanto, é natural ocorrer uma linguagem interna e outra externa, evidenciando que as configurações das unidades terminológicas têm relação com o objetivo e missão da companhia.

Desse ponto de vista, como diz Krieger (2001, p. 16) “o reconhecimento das diferentes configurações terminológicas está relacionado à identificação das especificidades dos universos de discurso em que os termos se manifestam”. A Nokia tem como missão alcançar o público geral e levá-lo à aquisição do produto. Para tanto, é de interesse da companhia que as terminologias identificadas nos seus produtos e/ou serviços sejam acessíveis ao público geral.

Depreendemos também que as terminologias, sejam de circulação interna, sejam externas, têm relação com os negócios da companhia e com sua rotina diária. Assim, novas significações são atribuídas aos termos. Conforme constatamos nos itens lexicais especializados *meio ambiente* e *perigo*, que ao ocorrerem na rotina da companhia ganham significados específicos ao contexto comunicativo no qual estão inseridos.

Sobremaneira, as terminologias têm forte relação com a missão da empresa. A Refap fornece produtos e/ou serviços da indústria do refino e do petróleo e, desse modo, não são fabricados novos tecnologias diariamente pela empresa. Diante dessa realidade, nota-se a predominância de lexias técnicas de produção.

Constatamos que há organização dos termos nos glossários da Refap, mas não são estabelecidos os critérios da elaboração do material e, com isso, seus termos não possuem padrão organizacional nem definitório. Como vimos, o processo de definição pode ser semelhante ao realizados em glossários especializados de outras áreas. Contudo, na ocorrência de siglas, as mesmas são desdobradas e, nesse contexto não há definição do termo. Notamos também que não há casos de sinônimos ou variação terminológica registradas nos glossários da empresa, pois trata-se de uma terminologia técnica. Ainda sobre a definição, constatam-se enunciados definitórios intensionais, cujo padrão é o de atribuir características ao objeto referido.

De outra forma, no *site* da Nokia não localizamos um glossário para consulta de seus termos. Constatamos que a definição dos aparelhos é realizada por um texto de apresentação dos produtos tecnológicos, o qual destaca as funcionalidades e vantagens dos aparelhos. E como já frisamos, traz o público para dentro do texto e, assim, estabelece uma conversa com o consumidor muito em função da sua missão.

Analisamos as unidades lexicais especializadas sob dois aspectos: o formal denominativo e o designativo. Assim, obtivemos como resultado produtos tecnológicos que designam e, de outra forma, os termos denominativos capazes de descrever o objeto a partir das informações semânticas contidas no próprio item lexical. Desse modo, estabelecemos que há uma terminologia comercial de circulação e venda dos produtos (externa alfanumérica) e outra empresarial de

circulação interna nas companhias (constituída principalmente por itens lexicais). Essa última circula nas rotinas internas e nas relações face a face, assim como nos documentos das empresas. A primeira chega ao consumidor e está diretamente relacionada aos produtos comercializados pela corporação.

Dessa forma, ao propor a organização dos termos de empresas é preciso considerar a complexidade da linguagem e as implicações que ela traz consigo por ser um objeto dinâmico. Reiteramos, de igual modo, que a organização das terminologias representa agilidade nos processos de trabalho e nas relações das companhias.

Cumpre-nos salientar a importância em identificar a configuração dos termos, bem como realizar sua descrição e verificar o tratamento dado pelas companhias. De igual modo, ressaltamos a relevância, representatividade e importância dos itens lexicais especializados nas comunicações das empresas, sobretudo porque sem seus termos elas não conseguem expressar seus conteúdos temáticos.

Para finalizar, reiteramos que a padronização na comunicação, elemento fundamental em alguns casos, foi muito bem captada pelas companhias. Diante dessa realidade, na venda dos produtos a estratégia é a de denominá-los de modo que um artigo fabricado na Finlândia possa ser comercializado no Brasil sem problemas de comunicação e de tradução, isto é, há uma única forma de identificar/denominar o mesmo produto em diferentes países.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação apresentada teve como objetivo principal identificar as principais características e formas de tratamento de termos em empresas. Para tanto, foi realizado um estudo em duas empresas, a Refap, uma companhia de petróleo, e a Nokia, empresa que fabrica produtos tecnológicos voltados para o público geral. Diante disso, chegamos a resultados que permitem falar em uma tendência de formação e constituição dos termos usados em contextos comunicativos específicos. A ideia de tendência justifica-se porque o estudo analisou dois casos específicos de uso de terminologias, os quais devem traduzir o comportamento de termos em empresas.

No Capítulo 2 apresentamos questões teóricas de Terminologia e abordamos as discussões sobre a mudança de paradigma da teoria, o que deve contribuir para a compreensão e análise de investigações dos termos sob uma perspectiva histórica dos estudos. Cabe explicitar que este estudo é o reflexo de novas pesquisas que começam a ganhar espaço nos centros de estudos de Terminologia e de Linguística Aplicada para, posteriormente, adentrar nos centros empresariais.

Realizamos, no capítulo 3, uma pequena incursão do campo de trabalho dos terminólogos em empresas. Enfatizamos a importância da atuação desses profissionais em companhias, levando em consideração que para lidar com linguagens especializadas é importante ter uma formação linguística em terminologia, tanto para identificar e selecionar terminologias distintas, quanto para compatibilizar os termos utilizados numa mesma empresa.

No capítulo 4 apresentamos a metodologia empregada na realização deste trabalho de mestrado para a concretização dos objetivos estabelecidos. Para tanto, apresentou-se o *corpus* de estudo constituído dos glossários da Refap e da lista de termos de produtos da Nokia, ambas as empresas selecionadas para este estudo. Do mesmo modo, foi criada a base de dados, para registrar os termos de empresas e suas principais características.

Já no capítulo 5 realizamos a análise dos dados das empresas selecionadas. Por sua vez, no capítulo 6, apresentamos os resultados alcançados, dentre os quais

se destacam: a) o reconhecimento da constituição de termos de empresas; b) o tratamento dos itens lexicais especializados nos glossários. Consideramos o estudo sobre a configuração dos termos uma variável que pode contribuir no reconhecimento das principais características das unidades terminológicas recorrentes em companhias. Isso não significa esquecer que o plano conceitual é decisivo para a definição do estatuto terminológico de uma unidade lexical especializada.

Com base na configuração dos itens lexicais especializados, obtivemos um resultado significativo, o qual mostra uma dupla constituição dos termos das empresas: uma terminologia predominantemente lexical, da empresa Refap, que cobre processos de produção que, em geral, envolvem conhecimento científico e outra de composição alfanumérica, da empresa Nokia. O primeiro tipo corresponde a um termo de feição denominativa e o segundo, referente à identificação de produtos tecnológicos, compreende uma feição designativa. Por outro lado, a configuração dos termos da empresa Refap se dá de forma diferente da empresa Nokia, em virtude da missão das mesmas. A terminologia da primeira é denominativa enquanto a da segunda é designativa.

De fato, mediante os dados coletados, identificamos nos termos da Refap uma terminologia descritiva, na qual há informações semânticas no próprio termo, a exemplo de: *Aspecto Ambiental, Avanço de Nível, Promoção, Instrução de Trabalho, Fluxo de caixa*, entre outros, ou seja, o termo por si só permite uma aproximação ao conceito, evidenciando que a terminologia é motivada. Tais termos identificados apresentam-se constituídos principalmente de substantivos, sendo compostos de base nominal, além disso, seguem o padrão morfológico geral, pois respeitam a estrutura de formação de palavras da língua.

Com relação à empresa Nokia, sua missão é a venda de produtos, logo, a terminologia analisada está relacionada aos objetos de venda, ou seja, os produtos tecnológicos variados. Na sua constituição, os termos se configuram como uma combinatória de unidades alfanuméricas e lexicais com o fim de nomear. Assim, apresentam uma estrutura morfológica específica na denominação de produtos cujo alcance é internacional, por combinarem elementos que fogem das especificidades das línguas, a exemplo de Nokia E 75. Assim, as empresas estabelecem um nome

de uso mundialmente comum para os produtos. Como ilustrado pelo exemplo acima, o nome da empresa está integrado no termo, o que contribui para divulgar a marca da empresa na sua própria terminologia.

Como reconhecemos, as unidades terminológicas têm forte relação com a missão da empresa. Observamos que a Refap destaca-se pelo refino e processo de produtos de petróleo. Desse modo, não há uma variedade de produtos de venda ao grande público. Diante dessa realidade, multiplicam-se as lexias técnicas relacionadas à produção, a exemplo de *Soda de Alta Concentração*, *Soda Forte* e *Soda Gasta*. Há também muitos termos administrativos PT, CLT, QSMS, BDEMQ.

Sobretudo, as principais características encontradas na constituição dos termos podem ser sintetizadas da seguinte forma:

	Constituição do termo
Refap	Denominativo (predomínio de itens lexicais)
Nokia	Designativo (termos alfanuméricos)

Quadro 7: Constituição do termo

Como também nos interessa o conhecimento sobre as formas de tratamento dos termos em empresas, observamos que a Refap possui sua terminologia repertoriada, no entanto não segue um padrão organizacional em seus glossários. Há uma disparidade nas obras, principalmente no plano conceitual, pois às vezes os termos são definidos, porém quando ocorrem siglas as mesmas são apenas desdobradas e não é registrado o conceito do item lexical. Além disso, não verificamos o registro de variação terminológica, mas somente termos técnicos definidos nos glossários.

No desenvolvimento do nosso estudo, apresentamos o gestor de terminologias e enfatizamos que esse profissional não vai impor usos aos funcionários das empresas, mas sim verificar como são usadas as terminologias e

como pode contribuir para diminuir os ruídos nesse contexto comunicativo. Em consequência, de modo ágil, podem ser elaborados instrumentos práticos de auxílio a várias atividades de interesse social e econômico das companhias, tais como: glossários de termos técnico-científicos, dicionários técnicos, bancos de dados de terminologias e de fraseologias, manuais técnicos, entre outros. Nessa direção, uma adequada competência profissional requer conhecimento sobre a constituição dos termos em empresas, assim como seus componentes linguísticos e pragmáticos.

Após analisar a organização das terminologias empregadas nas empresas, o gestor pode propor serviços que acompanhem os objetivos e missão da corporação e, com isso, o profissional cria estratégias específicas de acordo com as necessidades denominativas dos seus clientes. Como destacado por Ortiz (2002) é preciso pensar em instrumentos para compatibilização dos vocábulos, mas estes devem ser flexíveis à rotina da empresa e ao contexto de comunicação.

De fato, trabalhar com a organização terminológica em empresas não significa somente buscar estratégias de comunicação, mas sim compreender a formação e constituição dos termos em contextos reais de comunicação para poder reconhecê-los e saber lidar com eles. Destacamos, portanto, que é importante ao gestor conhecer a terminologia recorrente na empresa, pois se for chamado para contribuir pode, entre outras atividades, compatibilizar os itens lexicais especializados usados na companhia.

Ao concluir, reiteramos que o trabalho com termos de empresas representa novas oportunidades de atuação no mercado de trabalho a quem tem formação linguística com conhecimento em Terminologia. Como vimos, é comum a valorização de profissionais de outras áreas, no entanto, com formação em Terminologia o profissional estará melhor preparado para lidar com as peculiaridades dos termos criados e empregados em empresas. Ao mesmo tempo, a terminologia de empresa evidencia que os estudos terminológicos descritivos podem alargar ainda mais seus horizontes.

REFERÊNCIAS

ANGELA, Schaun; DIANA, M. M. Ferreira; RIZZO, Esmeralda (Orgs). *Estratégias: comunicação e gestão*. Expressão e Arte, 2008.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística geral II*. Campinas: Pontes, 2006, 294p.

CABRÉ, Maria Teresa. *La Terminología: representación y comunicación*. Barcelona: IULA/Universitat Pompeu Fabra, 1999. 369 p. (Sèrie monografies, n. 3).

_____. *La Terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993. 529 p.

_____. *La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Girona: Documenta Universitaria, 2005.

BARROS, Lídia A. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: Edusp, 2004.

DARDO M de V. *La Terminologie en Entreprise Formes D'une Singularité Lexicale*. 1999. Thèse de Doctorat de Sciences Du Langage Présentée et SoutenuPubliquement, Université de Paris 13.

CNRS, Laboratoire de linguistique informatique, UMR 7546 Centre de terminologie et de néologie.

DICIONÁRIO *Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Objetiva: 2002.

FAULSTICH, Enilde L. *Aspectos de Terminologia geral e terminologia variacionista*. TRADTerm: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia/ Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. (São Paulo) v, 7, p. 11-41, 2001.

FINATTO, M. J. B. *Definição terminológica: fundamentos teóricos metodológicos para sua descrição e explicação*. 2001. 395 F. (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

GOUADEC, Daniel. *Terminologie: constitut des données*. Paris AFNOR , 1990.

KRIEGER, M. G.. *A identidade da Terminologia e o perfil do terminólogo*. Revista Trama (Cascavel), v. 2, p. 155-164, 2007.

KRIEGER, Maria da Graça. *O termo: questionamentos e configurações*. TRADTerm: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. (São Paulo) v, 7, p. 111-141, 2001.

KRIEGER, Maria da Graça. *Terminologia e seus objetos de investigação*. In: X Simposio Iberoamericano de Terminología: "Terminología, conocimientos, sociedad y poder", 2008, Montevideo. Actas del X Simposio Iberoamericano de Terminología: "Terminología, conocimientos, sociedad y poder". Montevideo, 2008. p. 1-8.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à Terminologia: teoria e pratica*. São Paulo: Contexto, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker. (Orgs.). *Temas de Terminologia*. Porto Alegre/São Paulo: UFRGS/Humanitas/USP, 2001. 454 p.

KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker; BEVILACQUA, Cleci Regina. *Dicionário de Direito Ambiental: terminologia das leis do meio ambiente*. Porto Alegre/Brasília: UFRGS/Procuradoria Geral da República, 1998. 501 p.

KRIEGER, Maria da Graça. *Terminologias em construção: procedimentos metodológicos*, 2009. No prelo.

MARÍA T. M. T. & JOSÉ G. F. G. *La terminologia como herramienta de la gestión del conocimiento en las empresas*. In: La terminologia en el siglo XXI: contribución a la cultura de la paz, La diversidad y la sostenibilidad: actas del IX simpósio Iberoamericano de Terminología RITERM, 2006.

NORMAND C. In. KRIEGER M. G. *O termo: questionamentos e configurações*. TradTerm, 7, 2001. Humanitas FFLCH/ USP. La quadrature Du sens.

ORTIZ, Moreno Antonio. *Representación de Información Terminológica en ONTOTERM: Un sistema gestor de bases de datos terminológicas en el conocimiento*. In: PAMELA F.; CATALINA, J. (Eds). Investigar en Terminología. Granada, 2002.

REY, Alain. A terminologia entre a experiência da realidade e o comando dos signos. In: *As ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*, volume III. Aparecida Negri Isquierdo; Ieda Maria Alves, organizadoras. São Paulo: Humanitas, 2007.

SAGER, Juan C. *Curso práctico sobre el procesamiento de la terminología*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez/Pirámide, 1993.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. *Comunicação empresarial*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 445p.

TORRES, M.T.M. & GÓMEZ, J.G.F. La terminologia como herramienta de la gestión del conocimiento en las empresas. In: *La terminologia en el siglo XXI: contribución a la cultura de la paz, La diversidad y la sostenibilidad: Actas del IX Simposio Iberoamericano de Terminología - RITERM*, 2006, p. 615-628.

UDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José C. *Curso de Contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia*. São Paulo: Atlas, 2000.

Sites

Nokia:< <http://www.nokia.com.br/a-nokia/empresa/historia>.> Acesso em: 27 dez. 2009

Refap:< <http://www.refap.com.br/refap.asp> às 16:18 horas.> Acesso em 26 dez. 2009

Site consultado <<http://www.tamvirtual.net/forum/index.php?topic=2309.0>> Acesso em: 26 dez. 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Relatório geral do banco de dados

Relatório da Base de Dados para registro e análise de termos

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 1
Código: IS-1R1-00010-C **Tipo de documento:** Instrução de Segurança
Área: REFAP/CORPORATIVA/RH **Subárea:** Segurança
Fonte: Métodos do Laboratório da ETA

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Esterilização **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Geral **Propriedades:** processo
Definição: Processo químico ou físico capaz de eliminação dos microorganismos patogênicos, como esporos, bactérias, fungos e protozoários.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 10/12/2010 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 2
Código: IS-1R1-00010-C **Tipo de documento:** IS - Instrução de Segurança
Área: REFAP/CORPORATIVA/RH **Subárea:** Segurança
Fonte: Métodos do Laboratório da ETA

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Higienização **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Geral **Propriedades:** processo
Definição: Princípio de autoproteção e de desinfecção dos materiais.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 10/12/2010 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Refap**ID:** 3**Código:** IT-1R1-00137-J**Tipo de documento:** IT - Instrução de Trabalho**Área:** REFAP/DI/DESTILACAO**Subárea:****Fonte:** Recebimento, Preparo e Manuseio de Sodas**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** QSMS**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:****Definição:**

Conjunto de princípios, padrões e instruções que abrangem os aspectos de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde.

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 10/12/2010**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:****1. Dados de registro do termo****Empresa:** Refap**ID:** 4**Código:** IT-1R1-00137-J**Tipo de documento:** IT - Instrução de Trabalho**Área:** REFAP/DI/DESTILACAO**Subárea:****Fonte:** Recebimento, Preparo e Manuseio de Sodas**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** PT**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** método**Definição:**

Permissão de Trabalho

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 10/12/2010**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:**

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Refap**ID:** 5**Código:** IT-1R1-00137-J**Tipo de documento:** IT - Instrução de Trabalho**Área:** REFAP/DI/DESTILACAO**Subárea:****Fonte:** Recebimento, Preparo e Manuseio de Sodas**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** Soda de alta concentração**Composto****Simple****Designativo** **Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** objeto**Definição:** Soda com concentração normalmente em torno de 47% a 50%.**Definição e funcionalidades
do aparelho:****3. Outras observações****Data do registro:** 10/12/2010**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:****1. Dados de registro do termo****Empresa:** Refap**ID:** 6**Código:** IT-1R1-00137-J**Tipo de documento:** IT - Instrução de Trabalho**Área:** REFAP/DI/DESTILACAO**Subárea:****Fonte:** Recebimento, Preparo e Manuseio de Sodas**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** Soda forte**Composto****Simple****Designativo** **Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** objeto**Definição:** Soda com concentração em torno de 15 % a 18%.**Definição e funcionalidades
do aparelho:****3. Outras observações****Data do registro:** 10/12/2010**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:**

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Refap**ID:** 7**Código:** IT-1R1-00137-J**Tipo de documento:** IT - Instrução de Trabalho**Área:** REFAP/DI/DESTILACAO**Subárea:****Fonte:** Recebimento, Preparo e Manuseio de Sodas**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** Soda gasta**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** objeto**Definição:**

Soda que foi utilizada no processo e que deve ser descartada.

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 10/12/2010**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:****1. Dados de registro do termo****Empresa:** Refap**ID:** 8**Código:** IT-1R1-00137-J**Tipo de documento:** IT - Instrução de Trabalho**Área:** REFAP/DI/DESTILACAO**Subárea:****Fonte:** Recebimento, Preparo e Manuseio de Sodas**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** Soda de baixa**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** objeto**Definição:**

Soda com concentração de 2 a 3%.

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 10/12/2010**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:**

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Refap**ID:** 9**Código:** IT-1R1-01203-0**Tipo de documento:** IT - Instrução de Trabalho**Área:** REFAP/DI (programação da produção)**Subárea:****Fonte:** GIE – Execução de Associações no sistema SAP R/3**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** BDEMO**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:****Definição:**

Banco de Dados de Estocagem, Movimentação e Qualidade

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 10/12/2010**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:****1. Dados de registro do termo****Empresa:** Refap**ID:** 10**Código:** IT-1R1-01203-0**Tipo de documento:** IT - Instrução de Trabalho**Área:** REFAP/DI (programação da produção)**Subárea:****Fonte:** GIE – Execução de Associações no sistema SAP R/3**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** GIE**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:****Definição:**

Gestão de Informação de Estoques

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 10/12/2010**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:**

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 11
Código: IT-1R1-01203-0 **Tipo de documento:** IT - Instrução de Trabalho
Área: REFAP/DI (programação da produção) **Subárea:**
Fonte: GIE – Execução de Associações no sistema SAP R/3

2. Dados Formais dos Termos

Termo: MOEX **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Geral **Propriedades:** processo
Definição: Movimento externo

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 12
Código: IT-1R1-01203-0 **Tipo de documento:** IT - Instrução de Trabalho
Área: REFAP/DI (programação da produção) **Subárea:**
Fonte: GIE – Execução de Associações no sistema SAP R/3

2. Dados Formais dos Termos

Termo: SAP **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Geral **Propriedades:** objeto
Definição: Sistema Integrado de Gestão

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 13
Código: IT-1R1-01189-0 **Tipo de documento:** IT - Instrução de Trabalho
Área: REFAP/DI (diretoria industrial) **Subárea:**
Fonte: Processo de avanço de nível e promoção na diretoria industrial

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Avanço de nível **Composto** **Simple**

Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**

Padrão terminológico: Geral **Propriedades:** objeto + processo

Definição: Aplicável aos empregados que cumpram ou superem metas estabelecidas e que tenham sua competência reconhecida. Será aplicado por meio da comparação do seu resultado ao resultado de seus pares e da sua própria evolução profissional. O avanço concedido poderá ser de 1 a 3 níveis da faixa salarial do cargo. O processo tem o objetivo de proporcionar a evolução do empregado na sua carreira e visa reconhecer a contribuição de cada um aos resultados da empresa, assim como a aquisição de experiências e conhecimentos para o desempenho de suas atividades.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 14
Código: IT-1R1-01189-0 **Tipo de documento:** IT - Instrução de Trabalho
Área: REFAP/DI (diretoria industrial) **Subárea:**
Fonte: Processo de avanço de nível e promoção na diretoria industrial

2. Dados Formais dos Termos

Termo: CGD - Comitê de Gestão do Desempenho **Composto** **Simple**

Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**

Padrão terminológico: Geral **Propriedades:**

Definição: Composto por representantes do RH e das diretorias da Refap, tem como função conduzir o processo de Avanço de Nível e Promoção, visando o tratamento e o acompanhamento adequado do desempenho dos empregados, e zelar pela transparência e pelo equilíbrio na aplicação dos instrumentos de reconhecimento e recompensa.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 15
Código: IT-1R1-01189-0 **Tipo de documento:** IT - Instrução de Trabalho
Área: REFAP/DI (diretoria industrial) **Subárea:**
Fonte: Processo de avanço de nível e promoção na diretoria industrial

2. Dados Formais dos Termos

Termo: GD - Gerenciamento e Desempenho **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Geral **Propriedades:** processo
Definição: Processo de gestão de desempenho, baseado na definição, acompanhamento e avaliação de metas e competências funcionais desejadas para o alcance dos resultados empresariais.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 16
Código: IT-1R1-01189-0 **Tipo de documento:** IT - Instrução de Trabalho
Área: REFAP/DI (diretoria industrial) **Subárea:**
Fonte: Processo de avanço de nível e promoção na diretoria industrial

2. Dados Formais dos Termos

Termo: OCE - Organização de Controle de Emergência **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Geral **Propriedades:** objeto
Definição: Organização responsável pelo combate e controle de emergências, composta por pessoas habilitadas e dotada de recursos materiais e equipamentos necessários para qualquer hipótese acidental considerada.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 17
Código: IT-1R1-01189-0 **Tipo de documento:** IT - Instrução de Trabalho
Área: REFAP/DI (diretoria industrial) **Subárea:**
Fonte: Processo de avanço de nível e promoção na diretoria industrial

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Promoção **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Geral **Propriedades:** processo
Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 18
Código: IT-1R1-01189-0 **Tipo de documento:** IT - Instrução de Trabalho
Área: REFAP/DI (diretoria industrial) **Subárea:**
Fonte: Processo de avanço de nível e promoção na diretoria industrial

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Competências **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Geral **Propriedades:** objeto
Definição: Conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, adquiridos através de formação educacional, treinamentos e experiência necessários ao desempenho do cargo e da função.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações: competência é objeto de análise para avaliação e enquadramento do empregado na hierarquia da empresa.

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Refap**ID:** 19**Código:** IT-1R1-01189-0**Tipo de documento:** IT - Instrução de Trabalho**Área:** REFAP/DI (diretoria industrial)**Subárea:****Fonte:** Processo de avanço de nível e promoção na diretoria industrial**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** ANPR**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** processo**Definição:**

Avanço de Nível e Promoção

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:****1. Dados de registro do termo****Empresa:** Refap**ID:** 20**Código:** IT-1R1-01189-0**Tipo de documento:** IT - Instrução de Trabalho**Área:** REFAP/DI (diretoria industrial)**Subárea:****Fonte:** Processo de avanço de nível e promoção na diretoria industrial**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** QSMS**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** objeto**Definição:**

Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde.

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:**

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Refap**ID:** 21**Código:** ME-1R1-00043-D**Tipo de documento:** ME - Método**Área:** REFAP/DC/DESENVOLVIMENTO**Subárea:****Fonte:** DEA e MDEA livre, total e fixa potenciométrico**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** MDEA**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** objeto**Definição:**

n- Metil - Dietanolamina

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:** objeto produto químico**1. Dados de registro do termo****Empresa:** Refap**ID:** 22**Código:** ME-1R1-00043-D**Tipo de documento:** ME - Método**Área:** REFAP/DC/DESENVOLVIMENTO**Subárea:****Fonte:** DEA e MDEA livre, total e fixa potenciométrico**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** DEA**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** objeto**Definição:**

Dietanolamina

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:** objeto produto químico

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 23
Código: MG-1R1-00001-H **Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão
Área: REFAP/CONTROLE/GESTAO **Subárea:**
Fonte: Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Ação Corretiva **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Geral **Propriedades:** método
Definição: Ação implementada para eliminar as causas básicas de uma não conformidade, de um desvio ou de uma anomalia, a fim de prevenir sua repetição (ação corretiva está relacionada à eliminação da causa de uma não-conformidade).
Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações: Este manual aplica-se às áreas da REFAP envolvidas no apoio, produção, entrega e comercialização de derivados de petróleo.

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 24
Código: MG-1R1-00001-H **Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão
Área: REFAP/CONTROLE/GESTAO **Subárea:**
Fonte: Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Ação Preventiva **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Geral **Propriedades:** método
Definição: Ação implementada para eliminar as causas de uma possível não-conformidade, defeito ou outra situação indesejável, a fim de prevenir sua ocorrência (ação preventiva refere-se a problemas potenciais)
Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Refap**ID:** 25**Código:** MG-1R1-00001-H**Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão**Área:** REFAP/CONTROLE/GESTAO**Subárea:****Fonte:** Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** Planejamento Estratégico**Composto****Simple****Designativo** **Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** processo**Definição:**

Processo de definição do que deve ser feito para que uma organização seja competitiva no mercado e garanta sua sobrevivência no futuro.

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:** LC substantivo derivado de verbo termo que provavelmente é compartilhado pelas organizações com o mesmo ponto de vista.**1. Dados de registro do termo****Empresa:** Refap**ID:** 26**Código:** MG-1R1-00001-H**Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão**Área:** REFAP/CONTROLE/GESTAO**Subárea:****Fonte:** Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** Situação de Emergência**Composto****Simple****Designativo** **Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:****Definição:**

Situação não programada com potencial de gerar danos relevantes a integridade das pessoas e/ou ao meio ambiente e/ou patrimônio próprio, público ou privado

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:** LC + definição própria de determinada área do saber descreve a situação de emergência circunscrevendo a área.

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 27
Código: MG-1R1-00001-H **Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão
Área: REFAP/CONTROLE/GESTAO **Subárea:**
Fonte: Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Aspecto Ambiental **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Geral **Propriedades:**
Definição: Elemento das atividades e produtos da REFAP que pode interagir com o meio ambiente, podendo ser classificado como aspecto direto ou indireto. Aspecto ambiental significativo é aquele que tem ou pode ter um impacto ambiental significativo.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações: Definição com as as marcas da área, o significado usado no glossário especializado é apagado .

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 28
Código: MG-1R1-00001-H **Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão
Área: REFAP/CONTROLE/GESTAO **Subárea:**
Fonte: Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Impacto Ambiental **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Geral **Propriedades:**
Definição: Qualquer modificação do meio ambiente, adversa ou benéfica, que resulte, no todo ou em parte, das atividades, produtos ou serviços de uma organização.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações: Empréstimo de outra área, ponto de vista próprio da organização.

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 29
Código: MG-1R1-00001-H **Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão
Área: REFAP/CONTROLE/GESTAO **Subárea:**
Fonte: Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Meio Ambiente **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Geral **Propriedades:**
Definição: Circunvizinhança em que a REFAP opera, incluindo ar, água, solo, recursos naturais, flora, fauna, seres humanos e suas inter-relações. Neste contexto circunvizinhança estende-se do interior das instalações da REFAP para o sistema global externo.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações: Ponto de vista da organização sob a lexia definida que é empréstimo de outra área.

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 30
Código: MG-1R1-00001-H **Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão
Área: REFAP/CONTROLE/GESTAO **Subárea:**
Fonte: Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Partes Interessadas **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Geral **Propriedades:**
Definição: Sociedade, comunidade, empregados, acionistas, fornecedores e clientes da REFAP.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações: Termo usado em outras áreas, como a do Direito.

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 31
Código: MG-1R1-00001-H **Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão
Área: REFAP/CONTROLE/GESTAO **Subárea:**
Fonte: Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Requisitos Legais **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Geral **Propriedades:**
Definição: Exigência legal no âmbito Federal, Estadual e Municipal, que a REFAP deve atender.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações: Empréstimo da área do Direito.
Definição um tipo de informação para os membros da organização.

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 32
Código: MG-1R1-00001-H **Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão
Área: REFAP/CONTROLE/GESTAO **Subárea:**
Fonte: Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Risco à Saúde **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Geral **Propriedades:**
Definição: Natureza/tipologia de lesão à saúde com potencial de ser causada ou agravada pela atividade ou ambiente de trabalho de uma pessoa.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações: Ponto de vista específico de um área especializada, mas provavelmente um termo emprestado de outra área, bem como o conceito usado.

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 33
Código: MG-1R1-00001-H **Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão
Área: REFAP/CONTROLE/GESTAO **Subárea:**
Fonte: Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Certificação **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Geral **Propriedades:** processo
Definição: Atividade de comprovação da qualificação de pessoal, de produtos, de procedimentos ou de processos executada por entidades autorizadas para tal, com base em requisitos estabelecidos, resultando na emissão de certificados.
Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: **Autor do registro:**
Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 34
Código: MG-1R1-00001-H **Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão
Área: REFAP/CONTROLE/GESTAO **Subárea:**
Fonte: Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Controle **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: **Propriedades:**
Definição: Instalações, equipamentos ou procedimentos que objetivam controlar os aspectos e impactos ao meio ambiente e os perigos e seus riscos de segurança e saúde, de forma a minimizar suas consequências/severidade ou sua frequência/ probabilidade de ocorrer.
Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações: Deverbal ocorre no léxico comum mantém traço semântico de fiscalizar, monitorar. Processo e objeto.

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 35
Código: MG-1R1-00001-H **Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão
Área: REFAP/CONTROLE/GESTAO **Subárea:**
Fonte: Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Perigo **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: **Propriedades:**
Definição: Fonte ou situação com potencial de provocar danos em termos de ferimento humano ou problemas de saúde, danos a propriedade, ao ambiente ou uma combinação disto.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações: Ocorre no léxico comum ponto de vista da área, matem o traço de risco usada na linguagem geral.

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 36
Código: MG-1R1-00001-H **Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão
Área: REFAP/CONTROLE/GESTAO **Subárea:**
Fonte: Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Risco **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Geral **Propriedades:**
Definição: Combinação da probabilidade e consequência de ocorrer um evento perigoso especificado.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações: Lexia simples da linguagem geral, ponto de vista da área, mantém o traço de perigo o mesmo como algo ruim.

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Refap**ID:** 37**Código:** MG-1R1-00001-H**Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão**Área:** REFAP/CONTROLE/GESTAO**Subárea:****Fonte:** Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** QSMS**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:****Definição:**

Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:** Não é apresentado no glossário o conceito do termo.**1. Dados de registro do termo****Empresa:** Refap**ID:** 38**Código:** MG-1R1-00001-H**Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão**Área:** REFAP/CONTROLE/GESTAO**Subárea:****Fonte:** Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** SIGA - Sistema Integrado de Gestão de Anomalia**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** objeto**Definição:**

Sistema informatizado que dá suporte ao tratamento das anomalias.

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:** Acrônimo??? + LC + definição identifica responsáveis pelo serviço. É um programa de computador.

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Refap**ID:** 39**Código:** MG-1R1-00001-H**Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão**Área:** REFAP/CONTROLE/GESTAO**Subárea:****Fonte:** Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** SMS**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:****Definição:****Definição e funcionalidades do aparelho:**

Segurança, Meio Ambiente e Saúde

3. Outras observações**Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:****1. Dados de registro do termo****Empresa:** Refap**ID:** 40**Código:** MG-1R1-00001-H**Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão**Área:** REFAP/CONTROLE/GESTAO**Subárea:****Fonte:** Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** TEDUT**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:****Definição:**

Terminal Almirante Soares Dutra – Osório, RS

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:**

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Refap**ID:** 41**Código:** MG-1R1-00001-H**Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão**Área:** REFAP/CONTROLE/GESTAO**Subárea:****Fonte:** Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** RECAP**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:****Definição:**

Recapitulação de contrato de aquisição de petróleo.

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:**

03/01/2011

Autor do registro:

Rosinalda Pereira Batista

Observações:

Uma maneira econômica de usar as terminologias que tendem a ser descritivas, por isso mesmo são lexis complexas e extensas na sua maioria, mas nesses casos são representadas pela redução do nome.

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Refap**ID:** 42**Código:** MG-1R1-00001-H**Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão**Área:** REFAP/CONTROLE/GESTAO**Subárea:****Fonte:** Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** RTA - Relatório de Tratamento de Anomalia**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** objeto**Definição:**

Formulário utilizado pelo SIGA para registrar e tratar anomalias.

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:**

03/01/2011

Autor do registro:

Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap

ID: 43

Código: MG-1R1-00001-H

Tipo de documento: MG - Manual de Gestão

Área: REFAP/CONTROLE/GESTAO

Subárea:

Fonte: Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde

2. Dados Formais dos Termos

Termo: RA - Representante da Administração

Composto

Simple

Designativo

Denominativo

Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral

Propriedades:

Definição:

Representado pelo Gerente de Segurança e Meio ambiente, responsável por assegurar o desenvolvimento, implementação e manutenção do Sistema de Gestão de Segurança, Meio ambiente e Saúde.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011

Autor do registro: Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap

ID: 44

Código: MG-1R1-00001-H

Tipo de documento: MG - Manual de Gestão

Área: REFAP/CONTROLE/GESTAO

Subárea:

Fonte: Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde

2. Dados Formais dos Termos

Termo: RD - Representante da Direção

Composto

Simple

Designativo

Denominativo

Outras denominações:

Padrão terminológico: Geral

Propriedades:

Definição:

Representado pelo Coordenador da Gestão e Planejamento, responsável pelo sistema de gestão de qualidade.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011

Autor do registro: Rosinalda Pereira Batista

Observações: Definição específica ou identifica responsabilidade, ocorre a sigla que representa uma LC.

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Refap**ID:** 45**Código:** MG-1R1-00001-H**Tipo de documento:** MG - Manual de Gestão**Área:** REFAP/CONTROLE/GESTAO**Subárea:****Fonte:** Manual do Sistema de Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** SINPEP - Sistema Integrado de Padronização Eletrônica da Petrobras**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** objeto**Definição:**

Sistema informatizado de controle de documentos e registro de treinamentos.

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:** Programa de computador**1. Dados de registro do termo****Empresa:** Refap**ID:** 46**Código:** MO-1R1-00039-A**Tipo de documento:** MO- Manual de Operação**Área:** REFAP/DI/LOGISTICA**Subárea:****Fonte:** Manual de operação dos Oscans via Fix**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** SCADA**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** objeto**Definição:**

Supervisor de Controle e Aquisição de Dados.

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:** Programa de computador.

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Refap**ID:** 47**Código:** MO-1R1-00039-A**Tipo de documento:** MO- Manual de Operação**Área:** REFAP/DI/LOGISTICA**Subárea:****Fonte:** Manual de operação dos Oscans via Fix**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** UIC**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** objeto**Definição:**

Unidade de Interface Controle das válvulas motorizadas (Master Station)

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:** programa de computador**1. Dados de registro do termo****Empresa:** Refap**ID:** 48**Código:** MO-1R1-00039-A**Tipo de documento:** MO- Manual de Operação**Área:** REFAP/DI/LOGISTICA**Subárea:****Fonte:** Manual de operação dos Oscans via Fix**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** UIA**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** objeto**Definição:**

Unidade de Interface de Atuadores (utilizado para interligar as válvulas antigas na rede de comando)

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:**

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 49
Código: MO-1R1-00039-A **Tipo de documento:** MO- Manual de Operação
Área: REFAP/DI/LOGISTICA **Subárea:**
Fonte: Manual de operação dos Oscans via Fix

2. Dados Formais dos Termos

Termo: CIC **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Geral **Propriedades:** objeto
Definição: Centro Integrado de Controle

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações: Prédio com equipamentos utilizados para operação à distância das plantas de refino de petróleo.

1. Dados de registro do termo

Empresa: Refap **ID:** 50
Código: PE-1R1-00159-C **Tipo de documento:** PE - Procedimento
Área: REFAP – DF/FINANÇAS **Subárea:**
Fonte: Processo Financeiro

2. Dados Formais dos Termos

Termo: CCR - Crédito, Cobrança e Recebimento **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Geral **Propriedades:** processo
Definição: Atividade desenvolvida pela Gerência de Finanças responsável pela operacionalização dos recebimentos e da cobrança e pela gestão de crédito mercantil.

Definição e funcionalidades do aparelho:

3. Outras observações

Data do registro: 03/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Refap**ID:** 51**Código:** PE-1R1-00159-C**Tipo de documento:** PE - Procedimento**Área:** REFAP – DF/FINANÇAS**Subárea:****Fonte:** Processo Financeiro**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** CPME - Contas a Pagar em Moeda Estrangeira**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** processo**Definição:**

Atividade desenvolvida pela Gerência de Finanças responsável pela operacionalização do pagamento das obrigações em moeda estrangeira assumidas pela Companhia.

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:****1. Dados de registro do termo****Empresa:** Refap**ID:** 52**Código:** PE-1R1-00159-C**Tipo de documento:** PE - Procedimento**Área:** REFAP – DF/FINANÇAS**Subárea:****Fonte:** Processo Financeiro**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** CPMN - Contas a Pagar em Moeda Nacional**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** processo**Definição:**

Atividade desenvolvida pela Gerência de Finanças responsável pela operacionalização do pagamento das obrigações em moeda nacional assumidas pela Companhia.

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:**

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Refap**ID:** 53**Código:** PE-1R1-00159-C**Tipo de documento:** PE - Procedimento**Área:** REFAP – DF/FINANÇAS**Subárea:****Fonte:** Processo Financeiro**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** MO - Mesa de Operações**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** processo**Definição:**

Atividade desenvolvida pela Gerência de Finanças, responsável pela negociação das taxas de câmbio, bem como outros instrumentos financeiros que a Companhia venha a contratar.

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:****1. Dados de registro do termo****Empresa:** Refap**ID:** 54**Código:** PE-1R1-00159-C**Tipo de documento:** PE - Procedimento**Área:** REFAP – DF/FINANÇAS**Subárea:****Fonte:** Processo Financeiro**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** TES - Tesouraria**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** processo**Definição:**

Atividade pertencente à Gerência de Finanças, responsável pela operacionalização da gestão do caixa da Companhia.

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:**

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Refap**ID:** 55**Código:** PE-1R1-00159-C**Tipo de documento:** PE - Procedimento**Área:** REFAP – DF/FINANÇAS**Subárea:****Fonte:** Processo Financeiro**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** Excedente de Caixa**Composto****Simple****Designativo** **Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** objeto**Definição:**

É a diferença entre o valor final do fluxo de caixa da Companhia, em um período, e o montante estabelecido como segurança de caixa.

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:** quantidade de dinheiro**1. Dados de registro do termo****Empresa:** Refap**ID:** 56**Código:** PE-1R1-00159-C**Tipo de documento:** PE - Procedimento**Área:** REFAP – DF/FINANÇAS**Subárea:****Fonte:** Processo Financeiro**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** Fluxo de Caixa**Composto****Simple****Designativo** **Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:****Definição:**

É o instrumento utilizado para o controle e gestão dos ingressos e desembolsos de recursos decorrentes das operações mercantis e financeiras desenvolvidas regularmente pela Companhia.

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:**

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Refap**ID:** 57**Código:** PE-1R1-00159-C**Tipo de documento:** PE - Procedimento**Área:** REFAP – DF/FINANÇAS**Subárea:****Fonte:** Processo Financeiro**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** Atividade Fim**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:****Definição:**

Refere-se ao refino, ao processamento, à comercialização e à importação e exportação de petróleo, seus derivados e correlatos.

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:** termo recorrente referindo -se ao objetivo da empresa.**1. Dados de registro do termo****Empresa:** Refap**ID:** 58**Código:** PE-1R1-00159-C**Tipo de documento:** PE - Procedimento**Área:** REFAP – DF/FINANÇAS**Subárea:****Fonte:** Processo Financeiro**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** Atividade Não-Fim**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:****Definição:**

Refere-se à venda de produtos e prestação de serviços que não estão enquadrados na atividade fim.

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:** termo recorrente referindo -se ao objetivo da empresa.

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Refap**ID:** 59**Código:** PE-1R1-00159-C**Tipo de documento:** PE - Procedimento**Área:** REFAP – DF/FINANÇAS**Subárea:****Fonte:** Processo Financeiro**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** Bancos Conveniados**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:****Definição:**

Instituições Financeiras contratadas para a execução de serviços financeiros e bancários para a Companhia.

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:****1. Dados de registro do termo****Empresa:** Refap**ID:** 60**Código:** PE-1R1-00197-A**Tipo de documento:** PE - Procedimento**Área:** REFAP/CORPORATIVA/RH**Subárea:****Fonte:** Programação de Serviços Extraordinário**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** CLT**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:****Definição:**

Consolidação das Leis do Trabalho

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:**

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Refap**ID:** 61**Código:** PE-1R1-00197-A**Tipo de documento:** PE - Procedimento**Área:** REFAP/CORPORATIVA/RH**Subárea:****Fonte:** Programação de Serviços Extraordinário**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** DIP**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:** objeto**Definição:**

Documento Interno Petrobrás

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:****1. Dados de registro do termo****Empresa:** Refap**ID:** 62**Código:** PE-1R1-00197-A**Tipo de documento:** PE - Procedimento**Área:** REFAP/CORPORATIVA/RH**Subárea:****Fonte:** Programação de Serviços Extraordinário**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** RH**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:****Definição:**

Gerência de Recursos Humanos

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:**

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Refap**ID:** 63**Código:** PE-1R1-00197-A**Tipo de documento:** PE - Procedimento**Área:** REFAP/CORPORATIVA/RH**Subárea:****Fonte:** Programação de Serviços Extraordinário**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** SAP R/3**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Geral**Propriedades:****Definição:**

Sistema Informatizado de Gestão Integrada, disponível na rede de computadores, protegido por senha e perfil de acesso;

Definição e funcionalidades do aparelho:**3. Outras observações****Data do registro:** 03/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:** R3 especifica o programa.**1. Dados de registro do termo****Empresa:** Nokia**ID:** 64**Código:****Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia**Área:** CELULARES NOKIA**Subárea:****Fonte:** <http://www.nokia.com.br/produtos>**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** NOKIA E 75**Composto****Simple****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Específico**Propriedades:** objeto**Definição:****Definição e funcionalidades do aparelho:**

Organize seus negócios e sua vida pessoal com o Nokia e 75. Acesse seus e-mails envie mensagens rapidamente como o teclado Qwerty e navegue pela internet sempre que precisar.

Acesse seus e-mails com facilidade.

Gerencie seus e-mails comerciais e pessoais a qualquer hora e lugar.

Ganhe tempo no seu trabalho com o teclado Qwerty.

Faça anotações, organize seus compromissos no calendário e fique em contato com seus amigos e colegas através de e-mails e SMS.

Mais diversão para você.

Faça downloads de músicas e vídeos navegue pela internet e explore o mundo com o Ovi Mapas.

3. Outras observações

Data do registro: 11/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia **ID:** 65
Código: **Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia
Área: CELULARES NOKIA **Subárea:**
Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA E 72 **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Específico **Propriedades:** objeto
Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho: Não apresenta.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia **ID:** 66
Código: **Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia
Área: CELULARES NOKIA **Subárea:**
Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA E 71 **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Específico **Propriedades:** objeto
Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho: Liberdade de conexão.
 Faça o login no seu Nokia E71 e fique por dentro de tudo o que quiser, em qualquer lugar.

Gerencie as mensagens.
 Acesse e envie suas mensagens rapidamente, a qualquer hora e onde estiver.

Design perfeito.
 O Nokia E71 é muito mais que um smartphone. Seu design une eficiência e elegância, além de

possibilitar a perfeita harmonia entre o trabalho e diversão.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia

ID: 67

Código:

Tipo de documento: SI - Site Institucional Nokia

Área: CELULARES NOKIA

Subárea:

Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA E 66

Composto

Simple

Designativo

Denominativo

Outras denominações:

Padrão terminológico: Específico

Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho:

Trabalhe com estilo

O Nokia E66 foi projetado para proporcionar desempenho, flexibilidade e estilo enquanto você trabalha.

Informações em tempo real.

Leia e responda seus e-mails em qualquer lugar.

Use o calendário e a lista de contatos e esteja sempre atualizado com sua agenda.

Design sofisticado

Superfície de aço inoxidável. Alterne entre o modo retrato e o modo paisagem sem precisar apertar nenhuma tecla.

Entretenimento integrado.

Personalize sua tela inicial: escolha entre o perfil pessoal e profissional com apenas um toque e defina seu aparelho para o trabalho ou diversão.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia

ID: 68

Código:

Tipo de documento: SI - Site Institucional Nokia

Área: CELULARES NOKIA

Subárea:

Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA E 63

Composto

Simple

Designativo **Denominativo**

Outras denominações:

Padrão terminológico: Específico

Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho:

A cada instante uma oportunidade

O Nokia E63 ajuda você a concluir suas tarefas onde estiver.

Mais praticidade para enviar e receber e-mails.

Configuração de contas de e-mails pessoais e profissionais

Fique sempre conectado.

Acesse à internet via tecnologia 3G e Wi-Fi.

Compartilhe seus momentos.

Câmera de 2.0 mega pixels para você registrar todos os momentos e compartilhar na internet.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011

Autor do registro: Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia

ID: 69

Código:

Tipo de documento: SI - Site Institucional Nokia

Área: CELULARES NOKIA

Subárea:

Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA N 97

Composto

Simple

Designativo **Denominativo**

Outras denominações:

Padrão terminológico: Específico

Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho:

Personalize sua tela inicial

Adicione mais conteúdos e personalize o layout com seus feeds, miniviews e serviços favoritos.

Envie mensagens rapidamente com o teclado Qwerty e a tela sensível ao toque.

Navegue pela web tocando a tela e envie mensagens rapidamente para seus amigos.

Assista vídeos, confira imagens e ouça suas músicas favoritas.

São 32 GB para você ver fotos e vídeos com muito mais brilho na tela de 3,5.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia **ID:** 70
Código: **Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia
Área: CELULARES NOKIA **Subárea:**
Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA N 96 **Composto** **Simples**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Específico **Propriedades:** objeto
Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho: Leve sempre o que mais diverte você.
 16 GB de espaço para seus vídeos, músicas, fotos, jogos e o que mais você quiser.
 Grave e assista vídeos em alta qualidade
 Veja seus vídeos em uma tela grande e com excelente resolução.
 Tenha um computador multimídia
 Compartilhe arquivos, fique on-line e divirta-se com suas músicas e jogos.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia **ID:** 71
Código: **Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia
Área: CELULARES NOKIA **Subárea:**
Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA N 95 **Composto** **Simples**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Específico **Propriedades:** objeto
Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho: Não apresenta.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia **ID:** 72
Código: **Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia
Área: CELULARES NOKIA **Subárea:**
Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA N 85 **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Específico **Propriedades:** objeto
Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho: O Nokia N 85 é um aparelho elegante e sofisticado. A tela OLED permite que você veja fotos e vídeos com muito mais brilho e nitidez. Tenha todas as vantagens de um computador na palma da sua mão.

Um aparelho completo para sua vida.
 Uma aparelho completo com design sofisticado para você se divertir com a máxima qualidade.

Mais diversão para você.
 Faça download de jogos, musicas vídeos e explore ao máximo todos os recursos do seu aparelho.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia **ID:** 73
Código: **Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia
Área: CELULARES NOKIA **Subárea:**
Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA N 82 **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Específico **Propriedades:** objeto
Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho: Redescubra a arte de contar história
 Descubra.
 Faça novas descobertas todos os dias com o GPS integrado e o Ovi Mapas.
 Capture.
 Tire fotos dos capítulos mais marcantes das suas histórias com a câmera de 5 megapixels, o

flash Xenon e o sistema ótico Carl Zeiss.

Compartilhe.

Compartilhe facilmente suas histórias com a conectividade Wi-Fi e o upload de fotos apenas com um clique.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia

ID: 74

Código:

Tipo de documento: SI - Site Institucional Nokia

Área: CELULARES NOKIA

Subárea:

Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA N 810

Composto

Simples

Designativo

Denominativo

Outras denominações:

Padrão terminológico: Específico

Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho:

Fique on-line

Mensagens instantâneas.

Mantenha-se conectado com as pessoas mais importantes via Skype, Google talk ou gizmo.

Jukebox conectada.

Faça streaming e armazene seus vídeos e MP3. Aproveite a tela widescreen com alta qualidade de som estéreo.

Encontre seu caminho.

Saiba sua localização e veja o que está ao seu redor com o receptor GPS integrado. Faça uma atualização e use a navegação assistida por voz para ajudar a encontrar seu caminho.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia

ID: 75

Código:

Tipo de documento: SI - Site Institucional Nokia

Área: CELULARES NOKIA

Subárea:

Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA N 78

Composto

Simple

Designativo

Denominativo

Outras denominações:

Padrão terminológico: Especifico

Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho:

Elegante no design. Potente como uma aparelho multimídia. Aproveite melhor seus arquivos de multimídia e compartilhe com seus amigos.

Escolha seu caminho. Saiba onde está, escolha para onde quer ir e faça a rota como você quiser.

Desfrute melhor suas trilhas. Aproveite suas músicas preferidas com ótima qualidade, com ou sem fios.

Conexão sempre à mão. Tenha acesso à internet e a seus conteúdos, esteja onde estiver.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011

Autor do registro: Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia

ID: 76

Código:

Tipo de documento: SI - Site Institucional Nokia

Área: CELULARES NOKIA

Subárea:

Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA 7230

Composto

Simple

Designativo

Denominativo

Outras denominações:

Padrão terminológico: Especifico

Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho:

Compartilhe com estilo. O Nokia 7230 tem um design compacto, colorido e vários recursos que valorizam o seu estilo. Compartilhar os melhores momentos da sua vida com amigos e familiares. Acesse e-mails, mensagens instantâneas e redes sociais rapidamente, em qualquer lugar.

Acompanhe o seu estilo. Um aparelho com design compacto, desenvolvido para quem gosta de tirar fotos, compartilhar momentos e se manter conectado.

Capture e compartilhe suas fotos online com rapidez e facilidade.
Faça o upload dos seus arquivos utilizando serviços como o Ovi Share, Vox e Flickr

Mantenha contato com seus amigos.
O Nokia 7230 é perfeito para quem gosta de manter o contato com amigos e familiares. Com ele, você acessa os sites de redes sociais, e-mails, utiliza os serviços de mensagens instantâneas e recebe alertas luminosos sutis quando chegam novas mensagens.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia **ID:** 77
Código: **Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia
Área: CELULARES NOKIA **Subárea:**
Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA 7020 **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Específico **Propriedades:** objeto
Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho: Fique conectado com estilo
 O Nokia 7020 é um aparelho bonito e sofisticado. Ele possui um visor secundário para você ver quem está ligando, visualizar mensagens recebidas e outras notificações.

Reflita seus sentimentos.
 Expresse seus sentimentos com o brilho das cores sofisticadas deste aparelho.

Dê vida ao seu aparelho.
 Receba informações sobre horário, gerencie suas chamadas e mensagens tocando dias vezes a tampa para iluminar o visor secundário. Veja o seu aparelho ganhar vida com o radiante efeito de poeira estelar.

Fique conectado aos seus amigos e familiares.
 Compartilhe os melhores momentos da sua vida acessando sites favoritos de redes sociais.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia **ID:** 78
Código: **Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia
Área: CELULARES NOKIA **Subárea:**
Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA Ng7 mini **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Específico **Propriedades:** objeto
Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho:

Sempre com as melhores coisas da vida
 O Nokia Ng7 mini é um aparelho elegante que coloca internet na sua vida e mantém você conectado com seus amigos e serviços online favoritos.

Dê um toque pessoal.
 Personalize sua tela inicial e se mantenha conectado com seus amigos, familiares, conteúdos e serviços mais importantes. Acesse feeds dinâmicos de notícias das redes sociais e adicione atalhos para seus amigos e sites favoritos.

O encontro do estilo com a inovação.
 O Nokia Ng7 mini, além do design moderno, tem tela widescreen multissensorial, teclado QWERTY completo e um sofisticado acabamento metálico.

Explore o mundo.
 Encontre sua posição exata e planeje o melhor caminho até o seu destino com o receptor A-GPS e com o Ovi Mapas.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Nokia**ID:** 79**Código:****Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia**Área:** CELULARES NOKIA**Subárea:****Fonte:** <http://www.nokia.com.br/produtos>**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** NOKIA 70 ME**Composto****Simple****Designativo** **Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Específico**Propriedades:** objeto**Definição:****Definição e funcionalidades do aparelho:** Não apresenta.**3. Outras observações****Data do registro:** 12/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:****1. Dados de registro do termo****Empresa:** Nokia**ID:** 80**Código:****Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia**Área:** CELULARES NOKIA**Subárea:****Fonte:** <http://www.nokia.com.br/produtos>**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** NOKIA 9300 i**Composto****Simple****Designativo** **Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Específico**Propriedades:** objeto**Definição:****Definição e funcionalidades do aparelho:** Não apresenta.**3. Outras observações****Data do registro:** 12/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:**

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Nokia**ID:** 81**Código:****Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia**Área:** CELULARES NOKIA**Subárea:****Fonte:** <http://www.nokia.com.br/produtos>**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** NOKIA 7610 supernova**Composto****Simple****Designativo** **Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Específico**Propriedades:** objeto**Definição:****Definição e funcionalidades do aparelho:**

Reflete seu estilo

Um aparelho versátil, com superfície espelhada, que se adapta ao seu estilo

Combina com seu humor.

Dê ao seu aparelho um toque pessoal: combine a luz da tecla Navi com seu papel de parede usando a exclusiva função Theme colouriser.

Compartilhe seus momentos.

Faça fotos e vídeos com a câmera de 3.2 megapixels e flash duplo. Depois, mostre na sua TV usando o cabo de conexão Nokia que acompanha o aparelho.

3. Outras observações**Data do registro:** 12/01/2011**Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista**Observações:****1. Dados de registro do termo****Empresa:** Nokia**ID:** 82**Código:****Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia**Área:** CELULARES NOKIA**Subárea:****Fonte:** <http://www.nokia.com.br/produtos>**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** NOKIA 7100 supernova**Composto****Simple****Designativo** **Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Específico**Propriedades:** objeto**Definição:****Definição e funcionalidades do aparelho:**

Expresse seu estilo.

Ouça suas músicas no celular e expresse sua criatividade com o Nokia 7100 Supernova.

Expressa sua criatividade.

Design slide, cores vibrantes e detalhes metalizados para complementar seu estilo.

Registre seus momentos.

Faça fotos com a câmera de 1.3 megapixels e visualize no display de 2 QVGA colorido. Depois, compartilhe via Bluetooth, MMS ou e-mail.

Suas músicas sempre com você.

Music player integrado, rádio FM e toques musicais em MP3 para você curtir seus sons onde estiver.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia

ID: 83

Código:

Tipo de documento: SI - Site Institucional Nokia

Área: CELULARES NOKIA

Subárea:

Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA 7610 navigator

Composto

Simple

Designativo

Denominativo

Outras denominações:

Padrão terminológico: Especifico

Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho:

A navegação facilitada

Encontre o caminho, descubra novos lugares e economize tempo ao viajar. Com A-GPS e o Ovi Mapas incluso, a navegação é fácil, quer você esteja a pé ou no carro.

Prepare-se para partir.

A navegação fácil está a apenas um clique. Use a tecla de navegador dedicada para acessar instantaneamente o aplicativo Ovi Mapas e obter instruções claras do caminho até o destino.

Feito pensando em você.

Sinta o design leve e curvo se ajustar à sua mão e se acomodar ao seu rosto.

Explore e compartilhe.

Encontre novos lugares e compartilhe fotos de suas descobertas on-line. Você também pode marcar a localização delas para que seus amigos possa encontrá-las.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia

ID: 84

Código:

Tipo de documento: SI - Site Institucional Nokia

Área: CELULARES NOKIA

Subárea:

Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA 6500 slide

Composto

Simple

Designativo **Denominativo**

Outras denominações:

Padrão terminológico: Específico

Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho:

Fotos impecáveis.

Capture e compartilhe suas imagens facilmente e com muita qualidade.

Prática elegância.

A linda e ampla tela é perfeitamente emoldurada pelo estilo fino e atraente em aço inoxidável escovado.

Faça chamadas de vídeo.

Conecte-se com grupos de pessoas por meio da conferência com 36 TV via TV- Out.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011

Autor do registro: Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia

ID: 85

Código:

Tipo de documento: SI - Site Institucional Nokia

Área: CELULARES NOKIA

Subárea:

Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA 6210 navigator

Composto

Simple

Designativo **Denominativo**

Outras denominações:

Padrão terminológico: Específico

Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho:

Explore o seu mundo.

Planeje as suas rotas e chegue mais rápido ao seu destino.

Descubra novos caminhos.

Tecnologia A-GPS integrada, Ovi Mapas e tecla dedicada a navegação para você fazer sempre o melhor caminho.

Navegue com estilo.

O Nokia 6210 tem design compacto e de fácil utilização.

Internet.

Conexão 3.5G de alta velocidade para você encontrar todas as informações que precisa.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia **ID:** 86
Código: **Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia
Área: CELULARES NOKIA **Subárea:**
Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA 6120 **Composto** **Simple**

Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Específico **Propriedades:** objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho: Criado para a velocidade dos dias
 Navegação rápida na Internet via conexão 3G/HSDPA.
 Chamadas de vídeo para ver a pessoa com quem você está falando.
 Envie e receba emails com anexos com seguranças.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia **ID:** 87
Código: **Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia
Área: CELULARES NOKIA **Subárea:**
Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA 6110 navigator **Composto** **Simple**

Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Específico **Propriedades:** objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho: Encontre seu com GPS integrado.
 Acesse rapidamente o sistema de navegação com uma tecla.
 Tire fotos panorâmicas.
 Faça downloads e navegue na internet com a tecnologia 3.5 G.
 Guie-se com as coordenadas de voz.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia

ID: 88

Código:

Tipo de documento: SI - Site Institucional Nokia

Área: CELULARES NOKIA

Subárea:

Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA 5800 Comes With Music

Composto

Simple

Designativo

Denominativo

Outras denominações:

Padrão terminológico: Especifico

Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho:

Toque. Ouça. Compartilhe.

Toque.

Tela de 3.2" com alta resolução e sensível ao toque. Tem também visual elegante e se encaixa perfeitamente na sua mão, deixando todas as funções acessíveis com um simples toque.

Ouça.

Acesse suas músicas, vídeos e muito mais com apenas um toque. Tenha experiências mais realistas com o áudio surround e a tela widescreen de alta resolução.

Compartilhe.

A tecnologia sem fio 3.5G e a câmera de 3.2 megapixels aproxima você dos seus amigos e familiares. Compartilhe momentos ao vivo.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo**Empresa:** Nokia**ID:** 89**Código:****Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia**Área:** CELULARES NOKIA**Subárea:****Fonte:** <http://www.nokia.com.br/produtos>**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** NOKIA 3710 fold**Composto****Simples****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Específico**Propriedades:** objeto**Definição:****Definição e funcionalidades do aparelho:**

Sinta-se conectado.

Mantenha o contato e leve as fotos das pessoas que você mais gosta neste aparelho charmoso e compacto.

Registre os melhores momentos da sua vida.

Tire fotos de festas, eventos esportivos e até de caretas com a mais alta qualidade. Registre os melhores momentos da sua vida em qualquer lugar.

Compartilhe os melhores momentos.

Visualize suas imagens na Galeria de Fotos. Escolha as melhores fotos e as compartilhe com seus amigos e familiares.

Charmoso e compacto.

O Nokia 3710 fold é uma aparelho charmoso que cabe no seu bolso e possui muitas ferramentas úteis ao seu dia-a-dia.

3. Outras observações**Data do registro:**

12/01/2011

Autor do registro: Rosinalda Pereira Batista**Observações:****1. Dados de registro do termo****Empresa:** Nokia**ID:** 90**Código:****Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia**Área:** CELULARES NOKIA**Subárea:****Fonte:** <http://www.nokia.com.br/produtos>**2. Dados Formais dos Termos****Termo:** NOKIA 2720 fold**Composto****Simples****Designativo****Denominativo****Outras denominações:****Padrão terminológico:** Específico**Propriedades:** objeto**Definição:****Definição e funcionalidades do aparelho:**

Organize sua vida em qualquer lugar

Com o Nokia 2720 fold, você está sempre conectado. Pressione a tecla de volume para acionar a tela externa e ver quem está ligando.

Leve seus emails para qualquer lugar.
Acesse seus e-mails sempre que precisar. Com o Nokia 2720 fold, você mantém contato com seus amigos e familiares por email.

Não perca tempo.
Utilize o calendário para organizar a sua vida e aproveite melhor o seu tempo. Faça anotações, defina alertas para eventos importantes e programe a hora de descansar.

Tire fotos e compartilhe.
Tire fotos com a câmera do seu aparelho e compartilhe arquivos com seus amigos.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia **ID:** 91
Código: **Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia
Área: CELULARES NOKIA **Subárea:**
Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: NOKIA 2680 slide **Composto** **Simples**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Específico **Propriedades:** objeto
Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho: Impressiona
Elegante e atual, o Nokia 2680 slide vai atrair os olhares de todos ao seu redor.

Design surpreendente.
Moderno e com design compacto. Fácil de usar e de levar.

Registre e compartilhe.
Faça fotos em qualquer lugar com a câmera VGA e envie para seus amigos via conexão Bluetooth, MMS ou e-mail.

Organize seus contatos.
Sincronize o Nokia 2680 slide com seu PC e mantenha sua agenda sempre atualizada.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia **ID:** 92
Código: **Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia
Área: CELULARES NOKIA **Subárea:**
Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo:	Composto	Simples
Designativo	Denominativo	Outras denominações:
Padrão terminológico: Específico		Propriedades: objeto
Definição:		

Definição e funcionalidades do aparelho:

Jogos, estilo e música num único aparelho.
 O Nokia X3 é um aparelho que oferece muita diversão e coloca você em contato com seus amigos e familiares.

Ouçã suas músicas em um som alto e de ótima qualidade.
 Acesse o media player utilizando as teclas dedicadas e ouça suas músicas favoritas e rádio FM em alto e bom som com alto-falantes estéreos de qualidade, sem precisar de fone de ouvido.

Compartilhe e mantenha contato.
 Registre os melhores momentos da sua vida com a câmera de 3,2 megapixels e os compartilhe com seus amigos.

Chame a atenção enquanto fala.
 O Nokia X3 possui um design moderno com acabamento metálico acesso rápido ao alto-falante estéreo.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia **ID:** 93
Código: **Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia
Área: ACESSÓRIOS NOKIA **Subárea:**
Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Caixa de som Nokia MD-9	Composto	Simples
Designativo	Denominativo	Outras denominações:
Padrão terminológico: Específico		Propriedades: objeto
Definição:		

Definição e funcionalidades do aparelho:

Pequena, mas com um som muito potente.
 Coloque suas músicas para tocar em qualquer lugar com a Caixa de som Nokia MD-9, um aparelho que cabe no seu bolso.

Divirta seus amigos.

Divirta seus amigos com a Caixa de som Nokia MD-9. Ela possui um amplificador interno e som que se propaga em todas as direções.

Leve suas músicas para qualquer lugar.

A Caixa de som Nokia MD-9 é tão leve e pequena que você vai querer levá-la para qualquer lugar.

Conecte e use.

Ouça suas músicas sem incomodar as outras pessoas utilizando o plugue, compatível com vários aparelhos, o sistema de gerenciamento de cabos e a antena interna de rádio FM.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia

ID: 94

Código:

Tipo de documento: SI - Site Institucional Nokia

Área: ACESSÓRIOS NOKIA

Subárea:

Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Fones de ouvido estéreo Nokia WH-701

Composto

Simples

Designativo

Denominativo

Outras denominações:

Padrão terminológico:

Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho:

Atenda chamadas e gerencie suas músicas no mundo dos sons.

Fones de ouvido estéreo Nokia WH-701 você atende chamadas rapidamente e a controla suas músicas em qualquer lugar.

Você no controle.

Gerencie suas músicas, ajuste o volume e atenda chamadas rapidamente com o controle remoto integrado

Ouça suas músicas favoritas.

Leve suas músicas favoritas para qualquer lugar e as escute com o potente som estéreo deste confortável fone de ouvido.

Escolha.

São três confortáveis protetores auriculares para você escolher o que melhor se adapta ao seu ouvido.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia **ID:** 95
Código: **Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia
Área: ACESSÓRIOS NOKIA **Subárea:**
Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Modem Nokia CS-11 **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Especifico **Propriedades:** objeto
Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho: Sua chave para o acesso instantâneo à Internet.
 Por que depender de pontos de acesso ou conexões não confiáveis? O Modem Nokia CS-11 é uma maneira rápida e conveniente de acessar a Internet em qualquer lugar.

Conecte e navegue.
 Basta encaixar este modem de banda larga na porta USB do seu computador e conectar-se instantaneamente a uma rede móvel 3G de alta velocidade.

Acesse conteúdo variado.
 Troque e-mails e faça download ou upload de fotos, vídeos e outros conteúdos com rapidez e segurança utilizando uma conexão sem fio.

Acesso instantâneo, configuração fácil.
 Instalação "plug and play" significa que é fácil de instalar e de usar, sem CD de software.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia **ID:** 96
Código: **Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia
Área: ACESSÓRIOS NOKIA **Subárea:**
Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Fones de ouvido Nokia WH-100 **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Especifico **Propriedades:** objeto
Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho: Pense no menor e mais simplicidade.
 Com este fone de ouvido compacto e leve, você vai atender suas chamadas com muita facilidade.

Escolha a conveniência.
Pegue e use: este compacto fone de ouvido possui um design perfeito para qualquer ocasião.

Confie na simplicidade.
Atenda ligações com facilidade utilizando a tecla atender/encerrar e o microfone embutido.

Aumente a compatibilidade.
Conecte aos aparelhos Nokia compatíveis com o conector AV Nokia de 2,5 mm e utilize o adaptador incluído para conectar aos aparelhos Nokia que possuem conector AV de 3,5 mm.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia **ID:** 97
Código: **Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia
Área: ACESSÓRIOS NOKIA **Subárea:**
Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Fones de ouvido Bluetooth Nokia BH-105 **Composto** **Simples**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Específico **Propriedades:** objeto
Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho: Onde estilo e simplicidade se encontram
O fone de ouvido Bluetooth Nokia BH-105 é bonito e fácil de usar. Com ele, você pode se comunicar durante o dia inteiro sem utilizar as mãos.

Continue falando.
Converse à vontade no carro, em casa ou em qualquer outro lugar por até cinco horas e meia, sem recarregar.

Mantenha contato com estilo.
Sinta o conforto e a elegância deste fone de ouvido leve e moderno.

Gerencie suas chamadas.
Atenda suas chamadas de um jeito simples e rápido com a tecla atender/encerrar.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia **ID:** 98
Código: **Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia
Área: ACESSÓRIOS NOKIA **Subárea:**
Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Carregador ecológico Nokia AC-8 **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Específico **Propriedades:** objeto
Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho: Energia de um jeito consciente

Este carregador multi-voltagem ecológico lhe ajuda a fazer uma grande diferença na economia de energia. Caso você se esqueça de desconectar o aparelho, o carregador ecológico usará apenas 10% da energia em modo de espera, quando comparado com carregadores convencionais.

Com um Carregador ecológico Nokia AC-8, você pode:

- Dar um passo simples rumo à economia de energia.
- Reduzir o consumo de energia em modo de espera para 10% da energia usada por carregadores convencionais.
- Carregar qualquer aparelho Nokia com uma interface de energia Nokia 2mm.
- Aproveitar ao máximo a energia durante o carregamento.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia **ID:** 99
Código: **Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia
Área: ACESSÓRIOS NOKIA **Subárea:**
Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Viva-voz Nokia HF-310 **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Específico **Propriedades:** objeto
Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho: Converse em qualquer lugar.
 Conecte o viva-voz ao seu aparelho Nokia via Bluetooth e tenha conforto e liberdade para falar mesmo dentro do carro.

Encontre o lugar perfeito.
 Instale o viva-voz em qualquer lugar do seu carro usando a ventosa, o clipe ou o suporte para o painel.

Passe sua mensagem.

Converse sem interrupções e sem ruídos com a tecnologia de processamento de sinais digitais (DSP).

Fique no controle de suas chamadas.

Gerencie suas chamadas e controle o volume enquanto conversa com as teclas de acesso rápido.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia

ID: 100

Código:

Tipo de documento: SI - Site Institucional Nokia

Área: ACESSÓRIOS NOKIA

Subárea:

Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Cartão de memória microSDHC Nokia 16 GB MU-44

Composto

Simple

Designativo

Denominativo

Outras denominações:

Padrão terminológico: Específico

Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho:

Aumente sua memória

O cartão microSDHC oferece 16 GB de memória removível para suas músicas, fotos, jogos, aplicativos favoritos, e muito mais.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia

ID: 101

Código:

Tipo de documento: SI - Site Institucional Nokia

Área: ACESSÓRIOS NOKIA

Subárea:

Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Viva-voz Bluetooth com tela Nokia CK-600

Composto

Simple

Designativo

Denominativo

Outras denominações:

Padrão terminológico: Específico

Propriedades: objeto

Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho:

Car kit bluetooth Nokia CK-600

Faça e receba chamadas e acesse sua agenda sem precisar tocar no seu aparelho. Toque suas músicas no som do seu carro com excelente qualidade de áudio.

Com o Car kit bluetooth Nokia CK-600 você:

- Faz e recebe chamadas, silencia o microfone ou alto-falante do seu carro e navega

pelos

contatos e faixas de música com a Tecla Navi™.

- Tem tela ajustável e móvel TFT de 2,2" com 65.536 cores
- Toca suas músicas via bluetooth no som do seu carro
- Faz até duas chamadas ao mesmo tempo
- Alterna entre seu aparelho e o viva-voz do seu carro para conversar com mais

conforto.

3. Outras observações

Data do registro:

12/01/2011

Autor do registro: Rosinalda Pereira Batista

Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia **ID:** 102
Código: **Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia
Área: ACESSÓRIOS NOKIA **Subárea:**
Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Suporte veicular Nokia CR-116 **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Específico **Propriedades:** objeto
Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho: Mantenha suas mãos no volante
O Suporte veicular Nokia CR-116 mantém seu Nokia N97 firme e seguro enquanto você dirige. Sua tela fica livre para que você possa continuar conectado e utilizar o Nokia Mapas para chegar até o seu destino.
Os suportes veiculares Nokia passam por testes rigorosos reconhecidos pelo setor automotivo, para que você tenha um produto seguro e confiável enquanto dirige.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

1. Dados de registro do termo

Empresa: Nokia **ID:** 103
Código: **Tipo de documento:** SI - Site Institucional Nokia
Área: ACESSÓRIOS NOKIA **Subárea:**
Fonte: <http://www.nokia.com.br/produtos>

2. Dados Formais dos Termos

Termo: Cabo USB Nokia CA-101 **Composto** **Simple**
Designativo **Denominativo** **Outras denominações:**
Padrão terminológico: Específico **Propriedades:** objeto
Definição:

Definição e funcionalidades do aparelho: O cabo USB Nokia CA-101 oferece transferência de dados em alta velocidade e permite carregar seu aparelho compatível ou acessório pela porta USB do laptop ou do PC.

3. Outras observações

Data do registro: 12/01/2011 **Autor do registro:** Rosinalda Pereira Batista
Observações:

ANEXOS

ANEXO 1 – Autorização para utilização dos dados da empresa Refap.

**Yoshimitsu
Mifune/BRA/Petrobras
REFAP/DT/EQUIPAMENTOS-
ESTATICOS**

Para Marcos Tadeu
Soares/BRA/Petrobras@Petrobras

03/05/2010 11:03

Corporativo

cc

Assunto: autorização para pesquisa
científica (Mestrado)

Marcos

Minha esposa é mestranda pela Unisinos e apresentou um projeto de pesquisa relacionada a Terminologia Empresarial mandado em anexo. Eu forneci a base para a pesquisa de uso dos termos escritos a partir do SINPEP, pela riqueza de informações, pois possui mais de 1000 documentos e isto é muito bom para uma análise significativa do sentido que os termos recebem no dia-a-dia empresarial.

A pesquisa é puramente relacionada aos sentidos de uso das palavras, poderia ser visto como um movimento para dicionarizar termos utilizados dentro da Refap que diferenciam-se do cotidiano, ou não. Não têm quaisquer referências a valores, ideologias ou opiniões acerca dos métodos utilizados na Refap, como pode ser notado no projeto de dissertação apresentado (vide anexos do projeto).

Por pedido da banca de avaliação da Unisinos solicito autorização formal para utilização do material do SINPEP, que é fechado, diferentemente da Nokia que foi utilizado material aberto na internet. Reforço que a divulgação restringe-se ao grupo formado pela minha esposa, a professora orientadora e a banca de avaliação da Unisinos e o material integral da Refap é, unicamente, manuseado pela minha mulher e somente partes dispersas escolhidas são mostradas como comprovação da análise científica.

A autorização pode ser dada por email juntamente com um fone de contato. Caso houver alguma restrição, peço, favor de me avisar para que a parte relativa a Refap seja retirada do trabalho.

Fico no aguardo

(Consulte o arquivo anexado: Dissertação de mestrado.pdf)(Consulte o arquivo anexado: Mestrado.doc)

Yoshimitsu Mifune
REFAP/DT/EE
Fone: (051) 3415-2687
Fax:(051) 3415-2269
e-mail: ymifune@petrobras.com.br

----- Repassado por Yoshimitsu Mifune/BRA/Petrobras em 13/05/2010 13:04 -----

**Marcos Tadeu
Soares/BRA/Petrobras
REFAP/DT/EQUIPAMENTOS-
ESTATICOS**

Para Yoshimitsu
Mifune/BRA/Petrobras@Petrobras

13/05/2010 13:01

Corporativo

cc

AssuntoRe: autorização para pesquisa

científica (Mestrado)

De acordo.

Marcos Tadeu Soares - RFD7 - Técnico de Manutenção - Supervisão de Caldeiraria
REFAP/DT/EQUIPAMENTOS ESTÁTICOS/CALDEIRARIA
Rota/Ramal 857-2390
Fone (51)3415-2390 - (51)98272481 - Canoas-RS
marcos.tadeu@petrobras.com.br

Yoshimitsu Mifune/BRA/Petrobras